

RELATÓRIO ANUAL

2023



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY

_03
*Palavra
do Presidente*

_05
*Palavra
da CEO*

_07
*Propósito, Missão,
Visão e Valores*

_08
Desenvolvimento

_27
Torneios

_47
*Alto
Rendimento*

_73
Arbitragem

_80
*Comercial
e Marketing*

_99
ESG

_120
*Planejamento
Estratégico*

_129
*Agradecimento
aos Apoiadores
e Patrocinadores*

_139
Nosso Time

_150
*Demonstrações
Contábeis*

PALAVRA DO PRESIDENTE



MARTÍN ANDRÉS JACO

Ao longo da minha trajetória esportiva, pude vivenciar o Rugby em diversas facetas: primeiro como torcedor, depois como atleta, como treinador, novamente como (eterno) torcedor, como membro do conselho de administração da Confederação Brasileira de Rugby (CBRu) e, mais recentemente, como Presidente da entidade. São mais de 40 anos no Rugby! Através destas experiências diversas, tenho a convicção de que este esporte moldou o meu caráter, meus valores e me ajudou a ser uma pessoa melhor, e, sem dúvida, me sinto na obrigação de retribuir o tanto que este esporte me deu. Diversas outras pessoas que trilharam o caminho do Rugby também dizem, e sentem, o mesmo.

Mas, afinal, o que torna o Rugby tão especial? Não é só mais um esporte? A resposta é simples: “Não, não é”. O Rugby apaixona, emociona, molda nossas vidas e está conosco para sempre, mesmo quando não estamos pensando em Rugby, ele está lá. Certamente, o esporte mais coletivo de todos, o Rugby constrói amizades e relacionamentos para além de uma vida, nos forma como cidadãos e nos ensina como sermos pessoas melhores a cada dia. Ele oferece o aprendizado constante, não importa a idade ou que estágio da vida você esteja.

Ter crescido com o Rugby preenchendo nossas vidas faz com que cada amante do nosso esporte queira difundir a bola oval e dividir com todo o mundo nossa paixão, este veículo de aprendizado e aprimoramento pessoal. É com esta força e mentalidade que a Confederação Brasileira de Rugby trabalha diariamente para (i) difundir o esporte para o público em geral, (ii) aumentar a base do Rugby e (iii) melhorar os resultados de nossas seleções.

Em 2023, pudemos avançar mais alguns metros na construção de um Rugby brasileiro melhor, sustentável e pronto para seguir seu curso de evolução. Batalhamos para que cada um de nossos projetos com impactos sociais evolua e tenha mais efeito transformador, para que cada clube e cada região do país se sinta parte de uma comunidade dinâmica, colaborativa e com propósito. Um Rugby que vai se difundindo pelo país em várias frentes, dos projetos de base, educativos e formativos, até as competições que desafiam a todos e todas.

2023 foi um ano ímpar com o nascimento de novos torneios, como a Copa do Brasil, e de novos projetos, como o Rugby Educacional. Este é o Rugby brasileiro que, em ascensão, vai se construindo e comprovando como inclusivo e respeitoso, democrático e inspirador, sério e apaixonante.

Temos a missão com nossas seleções nacionais de alto rendimento – Yaras, Tupis, Yarinhas e Curumins – de inspirar cada um que trabalha em prol de nosso esporte. Desbravamos novas frentes, com um calendário sem precedentes para o Rugby XV feminino, das competições nacionais aos desafios internacionais. Para o Rugby XV masculino, tivemos a satisfação de contar, pelo segundo ano, com os Cobras, a base dos Tupis, jogando em casa, empolgando o nosso torcedor e se engajando com nossa comunidade. É o Rugby do alto rendimento encontrando a paixão do amante do esporte.

No Rugby Sevens, festejamos uma das grandes conquistas de nossa história: a segunda medalha de bronze das Yaras nos Jogos Pan-Americanos, e tive a sorte de poder presenciar in loco a dedicação das Yaras e de

PALAVRA DO PRESIDENTE

toda a equipe técnica para essa conquista. Nossa seleção se consolidou como uma das 12 grandes forças do nosso esporte (e atualmente brigando para estar entre as 8!) e carimbou passaporte pela terceira vez seguida aos próximos Jogos Olímpicos em Paris 2024. É o prêmio ao Rugby brasileiro – e, sobretudo, ao cada vez mais inspirador Rugby feminino, que empodera e oferece protagonismo ao Brasil mundo afora.

Também não podemos esquecer que o ano de 2023 foi aquele ano especial em que conseguimos assistir a Copa do Mundo de Rugby e usar o que nosso esporte tem de melhor para promovê-lo às novas audiências. O Mundial tem esse poder e fomos capazes de nos beneficiar dele. Assim, em razão de sua magnitude, milhares de novos fãs foram alcançados.

Tivemos novas etapas em nossos relacionamentos com instituições parceiras como o SESI, cuja parceria estratégica para o crescimento de nosso esporte, seguiu avançando. Grande ano também com o COB e World Rugby, dado que as Yaras contribuíram com medalha para um Pan recorde de conquistas para o Time Brasil. Tivemos a honra de celebrar o Movimento Olímpico neste grande evento.

Logicamente, é preciso sempre celebrar a continuidade do trabalho fora de campo, que garante o aprimoramento constante da governança, sob as melhores práticas ESG, assim como o estreitamento dos laços com nossos apoiadores que, por sua vez, garante que possamos nos posicionar com solidez no meio esportivo e encararmos com confiança os desafios do dia a dia. Novamente, a CBRu foi premiada pela “Sou do Esporte”, que reconheceu a transparência de nossa entidade.

Nossas parcerias se fortaleceram e cresceram: os patrocinadores estão cada vez mais envolvidos com o Rugby e com o cerne do nosso esporte.

E, para fazer tudo isto funcionar num país do tamanho do Brasil, existe uma legião de incansáveis voluntários trabalhando, com uma dedicação sem igual, em todas as frentes, sem exceção. Estes, sim, são as figuras imprescindíveis para um Brasil que tem a ambição de ser um protagonista do Rugby mundial no futuro.

O que torna o Rugby tão especial é a sua capacidade de transformar vidas e criar cidadãos. Missão essa que está no “Espírito do Rugby” que vive dentro de todos nós.

Temos muito mais o que fazer nos próximos anos, acelerar os acertos e corrigir os erros, mas temos a certeza de estar caminhando na direção correta como um time só, uma grande equipe Brasil Rugby.



Martín Andrés Jaco

Presidente do Conselho Administrativo
da Confederação Brasileira de Rugby

PALAVRA DA CEO



MARIANA MINÉ

Coletividade, aqui mora a grande essência do nosso Rugby, o esporte em que nada se faz sozinho e sem o apoio do time. Em 2023, o Rugby brasileiro evoluiu rumo a construção de um crescimento sustentável, da base ao rendimento. Tivemos muito a comemorar, com o fim do ano trazendo uma sensação de dever cumprido e com o orgulho que transborda de um time que se desdobra para fazer o melhor pela modalidade dia após dia.

Primeiramente, pudemos celebrar a terceira classificação consecutiva das Yaras para os Jogos Olímpicos e resultados importantes no Circuito Mundial e, claro, a medalha de bronze nos Jogos Pan-Americanos - nossa segunda e muito celebrada medalha no continente. Todos esses resultados mantiveram as Yaras como reais protagonistas no cenário internacional.

O fortalecimento das Yaras se deu ainda com uma histórica temporada no Rugby XV. Pela primeira vez na história, tivemos um calendário internacional completo na categoria, que incluiu o Americas Rugby Trophy Women em casa - com lindos públicos em São Paulo e Cuiabá - e jogos inéditos com Portugal, que culminaram na primeira vitória na história de nossa seleção na categoria em jogos valendo pontos no Ranking Mundial.

Para o alto rendimento masculino, o momento de finalmente receber os jogos dos Cobras em casa aconteceu. Desde a criação da franquia, no período de pandemia, as edições da Super Rugby Américas, a liga profissional do continente, aconteceram em bolhas fora do país e 2023 marcou o aguardado e emocionante início dos jogos em casa. Avançamos com o projeto de nossa equipe no Super Rugby Américas que é mais um passo na construção do terreno que permitirá num futuro próximo que os Tupis joguem a tão sonhada Copa do Mundo.

A classificação ao Pré Olímpico mundial, a participação no Pan e na 2ª divisão mundial do Rugby Sevens, o título Sul-americano do 4 Nações de Rugby XV, a volta dos Tupis aos gramados europeus e um recorde de 6 partidas internacionais juvenis para os Curumins foram passos cruciais na evolução das seleções masculinas. Foi um ano especial para esse processo.

Evoluímos muito na construção das bases e estruturação de nossas competições nacionais, que cada vez mais estão bem alinhadas com a comunidade, criando estímulos ao crescimento, inspiração e ambição.

As seleções regionais criaram os alicerces para o crescimento do Rugby XV feminino e da evolução tão necessária do juvenil masculino com nosso BR XV, além de mais um ano de sucesso da Copa Cultura Inglesa no Rugby Sevens. Tal processo junto dos projetos de base, do avanço do SIFT e da aplicação do DALP, permite que avancemos na identificação de talentos para nosso esporte. O trabalho realizado junto do Programa Atleta do Futuro do SESI aliado à força dos projetos Vem Pro Rugby e Nina, ambos cada vez mais nacionais e em expansão, estão moldando a comunidade do Rugby do futuro. Os festivais (do Nina, do Vem Pro Rugby e SESI) consolidam esse trabalho e inspiram. Não só dentro dos gramados, como também fora, na formação de cidadãos. A eles ainda se soma o Rugby Educacional, projeto piloto na Paraíba em conjunto com o Instituto Alpargatas e com enorme potencial.

A aproximação com a comunidade em nível nacional teve na criação da Copa do Brasil de Rugby XV masculino um capítulo histórico, pois finalmente temos um torneio que abrange clubes de todas as regionais e alimenta a paixão e a ambição de todos os estados.

PALAVRA DA CEO

À Copa do Brasil se soma a nova segunda divisão nacional (o Acesso) e a evolução do Super 12, que se regionalizou para construir um terreno sustentável ao mesmo tempo que celebrou as emocionantes disputas de seu novo Hexagonal Final. Com os torneios nacionais evoluindo, as oportunidades de transformar o Rugby de clubes em produto sedutor de entretenimento esportivo aumentaram e nossa experiência em levar o Super 12 ao Canal GOAT (plataforma digital em consonância com a tendência do mercado esportivo de transmissões) faz parte desse movimento.

Os avanços também se deram no Rugby sevens, com o Super Sevens feminino mostrando o dinamismo da categoria e o Brasil Sevens crescendo como evento.

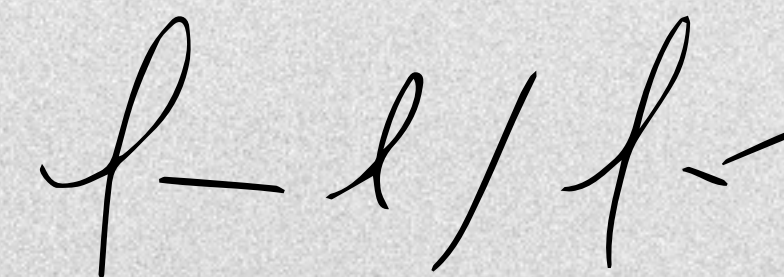
Nossa missão de difundir o reconhecimento do Rugby, agregar valor e construir desejo pela modalidade na sociedade de modo geral - e no mercado, estrategicamente - ganhou novos meios e alcance, com as transmissões em novas plataformas e parcerias de mídia out-of-home. Em um ano de Copa do Mundo de Rugby, contribuimos para que o terceiro maior evento esportivo do mundo em impacto econômico nos inspirasse e alimentasse a paixão de toda nossa comunidade, elevando o reconhecimento nacional do Rugby como um esporte internacional de destaque. A participação no COB EXPO foi um marco para nosso fortalecimento dentro do Movimento Olímpico e em seu ecossistema, sendo que temos muito a celebrar com isso.

Recebemos visitas da Sudamérica Rugby e do World Rugby e pudemos mostrar nosso trabalho. O intercâmbio internacional seguiu oferecendo desenvolvimento a nossos profissionais e visibilidade à entidade. Em ano de Copa do Mundo, participamos de conferências, mostramos nosso trabalho e trouxemos muito conhecimento para casa.

Fora de campo ainda conseguimos realizar muito em conjunto com apoiadores e parceiros, com projetos que nos orgulham em diversas frentes, compartilhando os aprendizados e os valores do nosso esporte. A Bolsa Michel Etlin, as bolsas de estudos com Estácio e Cultura Inglesa e o suporte aos atletas nos consolidam como agentes transformadores reais e estimulam nosso trabalho.

Demos as boas-vindas a novos parceiros comerciais, que se somam a lista de apoiadores que acreditam no Rugby, seja como ferramenta para trazer visibilidade a suas marcas ou como projeto de evolução social no Brasil. Novos apoiadores, novas parcerias, com a sustentabilidade financeira de nosso esporte no topo das prioridades. Avançamos nas frentes de governança e compliance e tivemos nosso trabalho reconhecido mais uma vez pelo COB e Sou do Esporte.

Agradeço a todos e todas que se engajaram de forma coletiva em 2023 para tornar o Rugby nacional cada vez melhor. Jogadores(as), treinadores(as), staff, árbitros(as), educadores(as), colaboradores(as), voluntários(as), apoiadores, influenciadores e torcedores(as). Somos todos um só: o Rugby Brasileiro.



Mariana Miné
CEO da Confederação Brasileira de Rugby



PROPÓSITO

Promover e ampliar o processo transformador do Rugby, construindo um legado de uma sociedade melhor.

MISSÃO

Liderar e apoiar o crescimento do Rugby no Brasil, disseminando sua prática, cultura e valores com excelência esportiva, dentro e fora do campo.

VISÃO

Tornar-se uma potência no Rugby de forma sustentável no feminino e masculino.

VALORES

Paixão, Respeito, Disciplina, Integridade e Solidariedade.

Em maio de 2024, um grupo composto por Conselho de Administração e lideranças da Brasil Rugby, com representação de atletas e arbitragem, discutiu profundamente para revisar propósito, missão e visão da Brasil Rugby.



R E L A T Ó R I O A N U A L 2 0 2 3

DESENVOLVIMENTO



PROJETOS DE FOMENTO

Uma das missões mais importantes da Confederação Brasileira de Rugby é a de construir mecanismos para o fomento do Rugby entre os mais jovens, a fim de crescer a modalidade e construir um esporte com impacto social e sustentável. Com o intuito de beneficiar todo o ecossistema do Rugby, a Confederação seguiu forte com o trabalho de consolidação de seus projetos de fomento que potencializam o desenvolvimento do esporte no país.

A histórica parceria com o SESI-SP avançou, com 8 unidades trabalhando o Rugby por meio do “Programa Atleta do Futuro”. A realização de 3 grandes eventos promoveu o intercâmbio entre clubes e unidades do SESI e a troca de conhecimento entre os profissionais envolvidos. Por sua vez, os projetos “NINA” e “Vem Pro Rugby” seguiram fortes e em expansão, trabalhando em 2023 de modo conjunto e coordenado em prol do desenvolvimento do Rugby de base nas escolas e clubes. O NINA seguiu como o projeto voltado ao empoderamento feminino, com o objetivo de aumentar o Rugby feminino e propiciar espaços seguros para a inserção de meninas no Rugby. Por sua vez, o Vem Pro Rugby passou a estar integrado ao NINA, fazendo uso dos mesmos preceitos e tendo por objetivo potencializar o trabalho dos clubes junto a instituições de ensino para construir projetos de base sustentáveis por meio de mentoria da Brasil Rugby. A eles se somaram o projeto piloto “Rugby Educacional” na Paraíba, em parceria com o Instituto Alpargatas, e o apoio ao projeto Garoto Cidadão, na comunidade de Heliópolis, em São Paulo, fomentado pela CSN, apoiadora da Brasil Rugby.

Juntos, os projetos da Brasil Rugby de fomento à modalidade (Vem Pro Rugby, Nina e Rugby Educação) beneficiaram 39 clubes, em 10 estados, de todas as 5 regiões, com foco em jovens de 13 a 17 anos de idade. Foram promovidos ao todo 21 festivais, com 2.550 jovens participantes, e 682 ações de promoção do Rugby em 85 escolas, impactando 18.439 alunos. Com mais 393 professores da rede de ensino capacitados, em 10 ações de capacitação, foram indiretamente impactados (isto é, impactados pelos professores capacitados) uma estimativa de 39.300 alunos ao longo de 2023.

Em adição ao trabalho realizado pelos projetos, a Brasil Rugby teve um ano de expansão no número de cursos ofertados à comunidade, com 1.323 participantes em 78 cursos ministrados em 11 estados diferentes, abrangendo áreas de arbitragem, treinamento, educação, cultura, saúde e gestão. Novamente, a SuperWeek foi um dos pontos altos do ano, que ainda contou com intenso intercâmbio internacional dos profissionais da Brasil Rugby e visita de representantes da Sudamérica Rugby e World Rugby ao país a fim de conhecerem e contribuir com o trabalho aqui realizado. Entre os destaques, esteve o início do trabalho com o projeto piloto Get Into Rugby 2.0 do World Rugby focado na retenção de praticantes na base.



PROJETOS DE FOMENTO

PROJETOS DE FOMENTO BRASIL RUGBY

RS: Antiqua (Pelotas), Charrua (Porto Alegre), Farrapos (Bento Gonçalves)

SC: Desterro (Florianópolis), Joaca (Florianópolis), Joinville (Joinville) e SJB (São João Batista)

PR: Curitiba (Curitiba), Foz (Foz do Iguaçu), Maringá (Maringá) e Toledo (Toledo)

SP: Iguanas (São José dos Campos), Ilhabela (Ilhabela), Jacareí (Jacareí), Lechuza (Sorocaba/Votantim), Pasteur (São Paulo/Guarulhos), Pinda (Pindamonhangaba), SESI Americana (Americana), Poli (São Paulo/Osasco), Rugby Para Todos (São Paulo), São José (São José dos Campos), Taubaté (Taubaté), Tornados (Indaiatuba) e Tucanos (São João da Boa Vista)

RJ: El-Shaddai (Rio de Janeiro), Itaguaí (Itaguaí) e Niterói (Niterói)

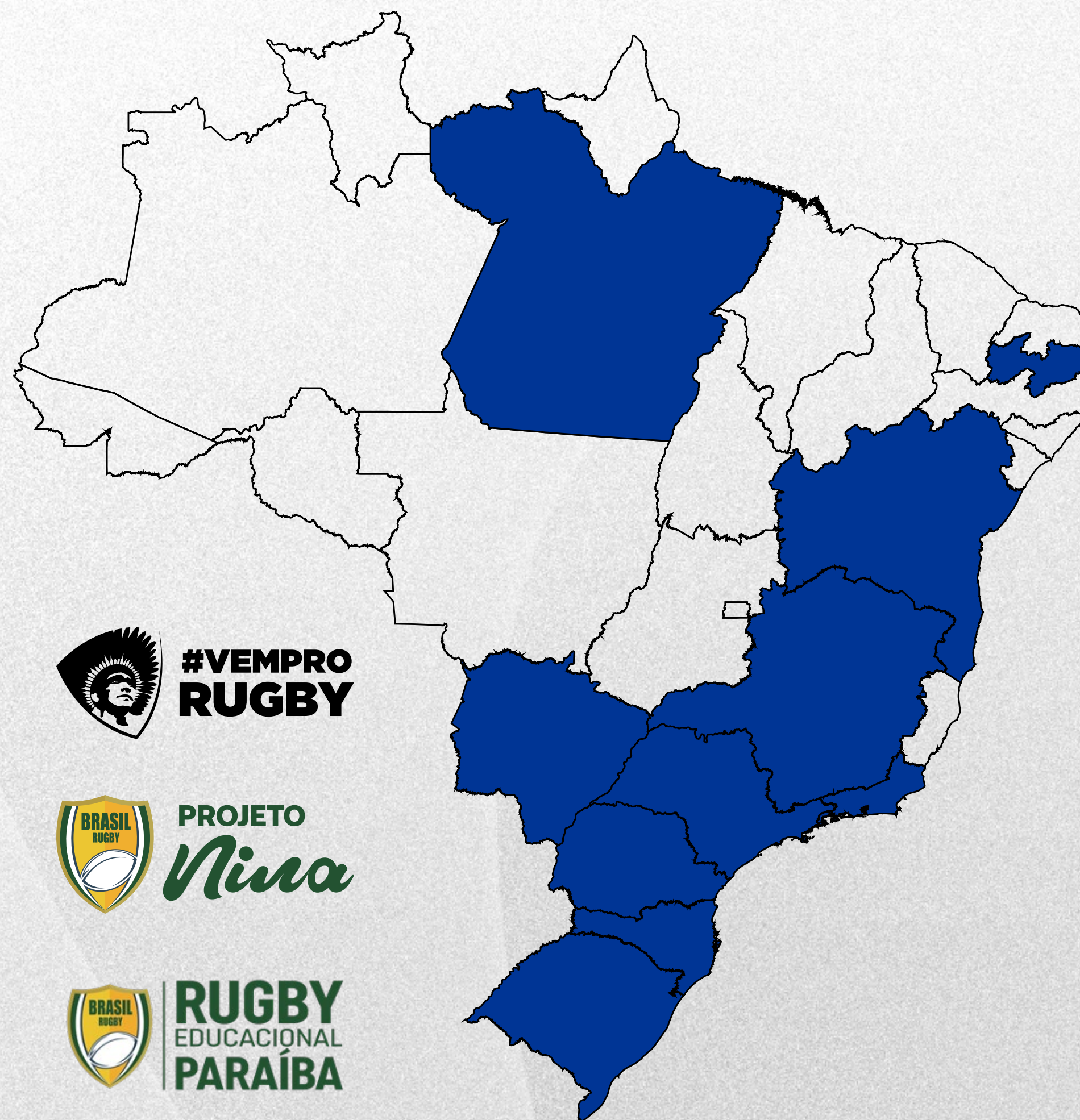
MG: Alvorada (São José da Lapa), BH (Belo Horizonte) e Nova Lima (Nova Lima)

BA: Porto Seguro (Porto Seguro) e Ymborés (Vitória da Conquista/Planalto)

PB: João Pessoa (João Pessoa) e Campina Grande (Campina Grande)

MS: Guaicurus (Três Lagoas)

PA: Acemira (Belém), Cabanos (Belém) e Japuaçu (Belém)



PROJETOS DE FOMENTO



CAPTAÇÃO E RETENÇÃO DE JOGADORES E JOGADORAS PARA A BASE



VEM PRO RUGBY *Nacional*




PROJETO Nina *Nacional*



RUGBY EDUCACIONAL *Paraíba*







GAROTO CIDADÃO *(Heliópolis, São Paulo)*



PROFESSORES CAPACITADOS: 393 (10 AÇÕES DE CAPACITAÇÃO)

682 AÇÕES DOS 39 CLUBES EM 85 ESCOLAS, IMPACTANDO 18.439 ALUNOS


ALUNOS IMPACTADOS PELOS PROFESSORES CAPACITADOS: 39.300



39 CLUBES IMPACTADOS DIRETAMENTE EM 10 ESTADOS, 5 REGIÕES

FESTIVAIS PROMOVIDOS PELOS CLUBES COM MENTORIA BRASIL RUGBY: 21, COM 2.550 JOVENS IMPACTADOS

FOCO DOS JOVENS: 13 A 17 ANOS



VEM PRO RUGBY

O projeto “Vem Pro Rugby” se consolidou ao longo do ano como o principal instrumento de fomento às categorias de base do Rugby brasileiro. O suporte da Brasil Rugby aos clubes consiste no direcionamento de recursos humanos, monitoramento do trabalho, engajamento com a federação local e fomento à participação, com capacitações, festivais e competições. A partir do projeto, há capacitação esportiva e administrativa dos envolvidos no projeto, com os clubes sendo preparados para poderem realizar clínicas de promoção do Rugby em escolas, ONGs e outras instituições parceiras e reterem os interessados a partir de dias de vivência no Rugby, treinos regulares e festivais. Na ponta do trabalho ainda está o fomento à realização de competições para a base, contribuindo no processo de retenção dos praticantes.

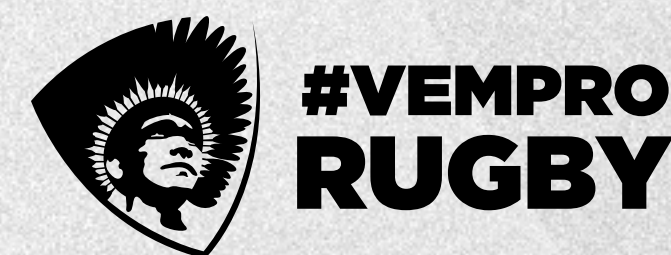
Até 2022, o “Vem Pro Rugby” impactava somente clubes de São Paulo, por conta de seu financiamento ser pela lei de incentivo paulista. Porém, em 2023, o projeto se tornou nacional e impactou 39 clubes em conjunto com o NINA, com um total de 984 jovens de 13 a 16 anos inscritos junto aos clubes para estímulos regulares de Rugby. Foram beneficiadas agremiações de todas as 5 regiões (ver mapa no início do capítulo).

Para tornar possível o trabalho de difusão da modalidade, o Vem Pro Rugby capacitou professores da rede pública de ensino e promoveu ações de difusão do Rugby nas escolas. Como ferramenta importante para consolidar o trabalho realizado dentro dos clubes, foram organizados festivais de Rugby envolvendo os jovens impactados. Cada festival teve um dos valores do Rugby trabalhado como central – Disciplina, Respeito, Integridade, Paixão e Solidariedade. O Vem Pro Rugby auxiliou os festivais com transporte para equipes, alimentação, premiação, camisetas e ambulância, além de materiais esportivos para desenvolver os treinamentos nos clubes e materiais didáticos para as capacitações de professores.



GET INTO RUGBY 2.0

O Brasil foi escolhido em 2023 para ser um dos 8 países para a aplicação do projeto piloto do World Rugby, o Get Into Rugby 2.0, revisado para o foco na retenção de praticantes para a modalidade. Com o apoio do programa, a Brasil Rugby reforçou tal missão em seus projetos e realizou os festivais em conjunto com o SESI.





PASSOS DOS PROJETOS

1. TREINAMENTO DE STAFF

CAPACITAÇÃO DE TODOS OS ENVOLVIDOS NO PROJETO (ESPORTIVO E ADM) POR MEIO DE CURSOS E MENTORIAS

2. PROMOVER RUGBY

CLÍNICAS EM ESCOLAS, ONGS, PROJETOS SOCIAIS E INSTITUIÇÕES PARCERIRAS

3. DIAS DE RUGBY

CONVIDAR OS NOVOS INTERESSADOS PARA UM DIA INCRÍVEL DE DIVERSÃO E APRENDIZADO NO CLUBE

4. TREINOS DE RUGBY

- 2 X POR SEMANA
- 13 A 16 ANOS
- MENINOS E MENINAS
- SUPORTE MULTIDISCIPLINAR
- MONITORAMENTO ESCOLAR

5. FESTIVAIS DE RUGBY

REALIZAÇÃO DE FESTIVAIS JUNTANDO 2 OU MAIS CLUBES DA REGIÃO

6. COMPETIÇÕES

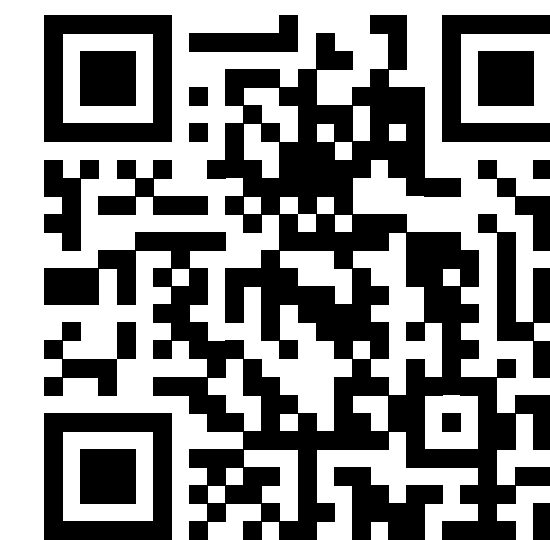
PARTICIPAR DE COMPETIÇÕES JUNTO A FEDERAÇÕES E OUTROS CLUBES, CONTRIBUINDO ASSIM PARA O PROCESSO DE RETENÇÃO DE JOGADOR NO CLUBE E NO RUGBY

SUPORTE BRASIL RUGBY:

- Direcionamento de RH
- Monitoramento do trabalho
- Engajamento com federação local
- Fomento a participação, com capacitações, festivais, competições



VEM PRO RUGBY



PROJETO NINA

O Projeto NINA nasceu com o intuito de estimular as categorias de base femininas dentro dos clubes brasileiros, ajudando a suprir uma necessidade crescente no esporte, com foco no trabalho com meninas de 7 a 17 anos. O escopo do projeto vai além do desenvolvimento esportivo e o NINA trabalha dentro dos clubes o empoderamento feminino através do Rugby e a construção de espaços seguros para as mulheres no esporte, com a promoção de conteúdos e pautas que impactam em temas do universo feminino, de saúde à carreira profissional. Assim como o Vem Pro Rugby, o Projeto NINA tem por objetivo utilizar o Rugby como uma ferramenta importante de transformação social e, como consequência, estimular a prática do esporte entre as jovens e desenvolver, com isso, as categorias de base dos clubes.

O projeto NINA entrou em 2023 impactando todas as cinco regiões do país, onde 8 clubes estão contemplados e realizando atividades: Acemira, de Belém (PA), na região Norte; Ymborés, de Planalto (BA), no Nordeste; Goianos, de Goiânia (GO), no Centro-Oeste; Leões de Paraisópolis, de São Paulo (SP), Jacareí, de Jacareí (SP) e São José, de São José dos Campos (SP), no Sudeste; Charrua, de Porto Alegre (RS), e Antiqua, de Pelotas (RS), no Sul. Na metade do ano, no entanto, o alcance foi ampliado para 12 clubes, incluindo no segundo semestre El-Shaddai, do Rio de Janeiro (RJ), Porto Seguro (BA), Maringá (PR) e Toledo (PR). O projeto terminou o ano alcançando 310 jovens, de 7 a 17 anos.

Por meio do NINA, os clubes garantem o custeio do salário para um treinador, consultoria técnica, auxílio para festivais e material esportivo (bolas, coletes). O NINA conta ainda com quatro coordenadoras técnicas Maria Mikaela Pitta, Amanda Melo, Beatriz Futuro e Ciana

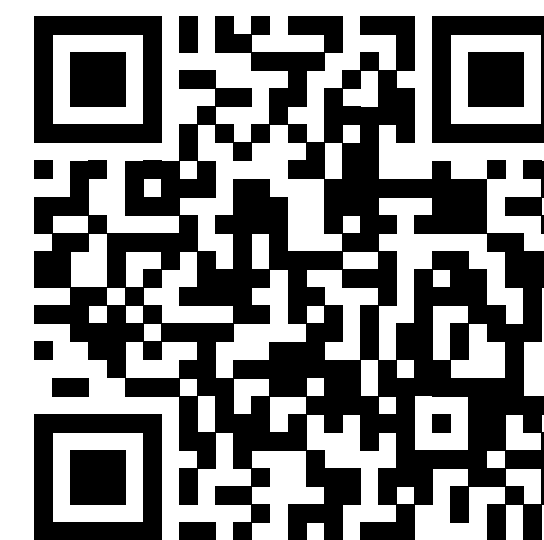
Goycochea, além de coordenadoras para as áreas de saúde (Beatriz Rodrigo), psicologia (Valéria Sapienza) e arbitragem (Cristiana Futuro). Todas sob a supervisão da gerente nacional do projeto, Leca Jentzsch. Em 2023, o NINA promoveu 16 festivais, com 800 jovens atendidas.

O NINA tem ainda o papel de atuar fora dos clubes atendidos, realizando palestras (7 ao todo) e marcando presença nos eventos da Confederação. Postos de acolhimento do NINA foram estabelecidos nas etapas do Super Sevens, Brasil Sevens e na Copa Cultura Inglesa, servindo de apoio para as atletas e promovendo os conceitos norteadores do projeto, criando conhecimento dentro da comunidade sobre sua atuação.

Entre os destaques das palestras online, esteve a palestra no “Outubro Rosa” com a atleta da Seleção Brasileira, Raquel Kochhann, sobre sua luta contra o câncer de mama, corroborando com a preocupação com temas relativos à saúde. As palestras realizadas foram elaboradas para proporcionar conhecimento, interação, tirar o peso comum da rotina e criar conexões. Nas palestras e cursos de capacitação, o NINA promove troca de experiências e perspectivas diversas que proporcionam importantes momentos de reflexão e de aprendizado, além de fornecer ferramentas significativas para a contribuição e o desenvolvimento de competências que alimentam nosso universo e currículo através de estudos relacionados a temas transversais voltados para a compreensão e para a construção da realidade social, profissional e dos direitos e responsabilidades relacionados com o público alvo, no âmbito pessoal e coletivo.

PALESTRAS NINA EM 2023

23/09/22 – Tema: Setembro Amarelo
 15/03/23 – Tema: Prevenção de Lesões
 22/03/23 – Tema: Controle da Ansiedade/Saúde Mental
 29/03/23 – Tema: Saúde da Mulher no Esporte
 12/04/23 – Tema: Inscrição e Acompanhamento de Projetos de Lei de Incentivo ao Esporte
 03/05/23 – Espaços e Oportunidades para a Mulher no Rugby
 10/05/23 – Saúde Mental Materna



PROJETO NINA



COB APOIA CAMP NINA COMO PONTE PARA O RENDIMENTO ESPORTIVO

Com o incentivo do COB, aconteceu de 30 de julho a 01 de agosto o “Camp Nina – Da Base Para o Jogo” no CT de São José dos Campos envolvendo meninas dos clubes impactados pelo NINA.

O camp foi desenhado a fim de construir laços mais fortes entre o trabalho de difusão realizado no projeto e o trabalho de rendimento realizado na Academia de São José dos Campos, tendo participação da treinadora da seleção juvenil, Rafaela Turola. O camp teve também capacitação de 24 treinadores da base juvenil feminina e foi importante no processo de identificação de talentos.



OS EIXOS NORTEADORES DO PROJETO NINA ABRIGAM:



Desenvolver metodologias para o Rugby feminino



Aumentar a quantidade de meninas no ecossistema do Rugby (sejam atletas, árbitras, comissão técnica ou gestoras)



Atingir o máximo do potencial no esporte e na vida



Ter a participação da família das atletas

Criar um espaço seguro para as meninas nos clubes participantes

Respeitar e se basear nas políticas de proteção.



Parceiro da Confederação Brasileira de Rugby desde 2021, o Sesi-SP se consolidou como grande aliado no desenvolvimento do Rugby em múltiplas frentes: participação e educação, com as turmas de Rugby e festivais voltados aos jovens; realização de competições; cursos e capacitações de profissionais e colaboradores envolvidos com o Rugby; e desenvolvimento da ciência do esporte.

Tal abrangência da parceria confirma o Sesi como um parceiro central para o desenvolvimento holístico do Rugby apoiado nos eixos de desenvolvimento, educação, transferência de conhecimento e pesquisa. Impactando a vida de milhares de jovens ao oferecer educação esportiva gratuita com foco em modalidades olímpicas, o Sesi oferece imenso potencial de crescimento para o Rugby nas categorias de base.

Em 2023, oito unidades paulistas trabalharam turmas de Rugby: Jacareí, Campinas, Santos Dumont, Indaiatuba, Votorantim, Taubaté, Osasco e as duas adições do ano, São José dos Campos e Guarulhos. Todas as unidades oferecem dois estímulos semanais aos alunos, porém Jacareí, Indaiatuba e Osasco puderam ao longo do ano expandir as atividades aumentando os estímulos semanais oferecidos aos alunos – de dois para quatro, através de parceria para treinamento esportivo com o Sesi.

Cada unidade seguiu com um clube parceiro, nomeadamente Jacareí (Jacareí), Jequitibá (Campinas Santos Dumont), Tornados (Indaiatuba), Lechuzza (Votorantim), Taubaté (Taubaté), Poli (Osasco), Iguanas (São José dos

Campos) e Pasteur (Guarulhos). Com isso, por meio do Programa Atleta do Futuro do Sesi, 1.428 jovens estiveram matriculados ao longo do ano nas atividades de Rugby das unidades. Como nos anos anteriores, a integração entre os trabalhos realizados nas unidades se deu por eventos inter-unidades. Neste ano, a parceria promoveu três grandes eventos, um a mais que no ano anterior, sendo eles: o Festival Sesi, realizado em Indaiatuba nos dias 5 e 6 de maio (com 203 jovens participantes); a Liga Treinamento Sesi (201 jovens participantes), organizada em Jacareí em 26 de agosto; e o Festival Get Into Rugby no Sesi Guarulhos no dia 25 de novembro. O último evento foi a novidade do ano e se deu em parceria também com a Federação Paulista de Rugby, envolvendo 153 jovens no Rugby sem contato (Tag Rugby) e 360 no Rugby com contato (os Campeonatos Paulistas Juvenis de Rugby Sevens).

Como em 2022, o Festival Sesi em maio se apresentou como um momento importante de troca de conhecimento entre educadores, celebrando os dois anos da parceria. Os clubes parceiros apresentaram os resultados de seus trabalhos, sendo que o primeiro dia do festival foi de palestras, apresentações dos profissionais do Sesi e da Brasil Rugby, trabalhando temas de gestão, ciência do esporte e educação. Entre as novidades esteve o curso de Formação em Cultura de Rugby criado pela Brasil Rugby por Gabriel Cenamo, Beatriz Futuro e Maria Micaela Pitta. No segundo dia, houve avaliações físicas e os torneios para os jovens participantes. O Festival promoveu ainda Pedagogia do Exemplo e contou com participação de atletas adultos, incluindo das seleções brasileiras, como árbitros.



CLÍNICA SESI EM GUARULHOS



SESI-SP

A Liga Treinamento, envolvendo equipes de 8 unidades, evoluiu para competições de Rugby Sevens (com contato físico) nas categorias M14 e M16. Até então, o evento era focado no Rugby sem contato físico, o Tag Rugby. Já o Festival Get Into Rugby no final do ano contou com os dois formatos, Rugby Sevens e Tag Rugby. Ao longo do ano, o impacto da evolução do trabalho dos clubes nas unidades do SESI foi constatado com 13 equipes participantes dos Campeonatos Paulistas Juvenis sendo oriundas do Programa Atleta do Futuro, entre M14 e M19, tanto masculino como feminino.

PEDAGOGIA DO EXEMPLO

Pedagogia que busca reforçar atletas e outros atores do esporte como modelos dos valores do Rugby às novas gerações. A partir de exemplos, disseminam-se boas práticas e atitudes para a comunidade.



SESI-SP



RUGBY EDUCACIONAL - INSTITUTO ALPARGATAS

O ano de 2023 foi marcado pelo lançamento de uma iniciativa pioneira desenvolvida pelo Instituto Alpargatas na Paraíba com a Confederação Brasileira de Rugby. A partir do interesse do Instituto Alpargatas em utilizar o Rugby como ferramenta educacional na formação de cidadãos através dos valores do esporte, o novo projeto "Rugby Educacional" é piloto no intuito de desenvolver o Rugby num estado onde a modalidade era pouco presente. Lançado no segundo semestre, o objetivo do projeto é de impactar 16 mil jovens de 32 escolas municipais das cidades de João Pessoa e Campina Grande, oferecendo-lhes a oportunidade de conhecer a modalidade e aprender valores fundamentais para a vida, como respeito, paixão e disciplina.

Em Campina Grande, o projeto atende 27 instituições de ensino, sendo 25 escolas em zonas urbanas e 2 em zonas rurais, atingindo 14.016 estudantes do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental. A ação ainda contempla outros 68 profissionais, entre professores de educação física, gestores e coordenadores. Já em João Pessoa, as 5 escolas atendidas contemplam 2.562 alunos, da mesma faixa etária que em Campina Grande, além de 23 colaboradores das instituições. Todas as entregas de material às escolas foram concluídas com sucesso ao longo do ano e foram ministrados o Workshop de Captação de Jogadores e o curso de Introdução à Liderança e Gestão para os dois clubes envolvidos - João Pessoa Rugby Clube e Campina Grande Rugby Clube.

Além de introduzir o Rugby nas escolas da Paraíba, a ação prevê ainda a capacitação de professores e educadores, garantindo que o esporte seja praticado de forma segura e instrutiva. Cabe destacar que a modalidade tem um caráter inclusivo, valorizando a participação de todos, independentemente de suas habilidades atléticas.



Instituto

ALPARGATAS



RUGBY
EDUCACIONAL
PARAÍBA

TREINAMENTO E EDUCAÇÃO

O ano de 2023 foi de atuação extensiva da Confederação Brasileira de Rugby em treinamento e educação. Ao longo do ano, 51 cursos World Rugby, com 587 participantes, e 27 cursos Brasil Rugby (isto é, construído pela Confederação), com 736 participantes. Totalizam-se, assim, 1323 participantes em 78 cursos, isto representa uma média de cerca de um curso e meio por semana. Ao todo, 11 estados foram contemplados pelos cursos, com todas as 5 regiões do país impactadas.

Os cursos World Rugby aplicados foram: Activate (Prevenção de lesões), Arbitragem (níveis 1 e 2), Breakdown Ready, Coaching, Coaching Children (Infantil), Cuidados Imediatos (Nível 2), Força e Condicionamento, Get into Rugby (Introdução no Rugby), Introdução à Liderança e Gestão, Primeiros Socorros (Nível 1) e Tackle Ready, além do curso de Formação de Educadores World Rugby. Já os cursos construídos pela Brasil Rugby foram o Scrum Ready (chamado também de "Fábrica de Scrum"), o inovador Cultura e Valores do Rugby e a Formação de Professores de Educação Física Escolar através do programa Get Into Rugby.

A realização dos cursos Activate (Prevenção de Lesões) e cursos de Primeiros-Socorros salientam a preocupação da Confederação Brasileira de Rugby, em consonância com o World Rugby, com o bem-estar dos praticantes, sendo este foco central no Rugby hoje. Tal preocupação não se restringe a tais cursos, uma vez que todos os demais cursos têm conteúdo que enfatiza o bem-estar e a segurança no Rugby. Já os cursos Tackle Ready, Breakdown Ready são cursos novos do World Rugby e, assim como o Scrum Ready, se focam em aspectos do jogo que necessitam de cuidado extra na preparação, também com o intuito de garantir sua segurança.

O coordenador de treinamento e educação da Brasil Rugby, Gabriel "Gabó" Cenamo, iniciou também capacitação pelo Programa Piloto de Coach Developer do COB.

DESTAQUES

Brasil liderando novos cursos: 5 dos 12 cursos do Tackle Ready e Breakdown Ready ministrados no mundo em 2023 foram no Brasil.

SUPERWEEK 2023

O ponto alto do ano no que toca ao treinamento e educação foi, mais uma vez, a SuperWeek, desta vez realizada no meio do ano, entre os dias 27 de junho e 1º de julho, em São José dos Campos (SP). A semana de capacitações é um evento World Rugby organizado aqui em conjunto com a Sudamérica Rugby. Com a presença de trainers brasileiros e sul-americanos, o objetivo da SuperWeek foi a formação de educadores brasileiros em diversas áreas e a oferta de cursos abertos à comunidade ministrados pelos novos educadores.

Foram realizadas em 2023 um total de 83 horas de atividades na SuperWeek, com 182 participantes. O evento contou com os cursos de Primeiros Socorros, Coaching Children, Breakdown Ready, Tackle Ready e Scrum Ready abertos ao público, além do curso de Liderança e Gestão voltado para o staff da Confederação. Este último curso se apresentou como um marco para a entidade, que reuniu profissionais de todas as áreas da Brasil Rugby.

O ano ainda se encerrou com a Referee Week, construída em conjunto com a área de Arbitragem, que contou em dezembro, em Taubaté (SP), com três dias intensos de capacitação da arbitragem (ver pg. 78)



VÍDEO



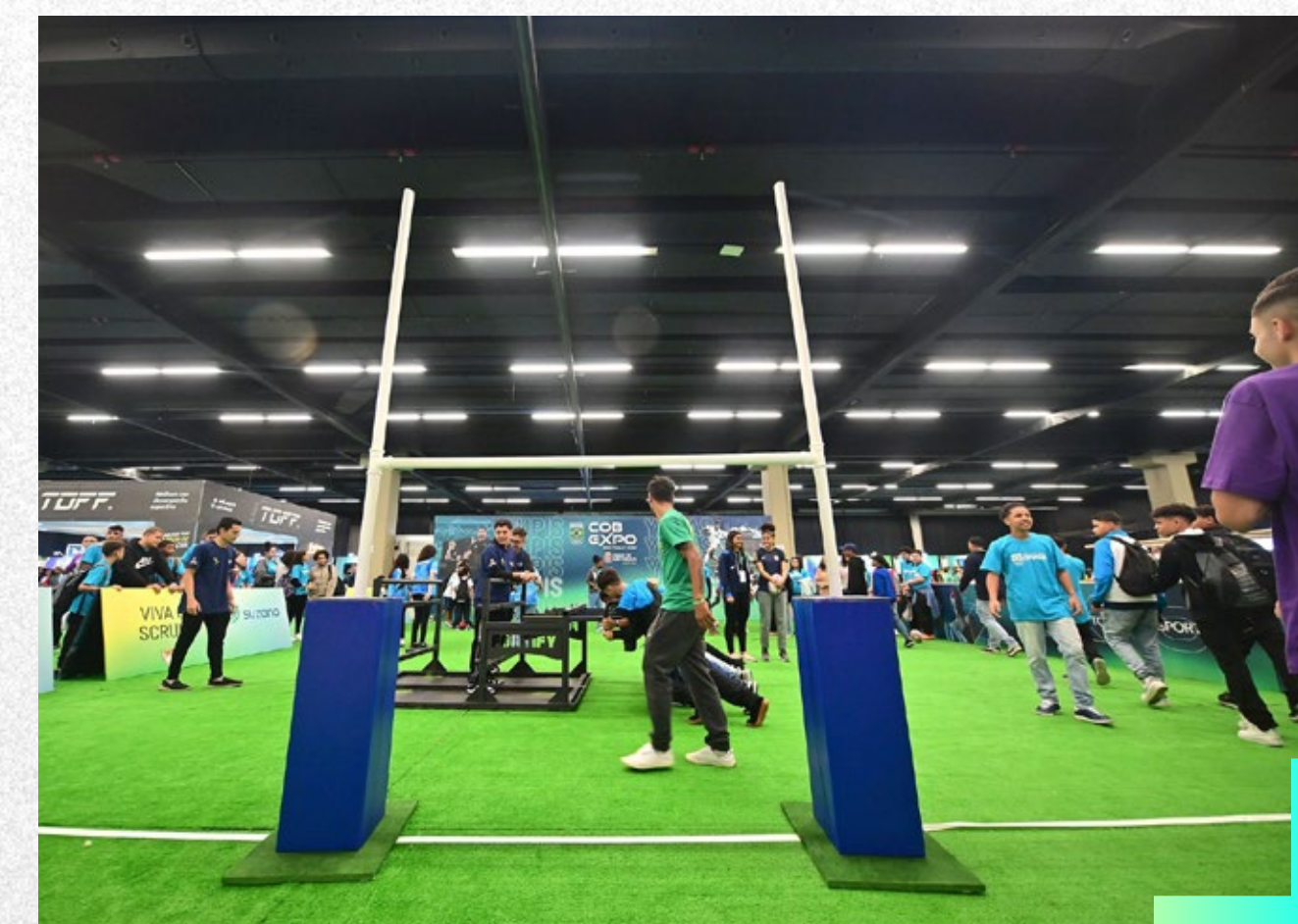
SUPERWEEK 2023



CURSO NOVO NA COB EXPO E NO SESI

O Curso de Cultura e Valores do Rugby, ministrado por Gabriel Cenamo e Beatriz Futuro, e construído em conjunto com Maria Micaela Pitta, foi uma inovação da Brasil Rugby ao longo do ano e serviu para introduzir educadores ao esporte, mostrando como o Rugby pode contribuir com a cultura esportiva de modo geral.

O curso foi primeiro ministrado durante o Festival do SESI, em Indaiatuba, nos dias 5 e 6 de maio, tendo como foco os profissionais da entidade parceria. Depois, uma versão mais curta do curso foi ministrada ao público geral durante a COB EXPO no dia 27 de setembro. A COB EXPO se apresentou como um importante espaço para o intercâmbio com outras modalidades e teve profissionais da Brasil Rugby participando de outros cursos também como ouvintes. Com isso, a Brasil Rugby buscou oferecer contribuição ao desenvolvimento do esporte olímpico nacional compartilhando seu conhecimento e suas experiências com a audiência presente no evento.



COLABORAÇÃO INTERNACIONAL

Pelo trabalho conjunto com a Sudamérica Rugby, a Brasil Rugby teve educadores visitando outros países para ministrarem cursos ao longo de 2023. Em fevereiro, a trainer médica Lúcia Deibler ministrou curso de Cuidados Imediatos na Costa Rica, ao passo que em maio, Gabriel Cenamo e Beatriz Rodrigo estiveram na SuperWeek da Bolívia. Gabriel Cenamo foi o trainer responsável pela liderança da SuperWeek e Beatriz Rodrigo ministrou o curso de Primeiros Socorros.

Em agosto, o trainer Daniel Danielewicz ministrou na Colômbia o Scrum Ready e capacitou preparadores físicos locais, ao passo que em novembro ministrou no Peru o Scrum Ready e acreditou os educadores de coaching locais para Tackle Ready e Breakdown Ready.

Em setembro, Gabriel Cenamo e o diretor de Desenvolvimento e Torneios, Renato Occhionero, estiveram em Buenos Aires para o Programa de Gestão de Uniões da Sudamérica Rugby (isto é, o Nível 2 do Curso de Introdução à Liderança e Gestão). Também houve a Semana de Bem-Estar do Atleta da Sudamérica Rugby, que contou com participações de Gabriel Cenamo, Lúcia Deibler Fábio “Djudjo” Alves.



CONFERÊNCIAS WORLD RUGBY, T1 RUGBY E GET INTO RUGBY 2.0

Com a realização da Copa do Mundo de Rugby na França em setembro e outubro, o World Rugby organizou conferências internacionais que tiveram participação brasileira. Em outubro, a Conferência de Treinamento e Educação e a Conferência Médica contaram, respectivamente, com as participações de Gabriel Cenamo e Lúcia Deibler. A temática central de ambas foi o bem-estar do jogador. As conferências apresentaram novos estudos conduzidos pelo World Rugby para que tal conhecimento seja compartilhado em cada país.

Em novembro, a Brasil Rugby recebeu a visita de Ninette Kruyt, Manager do Programa de Participação Feminina da World Rugby. Kruyt conheceu o trabalho realizado em diversos polos de fomento ao Rugby em São Paulo e Vale do Paraíba (projetos da ONG Hurra! e do SESI) e foi ao Campeonato Paulista Feminino Juvenil de Rugby Sevens e ao Festival Get Into Rugby realizados no SESI Guarulhos. A visita de Kruyt foi importante para alinhar o Brasil no processo de remodelação do projeto global do Get Into Rugby e para apresentar o novo formato de Rugby sem contato do World Rugby, o T1 Rugby, que começará a ser aplicado no Brasil em 2024.



DESTAQUES

Participação brasileira na Conferência de Treinamento e Educação e na Conferência Médica do World Rugby

Visita do World Rugby ao Brasil

Lançamento do T1 Rugby e do Get Into Rugby 2.0



R E L A T Ó R I O A N U A L 2 0 2 3

TORNEIOS

TORNEIOS 2023

O ano de 2023 se provou um marco para o Rugby brasileiro com a criação ou expansão de novas competições de clubes e seleções regionais. Neste ano, pela primeira vez desde 2013, todas as cinco regiões do país estiveram representadas nas competições da Brasil Rugby, que bateu seu recorde de torneios nacionais, chegando a 22 – um aumento de 6 torneios nacionais com relação a 2022.

O Rugby Sevens nacional feminino foi reformulado em 2023, buscando tornar o sistema mais acessível a clubes de todo o país, bem como a incorporar o Rugby feminino juvenil de clubes ao ecossistema da Brasil Rugby, a fim de evoluir o trabalho de base e conectar as competições adultas já existentes ao trabalho realizado na base e fomentado por projetos como Nina, Vem Pro Rugby e PAF (do SESI). Neste ano, a estrutura do Rugby Sevens feminino passou a contar com duas competições nacionais: o Super Sevens, valendo Bolsa-Atleta, em formato mais curto e sustentável, com três etapas, duas divisões adultas e categorias M19 e M17; e o Brasil Sevens, que abriu vagas a todas as regionais a partir de três torneios qualificatórios regionais seguido de um grande torneio final. O Brasil Sevens foi utilizado como ferramenta para integrar clubes que não têm ainda condições de arcarem com uma temporada mais longa do Super Sevens, mas que necessitam de mais espaço dentro do sistema. Como chave para a conexão entre as duas competições, o Brasil Sevens valeu promoção ao Super Sevens 2024. Para completar, o Brasil Sevens seguiu sendo a principal competição brasileira para os clubes masculinos, valendo Bolsa-Atleta entre os homens.

Já o Rugby XV masculino foi expandido e um número recorde de 26 clubes diferentes disputaram as competições nacionais da categoria adulta. As duas novidades principais foram a reintrodução de uma segunda divisão,

o chamado Acesso, e a criação da inovadora Copa do Brasil, que permitiu a clubes de todas as regiões do país disputarem um título nacional. Com 12 clubes na primeira divisão nacional (o Super 12), outros 11 no Acesso e 8 clubes na Copa do Brasil (dos quais 3 não participaram do Super 12 ou do Acesso), os Campeonatos Brasileiros no Rugby XV masculino de clubes recuperaram vitalidade após os desafios da pandemia. Completando o cenário, o Rugby XV masculino juvenil foi fortalecido com as categorias M19 e M17 substituindo as categorias M21 e M18, rejuvenescendo o trabalho das seleções regionais.

Por sua vez, o Rugby XV feminino seguiu crescendo com a reformulação do BR XV, que, assim como o masculino, foi reformulado para atender a uma nova geração de atletas, com a categoria M19 substituindo a M21. Nos dois casos, o BR XV seguiu evoluindo para atender às necessidades das seleções nacionais e do fomento ao Rugby dos clubes e das federações.

Por fim, seguindo a mesma lógica do BR XV, a Copa Cultura Inglesa (o Campeonato Brasileiro Juvenil de Rugby Sevens) foi novamente disputada por seleções regionais, fechando o ano competitivo e formativo da Brasil Rugby, como já é tradicional.

O modelo de seleções regionais seguiu sendo utilizado para promover a integração dos clubes e o trabalho conjunto com federações estaduais e regionais. Ao unir competições de clubes e competições de selecionados regionais, o sistema de competições nacionais respondeu a demandas de evolução do Rugby nacional desde a base até o adulto, seguindo os conceitos do sistema de Desenvolvimento de Atletas a Longo Prazo (o DALP), construído ao longo do ano anterior.



TORNEIOS 2023

CAMPEÕES | CLUBES

RUGBY XV

Super 12 – Masculino Adulto - Pasteur (SP)

Copa do Brasil – Masculino Adulto - Poli (SP)

Torneio de Acesso (2ª divisão) – Taça Sul – Masculino Adulto - URTC (RS)

Torneio de Acesso (2ª divisão) – Taça PR-SP – Masculino Adulto - Piracicaba (SP)

Torneio de Acesso (2ª divisão) – Taça RJ-SP – Masculino Adulto - Niterói (RJ)

RUGBY SEVENS

Super Sevens 1ª divisão – Feminino Adulto - Niterói (RJ)

Super Sevens 2ª divisão – Feminino Adulto - El-Shaddai (RJ)

Brasil Sevens – Masculino Adulto – Farrapos (RS)

Brasil Sevens – Feminino Adulto - Melina (MT)

Super Sevens – Feminino M19 - Jacareí (SP)

Super Sevens – Feminino M17 - Leas de Paraisópolis (SP)

CAMPEÕES | SELEÇÕES REGIONAIS

RUGBY XV

BR XV – Feminino Adulto - Seleção Centro-Oeste (MT/MS/GO/DF)

BR XV – Feminino M19 - Seleção Paraná (PR)

BR XV – Masculino M19 - Seleção São Paulo Vale (SP)

BR XV – Masculino M17 - Seleção São Paulo Vale (SP)

RUGBY SEVENS

Copa Cultura Inglesa – Feminino M19 - Seleção Paraná (PR)

Copa Cultura Inglesa – Feminino M17 – Seleção São Paulo Capital (SP)

Copa Cultura Inglesa – Masculino M19 - Seleção São Paulo Vale (SP)

Copa Cultura Inglesa – Masculino M17 - Seleção São Paulo Vale (SP)



A segunda temporada da história do BR XV Feminino, o Campeonato Brasileiro Feminino de Rugby XV, consolidou o trabalho das federações estaduais na construção do Rugby XV feminino nacional e teve grande importância para a evolução da Seleção Brasileira Feminina, que contou com o mais longo calendário de sua história. Neste ano, as competições adulta e juvenil (M19) foram realizadas em épocas diferentes do ano. O torneio adulto ocorreu de maio a julho e o M19 (sub 19, que substituiu o M21) foi disputado de agosto a outubro.

Com relação à edição inaugural de 2022, a principal mudança no formato da competição adulta foi a divisão dos grupos. O BR XV adulto contou com um grupo de 3 seleções no Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) e outro de 6 seleções no Sudeste (São Paulo Capital, São Paulo Vale, São Paulo Interior, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Centro-Oeste, que envolveu atletas de Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso do Sul ao longo de sua montagem. Apesar de não fazer parte da região Sudeste, a seleção do Centro-Oeste foi integrada a tal região). A primeira fase seguiu, sendo disputada em jogos de tempo reduzido, com partidas de 40 minutos. Os jogos foram divididos em duas etapas para cada grupo, com os times do Grupo Sul jogando 4 partidas ao todo e os times do Sudeste um total de 5.

Assim como em 2022, as semifinais foram disputadas em jogos completos de 80 minutos, com São Paulo Capital derrotando fora de casa o Paraná (22 a 7) e o Centro-Oeste vencendo em campo neutro (Jacareí, SP) o Rio de Janeiro (45 a 5). As duas partidas foram em junho e antecederam a viagem das Yaras para os jogos decisivos contra a Colômbia no qualificatório para o WXV, consolidando o BR XV como ferramenta crucial para o desenvolvimento da categoria e no aumento de minutos jogados pelas atletas da seleção nacional.

A grande final foi ineditamente realizada em Cuiabá, com o Centro-Oeste vencendo São Paulo Capital (18 a 15). O jogo foi histórico também por ser o primeiro transmitido nacionalmente pelo canal de YouTube do UOL, em conjunto com os canais do Time Brasil e Brasil Rugby.

Como efeito sensível, a realização do segundo ano do BR XV adulto ajudou a fomentar a categoria também no nível dos clubes localmente. Exemplo disso foi o lançamento do Campeonato Paulista Feminino de Rugby XV, realizado pela Federação Paulista de Rugby como preparação para o BR XV, contando com 5 equipes.

A categoria M19 estreou em 2023, abaixando a idade das seleções formativa, que foram organizadas na categoria M21 em 2022, o que aumenta o foco no desenvolvimento de talentos desde o Rugby juvenil. A competição contou com 5 seleções, que se enfrentaram em jogos de tempo reduzido, de 17 minutos, com cada time realizando 8 partidas ao longo de duas etapas. A grande final, realizada entre Paraná e São Paulo Vale, foi disputada em tempo integral de 70 minutos e foi a primeira final nacional na história realizada em Maringá. O time paranaense venceu por 46 a 0.



DESTAQUES

14 equipes (9 adultas e 5 M19) de 6 estados (SP, RJ, MG, PR, SC, RS) + Centro-Oeste. Mais de 270 atletas

Mais de 13 horas de jogos filmados, com mais de 4 mil visualizações

2 jogos ao vivo: final do adulto no UOL, Time Brasil e Brasil Rugby (somatória de 5,5 mil visualizações) e final M19 no Brasil Rugby (1 mil visualizações)

Final adulta: Centro-Oeste 18 x 15 São Paulo Capital

Final M19: Paraná 46 X 00 São Paulo Vale





O BR XV Masculino Juvenil em 2023 contou com as categorias M19 e M17, evoluindo com relação a 2022, que contou com torneios M21 e M18. Com isso, o ano de 2023 foi marcado pelo rejuvenescimento da competição, que passou a atingir atletas mais jovens com o M17, além de dar continuidade ao trabalho dos M18, que se tornaram M19.

A alimentação do sistema de alto rendimento e a construção de um cenário robusto e sustentável para o Rugby de clubes exige o foco nas categorias de base e a construção do BR XV atendeu a tais demandas. A primeira fase seguiu baseada em jogos de tempo reduzido (35 minutos), ao passo que o mata-mata contou com jogos em tempo integral (70 minutos).

O M19 foi disputado por 8 times, divididos em Grupo Sul, com 3 delegações (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), e Grupo Sudeste, com 5 times (São Paulo Vale, São Paulo Capital, São Paulo Interior, Rio de Janeiro e Centro-Oeste — com base no Mato Grosso e integrado ao Sudeste). O empréstimo de atletas entre as equipes também ocorreu, por conta do caráter desenvolvimentista do BR XV, que buscou em primeiro lugar estimular o jogo e a participação. Cada equipe realizou 4 jogos em duas etapas e as semifi-

nais foram realizadas em tempo completo (jogos de 70 minutos), com São Paulo Capital vencendo em Curitiba o Paraná (46 a 7) e São Paulo Vale derrotando em Jacareí o Centro-Oeste (40 a 3), ambos em junho. As partidas semifinais antecederam a viagem da Seleção Brasileira Juvenil (Curumins) ao Paraguai para dois amistosos internacionais, provando sua importância no trabalho formativo. A grande final foi em agosto, com o Vale vencendo a Capital por 17 a 3, em São José dos Campos, em partida transmitida pelo YouTube da Brasil Rugby.

O M17 seguiu o mesmo conceito, com 5 times (São Paulo Capital, São Paulo Vale, São Paulo Interior, Paraná e Centro-Oeste) disputando jogos em tempo reduzido (40 minutos) na primeira fase ao longo de duas etapas. A grande final, em outubro, teve o Vale vencendo a Capital (50 a 3), em Jacareí, em jogo exibido no YouTube da Brasil Rugby e disputado em tempo integral (70 minutos).

DESTAQUES

13 equipes (8 times M19 e 5 times M17) de 5 estados (SP, RJ, PR, SC, RS) + Centro-Oeste. Mais de 260 atletas

Mais de 19 horas de jogos filmados, com mais de 6 mil visualizações

2 jogos ao vivo no YouTube Brasil Rugby: final do M19 e final do M17 (mais de 3 mil visualizações somados)

Final M19: São Paulo Vale 17 x 03 São Paulo Capital

Final M17: São Paulo Vale 50 x 03 São Paulo Capital





O Rugby XV adulto masculino ganhou uma grande novidade em 2023: a Copa do Brasil. Pela primeira vez desde 2014, a Brasil Rugby realizou uma competição nacional de clubes na categoria com participação de equipes de fora do Sul e Sudeste, aumentando o alcance nacional e a representatividade da modalidade. A Copa do Brasil foi desenhada como um torneio mata-mata envolvendo todos os campeões das competições estaduais e regionais com o objetivo de estimular a criação e desenvolvimento de torneio em todo o país, oferecendo a chance de disputar um título brasileiro a todos os clubes do Brasil.

Participaram da competição 8 clubes. Nas quartas de final, de um lado, Porto Seguro, campeão baiano, derrotou a União Pernambucana, campeã da Copa Nordeste (12 a 3), ao passo que o Niterói, campeão fluminense, superou o Rugby Sem Fronteiras, do Distrito Federal, campeão da Copa Centro-Oeste (32 a 23). A rodada foi marcante para Porto Seguro, União Pernambucana e Sem Fronteiras, que ganharam projeção nacional. Do outro lado, a Poli, campeã paulista, venceu o Desterro, campeão catarinense (57 a 10), enquanto o Farrapos, campeão gaúcho, derrotou o Curitiba, cam-

peão paranaense (49 a 7). Os dois confrontos suprimiram a ausência de jogos entre tais clubes na primeira fase do Super 12 (o Campeonato Brasileiro), afirmando outra função importante da Copa do Brasil – a de prover maior variedade de confrontos a mais equipes. Nas semifinais, a Poli derrotou o Farrapos (38 a 13) e o Niterói venceu Porto Seguro (43 a 3). As duas partidas do Porto Seguro ocorreram na Bahia, em jogos que foram no estádio municipal e contaram com amplo apoio local, provando a importância do novo torneio.

A grande final foi na USP com a Poli vencendo o Niterói por 27 a 7. Mesmo com o clube jogando a segunda divisão do Super 12 (o Acesso), a partida marcou o retorno do Niterói a uma final nacional de elite. O jogo foi exibido no YouTube da Brasil Rugby ao vivo.

DESTAQUES

8 clubes de 8 estados diferentes. Mais de 190 atletas

Nova competição aberta aos campeões de todos os campeonatos estaduais e regionais do Brasil

7 partidas, quase 14 horas de jogos filmados

Final: Poli 27 x 07 Niterói, com 3 mil visualizações no YouTube Brasil Rugby

TORNEIOS 2023

COPA DO BRASIL





A principal competição do Rugby XV masculino brasileiro seguiu sendo o Super 12, o Campeonato Brasileiro. Após os desafios impostos pela pandemia, o ano de 2023 marcou o retorno de 12 clubes à ação na primeira divisão nacional. A nova fórmula de disputas da competição foi inaugurada com os 12 clubes divididos na primeira fase em 3 grupos com 4 clubes cada, organizados geograficamente. Assim, o Grupo A contou com Farrapos e Charrua, do Rio Grande do Sul, e Desterro e o debutante Joaca, de Santa Catarina; o Grupo B teve Curitiba e Pé Vermelho, do Paraná, e os paulistas Jacareí e São José; e o Grupo D foi todo paulista, com Poli, Pasteur, SPAC e Tornados Indaiatuba. O Grupo C, no entanto, foi desenhado para comportar no futuro clubes de Rio de Janeiro e Minas Gerais também.

Após a primeira fase, os dois melhores times de cada grupo avançaram ao novo hexagonal, construída com o objetivo de opor os clubes mais fortes do país na fase final em sistema de todos contra todos. Após cinco rodadas, os dois melhores se classificaram para a grande final. Os participantes do hexagonal foram Pasteur, Poli, Jacareí, São José, Farrapos e Desterro, que se enfrentaram em turno único, totalizando 5 rodadas.

Pasteur e Poli duelaram na final, realizada no SPAC, em São Paulo, no dia 21 de outubro. A partida marcou a estreia do Super 12 ao vivo no Canal GOAT, novo canal esportivo no YouTube com mais de 1 milhão de seguidores no momento que a transmissão foi realizada. O Canal GOAT ofereceu exposição a um público novo, dada a vocação multiesportiva do canal, que transmite ligas nacionais e internacionais de futebol (masculino e feminino), futebol americano, automobilismo, basquetebol, entre outros.

A partida entre Pasteur e Poli teve mais de 9 mil visualizações e terminou com o título do Pasteur, o primeiro desde a fundação da Confederação Brasileira de Rugby (em 2010), em vitória por 15 a 13. O resultado significou que o Campeonato Brasileiro contou com seu quinto campeão diferente desde 2010.

DESTAQUES

12 clubes de 4 estados diferentes. Mais de 250 atletas

1ª fase regionalizada, buscando sustentabilidade

52 jogos, mais de 100 horas de jogos filmados

Final: Pasteur 15 x 13 Poli, com mais de 9 mil visualizações



TORNEIOS 2023

SUPER 12



TORNEIOS 2023

TORNEIOS DE ACESSO E QUALIFICATÓRIOS

Em 2023, o Rugby XV masculino celebrou o retorno da segunda divisão do Campeonato Brasileiro. O modelo foi inédito, com os clubes divididos em três torneios (chamados de “taças”) distintos com três campeões diferentes. Neste ano, ao contrário das temporadas anteriores à pandemia, não houve um campeão único da segunda divisão. A opção por tal modelo se deu com o intuito de favorecer a sustentabilidade econômica dos clubes participantes, uma vez que a regionalização reduziu as distâncias percorridas pelas equipes, reduzindo potenciais custos. Justamente por conta da existência de três taças independentes, o nome dado à segunda divisão foi “Torneios de Acesso”, no plural, refletindo sua função dentro do sistema de competições.

Os três Torneios de Acesso realizados foram: a Taça Sul, com clubes de Rio Grande do Sul e Santa Catarina; a Taça PR-SP, aberta a clubes de Paraná e São Paulo; e a Taça Rio-Minas, aberta a clubes de Rio de Janeiro e Minas Gerais. Dentro de cada torneio, os clubes se enfrentaram no sistema de todos contra todos em turno único, totalizando 3 rodadas para se definirem os campeões. A classificação ao Acesso se deu por meio dos campeonatos estaduais, com vagas proporcionais ao número de clubes disputando as competições das federações. Os participantes da Taça Sul foram o SJB (SC), URTC (RS), Centauros (RS) e Antiqua (RS). Já a Taça PR-SP contou com um clube a menos, pela desistência de equipes paranaenses. Com isso, participaram da competição três clubes paulistas: Piracicaba, Engenharia e Leões de Paraisópolis. Por sua vez, a Taça Rio-Minas foi disputada apenas

por clubes fluminenses, uma vez que Minas Gerais não contou com campeonato estadual em 2022. Assim, disputaram a taça os clubes do Niterói, Rio Rugby, Itaguaí e Carioca. Os títulos ficaram com URTC, Piracicaba e Niterói.

Após as disputas do Acesso, os dois primeiros colocados de cada torneio avançaram aos Torneios Qualificatório, a competição que opôs os dois melhores clubes de cada taça do Acesso e os times classificados em terceiro lugar e quarto lugar de cada grupo do Super 12. Novamente, as equipes foram distribuídas em grupos regionalizadas, com 4 times em cada grupo. As equipes se enfrentaram em turno único, totalizando 3 rodadas, e os 2 primeiros colocados de cada grupo garantiram vagas no Super 12 de 2025, definindo, assim, os clubes promovidos e os clubes rebaixados.

No Qualificatório, o Grupo RS-SC foi disputado por Charrua (RS), Joaca (SC), URTC (RS) e Centauros (RS), com Charrua campeão e Joaca vice. No Grupo PR-SP, Curitiba (PR), Pé Vermelho (PR), Piracicaba (SP) e Engenharia (SP) se enfrentaram, com Curitiba sendo campeão e o Piracicaba vice. Por fim, no Grupo Rio-São Paulo, mediram forças SPAC (SP), Tornados Indaiatuba (SP), Niterói (RJ) e Rio Rugby (RJ), com o Niterói sendo campeão e o SPAC vice.

DESTAQUES

Volta da 2ª divisão nacional de Rugby XV masculino

Formato regionalizado e sustentável

Acesso: 11 clubes de 5 estados diferentes, com 15 jogos e quase 30 horas de jogos filmados. Cerca de 250 atletas

Campeões do Acesso: URTC (Taça Sul), Piracicaba (Taça PR-SP) e Niterói (Taça Rio-Minas)

Qualificatório: 12 clubes de 5 estados diferentes. 18 jogos e 35 horas de jogos filmados

Campeões do Qualificatório: Charrua (RS-SC), Curitiba (PR-SP) e Niterói (RJ-SP)

Rebaixados do Super 12 de 2023 para o Acesso de 2024: Pé Vermelho e Tornados Indaiatuba

Promovidos do Acesso/Qualificatório 2023 para o Super 12 de 2024: Piracicaba e Niterói

TORNEIOS 2023

TORNEIOS DE ACESSO E QUALIFICATÓRIOS





O Campeonato Brasileiro Feminino de Rugby Sevens, conhecido como Super Sevens, viveu temporada de reformulação em 2023 e contou com as adições dos torneios M19 e M17 de modo inédito. O Super Sevens adulto seguiu com duas divisões, com 8 clubes na primeira divisão e 8 na segunda divisão, tendo a missão de definir os três melhores times do país, que terão direito ao Bolsa-Atleta.

A primeira divisão adulta contou com as participações de Melina (MT), Band Saracens (SP), São José (SP), Niterói (RJ), Curitiba (PR), Delta (PI), Leoas de Paraisópolis (SP) e Pasteur (SP), enquanto a segunda divisão foi disputada por Desterro (SC), Maringá (PR), El-Shaddai (RJ), Jacareí (SP), Rio Rugby (RJ), Goianos (GO), USP (SP) e Maricá (RJ). As cariocas do El-Shaddai e as paraenses do Maringá debutaram na competição adulta. No M19, estiveram presentes SESI Jacareí (SP), Pasteur (SP) e Melina (MT), enquanto o inédito M17 teve 8 participantes: Leoas de Paraisópolis (SP), Melina (MT), SESI Jacareí (SP), São José (SP), Pasteur (SP), Maricá (RJ), Tornados Indaiatuba (SP) e Maringá (PR). Assim, a estrutura do Super Sevens em 2023 teve um recorde de 17 clubes diferentes, oriundos de 7 estados.

A temporada foi construída com a realização de três etapas, todas em Jacareí, a fim de reduzir o impacto de custos e viagens. A primeira etapa, em setembro, teve os torneios adultos de primeira e segunda divisões, com Niterói e El-Shaddai campeões. Na segunda etapa, em outubro, foram rea-

lizados os torneios adultos de primeira e segunda divisões e o torneio M17, tendo Melina campeão na primeira divisão, El-Shaddai campeão na segunda divisão e Leoas de Paraisópolis campeãs M17. Por fim, a terceira etapa, em novembro, teve a primeira divisão adulta, com o Band Saracens se sagrando campeão, e o M19, que teve o SESI Jacareí campeão. Ao final da temporada, o Niterói se sagrou campeão do Super Sevens na primeira divisão, tendo Melina e Band Saracens formando o pódio dos times que garantiram o Bolsa-Atleta. Na segunda divisão, o título geral foi das novatas do El-Shaddai, que garantiram promoção à primeira divisão de 2024.

Pelo regulamento do Super Sevens adulto, as 6 primeiras colocadas asseguraram permanência na primeira divisão, sendo elas: Niterói, Melina, Band Saracens, Curitiba, Delta e São José. Pasteur e Leoas de Paraisópolis foram rebaixadas. Na segunda divisão, igualmente as 6 melhores garantiram permanência para 2024: Maringá, Jacareí, Goianos e Desterro, além das promovidas El-Shaddai e Rio Rugby.

O Rio Rugby garantiu sua promoção por meio do Brasil Sevens. Pelo regulamento, o melhor time do Brasil Sevens que ainda não tivesse vaga na primeira divisão garantiria sua promoção - e o feito coube ao Rio Rugby. Da mesma maneira, duas vagas na segunda divisão de 2024 foram destinadas aos melhores times remanescentes no Brasil Rugby, com USP e Charrua assegurando tais vagas.

DESTAQUES

122 jogos, com mais de 40 horas de filmagens

8,5 horas de jogos ao vivo, com 3 etapas transmitidas ao vivo no YouTube da Brasil Rugby

17 clubes de 7 estados diferentes. Cerca de 250 atletas

Categorias adulta (2 divisões): M19 e M17

Campeão adulto 1ª divisão: Niterói (RJ)

Campeão adulto 2ª divisão: El-Shaddai (RJ)

Campeão M19: SESI Jacareí (SP)

Campeão M17: Leoas de Paraisópolis (SP)

TORNEIOS 2023

SUPER SEVENS





O Brasil Sevens retomou lugar especial no calendário nacional em 2023. Em 2022, Brasil Sevens havia contado apenas com seu torneio masculino adulto, mas em 2023 houve a volta da versão feminina da competição. O torneio fechou a temporada adulta do Rugby nacional e foi organizada em parceria com o SPAC Lions, o evento mais tradicional do Rugby Sevens brasileiro, jogado sempre em São Paulo, em dezembro.

Para os homens, o Brasil Sevens seguiu valendo como o Campeonato Brasileiro Masculino de Rugby Sevens, oferecendo Bolsa-Atleta aos três primeiros colocados. Para as mulheres, o Brasil Sevens passou a ser um segundo título nacional e valeu como repescagem de promoção ao Super Sevens 2025.

A edição 2023 contou com transmissão ao vivo do Canal Olímpico do Brasil para suas finais. No masculino, o Farrapos, de Bento Gonçalves, se tornou o primeiro clube gaúcho campeão brasileiro masculino ao derrotar na final a Poli por 12 a 0. O SPAC, jogando em casa, voltou a um pódio de Campeonato Brasileiro ao vencer o Jacareí por 26 a 14 na decisão de terceiro lugar. O torneio masculino contou com 16 clubes, classificados por meio dos campeonatos estaduais e regionais. Ao todo, foram representados 10 estados diferentes, de todas as 5 regiões, incluindo pela primeira vez um clube do Pará (o Cabanos). Porto Seguro, da Bahia, Rugby Sem Fronteiras (Distrito Federal) e Melina (Cuiabá) completaram a lista de clubes de fora do eixo Sul-Sudeste, enquanto o BH assegurou a volta de um clube mineiro ao torneio.

Já no feminino o Melina se sagrou campeão, repetindo o feito de 2021, último ano que o Brasil Sevens feminino havia sido realizado. Na final, o clube de Cuiabá venceu as cariocas do El-Shaddai por 15 a 0. O torneio foi o primeiro da elite nacional que o El-Shaddai disputou. Na disputa do 3º lugar, o Niterói derrotou o Rio Rugby por 24 a 0. A 4ª colocação rendeu ao Rio Rugby promoção inédita à primeira divisão do Super Sevens. Com o 12º e o 13º lugares, respectivamente, USP e Charrua asseguraram suas vagas na segunda divisão do Super Sevens, por serem os mais bem colocados que ainda não tinham vagas asseguradas na competição.

O Brasil Sevens feminino teve formato inovador em 2023. Antes do torneio final, foram realizados três Torneios Qualificatórios regionais, que contaram com a participação de um total de 24 clubes, de 9 estados diferentes. Os Qualificatório foram em agosto, em Pindamonhangaba (SP), Florianópolis (SC) e Brasília (DF), e abriram a temporada nacional de Rugby Sevens feminino, antecedendo o início do Super Sevens. O objetivo de tais torneios foi o de prover mais oportunidades de competições aos clubes que não estivessem envolvidos no Super Sevens, sobretudo aos clubes mais distantes de São Paulo.



DESTAQUES

Brasil Sevens durante o SPAC Lions, em São Paulo, nos dias 9 e 10 de dezembro

Masculino: 16 clubes de 10 estados diferentes, com mais de 190 atletas. 44 jogos, com quase 15 horas de jogos ao vivo no YouTube da Brasil Rugby

Feminino (torneio final): 17 clubes, de 10 estados diferentes, com mais de 200 atletas. 41 jogos com 15 horas de jogos ao vivo no YouTube da Brasil Rugby

Feminino (torneios qualificatórios): 3 torneios realizados em Pindamonhangaba (SP), Florianópolis (SC) e Brasília (DF), em agosto, com 46 partidas e 24 clubes participantes

Final e 3º lugar do torneio masculino + final do SPAC Lions + Final, 3º, 5º e 7º lugares do feminino exibidos ao vivo no Canal Olímpico do Brasil (COB), com mais de 6 mil pessoas de audiência



Audiência no YouTube da Brasil Rugby superior a 31 mil visualizações

Brasil Sevens Masculino

Campeão: Farrapos (RS)

Brasil Sevens Feminino – Torneio Final

Campeão: Melina (MT)

Brasil Sevens Feminino - Qualificatório Sudeste

Campeão: São José (SP)

Brasil Sevens Feminino - Qualificatório Sudeste

Campeão: Curitiba (PR)

Brasil Sevens Feminino - Qualificatório Centro-Norte

Campeão: Melina (MT)





A Copa Cultura Inglesa, o Campeonato Brasileiro Juvenil de Rugby Sevens, fechou a temporada de competições de 2023. A competição foi realizada em Taubaté, no Volkswagen Club, entre os dias 16 e 17 de dezembro, e contou com transmissão ao vivo das finais no Canal Olímpico do Brasil, além do YouTube da Brasil Rugby e de conteúdos exclusivos nas mídias sociais nas redes da Cultura Inglesa, cujo patrocínio à competição chegou ao 14º ano.

A Copa Cultura Inglesa manteve a proposta de colocar em campo as seleções regionais juvenis e, em 2023, as categorias escolhidas foram M19 masculino, M19 feminino, M17 masculino e M17 feminino, envolvendo selecionados de 7 federações estaduais (Paulista, Fluminense, Mineira, Paranaense, Catarinense, Gaúcha e Baiana), além do Centro-Oeste. Pelo número de atletas que o estado de São Paulo conta, novamente foram formadas três seleções regionais paulistas para cada categoria: Capital, Vale do Paraíba e Interior. Somando todas as categorias, 30 times participaram da Copa Cultura Inglesa, com mais de 350 atletas.

As idades foram diferentes de 2022, que havia contato com M20 e M18, o que permitiu a sequência do trabalho dos times que jogaram o M18 em 2022, os quais subiram ao M19, além da introdução de novos atletas com o M17.

No M19 feminino, o Paraná voltou a ser campeão, repetindo o feito do M18 de 2022, enquanto no M19 masculino o título ficou com São Paulo Vale. No M17 feminino, o título foi também do Vale, enquanto São Paulo Capital venceu o M17 masculino.



DESTAQUES

4 categorias: M19 feminino, M19 masculino, M17 feminino e M17 masculino, com um total de 30 times participantes, de 7 estados + Centro-Oeste, e mais de 350 atletas

80 jogos, com 27 horas de transmissões ao vivo no YouTube da Brasil Rugby e mais de 18 mil visualizações. Mais de 3 horas ao vivo no Canal Olímpico do Brasil, com público superior a 4,5 pessoas

M17 feminino, classificação final: 1 São Paulo Capital, 2 Centro-Oeste, 3 São Paulo Interior, 4 São Paulo Vale, 5 Paraná, 6 Rio Grande do Sul, 7 Rio de Janeiro;

M17 masculino, classificação final: 1 São Paulo Vale, 2 São Paulo Capital, 3 Paraná, 4 Bahia, 5 São Paulo Interior, 6 Centro-Oeste, 7 Rio Grande do Sul, 8 Santa Catarina, 9 Rio de Janeiro, 10 Minas Gerais;

M19 feminino, classificação final: 1 Paraná, 2 Centro-Oeste, 3 São Paulo Vale, 4 São Paulo Capital, 5 São Paulo Interior;

M19 masculino, classificação final: 1 São Paulo Vale, 2 São Paulo Capital, 3 Centro-Oeste, 4 Paraná, 5 Rio de Janeiro, 6 Bahia, 7 São Paulo Interior, 8 Santa Catarina

TORNEIOS 2023

COPA CULTURA INGLESA



TORNEIOS 2023

CAMPEONATOS ESTADUAIS E REGIONAIS

Por fim, é crucial destacar o avanço da implementação do novo sistema de competições do Rugby nacional, iniciada em 2022. Tal sistema permite a integração das competições da Brasil Rugby com todas as competições - de Rugby XV e de Rugby Sevens - de clubes organizadas pelas federações estaduais e entidades regionais promotoras do esporte.

Ao longo de 2023, a Brasil Rugby acompanhou o trabalho de todas as entidades filiadas e apoiou o desenvolvimento das competições organizadas de maneira independente e que pleitearam acesso às competições nacionais. Tal monitoramento foi feito em conjunto com a implementação da nova Plataforma Brasil Rugby, cujo desenvolvimento seguiu em 2024.

Para além das competições organizadas pelas federações, o trabalho de aproximação com tais entidades também se deu pelo acompanhamento da formação das seleções estaduais e regionais que participaram do BR XV e da Copa Cultura Inglesa.

Plataforma Brasil Rugby

A implementação da nova Plataforma Brasil Rugby avançou e as competições do fim do ano - Brasil Sevens e Copa Cultura Inglesa - a utilizaram integralmente.

A Plataforma foi construída em parceria com a empresa SporTI, especialista em soluções de Tecnologia da Informação voltada para entidades esportivas, e substituiu o antigo CNRU. O objetivo da Plataforma é cadastrar e mapear todos os clubes, árbitros, jogadores e treinadores de Rugby no país, permitindo ainda a administração das competições da Brasil Rugby e de todas as federações estaduais e entidades regionais, o que inclui a geração das súmulas das partidas.

O desenvolvimento e implementação da Plataforma Brasil Rugby segue ao longo de 2024.



VAGAS DAS COMPETIÇÕES ESTADUAIS/REGIONAIS ÀS COMPETIÇÕES NACIONAIS:

Copa do Brasil: Paulista, Fluminense, Paranaense, Catarinense, Gaúcho, Baiano, Copa Nordeste e Copa Centro-Oeste

Super 12 (Acesso): Paulista, Fluminense, Catarinense e Gaúcho

Brasil Sevens: Paulista, Fluminense, Mineiro, Paranaense, Catarinense, Gaúcho, Baiano, Liga Norte e Copa Centro-Oeste



R E L A T Ó R I O A N U A L 2 0 2 3

ALTO RENDIMENTO

SISTEMA DE ALTO RENDIMENTO

O Sistema de Alto Rendimento do Rugby brasileiro passou em 2023 por um processo de consolidação e remodelação. O Diretor Técnico do Sistema, Josh Reeves, aprimorou o trabalho realizado em 2022 de colaboração entre as comissões técnicas das diversas seleções brasileiras e academias e intensificou seu compromisso com o plano estratégico da entidade de evoluir o resultado das seleções nacionais, através de ações orientadas ao desenvolvimento de atletas para as equipes nacionais e a melhoria da equipe de profissionais do sistema.

No Rugby Sevens, as Yaras mantiveram o protagonismo continental e relevância internacional ao se classificarem para os Jogos Olímpicos pela terceira vez seguida e conquistarem a medalha de bronze nos Jogos Pan-Americanos pela segunda vez. Em adição aos dois feitos, as Yaras alcançaram o 21º título sul-americano, se mantiveram na elite do Circuito Mundial de Rugby Sevens com o encerramento da temporada 2022-23 e concluíram o ano atingindo um 8º lugar geral após as duas primeiras etapas da temporada 2023-24 do Circuito Mundial. Por sua vez, os Tupis no Rugby Sevens conquistaram classificação para o Pré-Olímpico Mundial e praticamente dobraram seu calendário competitivo de 2022 para 2023.

No Rugby XV, o ano foi marcado pelo crescimento da liga profissional masculina sul-americana, o Super Rugby Américas (antiga Superliga Americana de Rugby), que foi expandida em 2023 e passou a ser disputada em todos os países participantes. Com isso, o Cobras Brasil XV fez sua estreia em solo brasileiro, com seis eventos sendo realizados em São Paulo. O trabalho se seguiu com novo título dos Tupis no Sul-Americano de Rugby XV e com a volta das viagens transcontinentais da equipe, que disputou torneio

na Espanha no fim do ano contra Estados Unidos e Canadá. Em adição, os Curumins (as seleções masculinas juvenis) tiveram ano com número recorde de jogos internacionais, colocando em campo as seleções M18 e M20 e construindo bases e minutagem para nosso time.

Já as Yaras experimentaram uma temporada sem precedentes no Rugby XV, com seis partidas internacionais que incluíram o novo Americas Rugby Trophy Women em casa, o qualificatório para o novo WXV (a liga mundial) e a inédita série de test matches contra Portugal que resultou na primeira vitória na história da seleção em jogos valendo pontos no Ranking Mundial.

O trabalho foi concluído com a finalização do processo de contratação para o novo head coach (treinador principal) das Seleções Brasileiras de Rugby XV adultas (Yaras e Tupis), que durou três meses e contou com 55 candidatos de 17 países diferentes. O escolhido foi o uruguaio Emiliano Caffera, que foi auxiliar técnico (treinador de linha) da seleção do Uruguai na Copa do Mundo de 2015, além de ter disputado a edição de 2003 do Mundial como jogador. Em 2023, Caffera foi o treinador de defesa do Chile na Copa do Mundo, o que agrega à comissão técnica brasileira vasta experiência em campanhas bem-sucedidas de qualificação de Copas do Mundo.

O uruguaio de 45 anos chega ao Brasil com a missão de colocar os Tupis e as Yaras de vez na luta por vagas na Copa do Mundo, aproveitando o fato do World Rugby ter expandido o número de participantes dos Mundiais masculino (de 20 para 24 times) e feminino (de 12 para 16) para as próximas edições (2025 feminina e 2027 masculina).

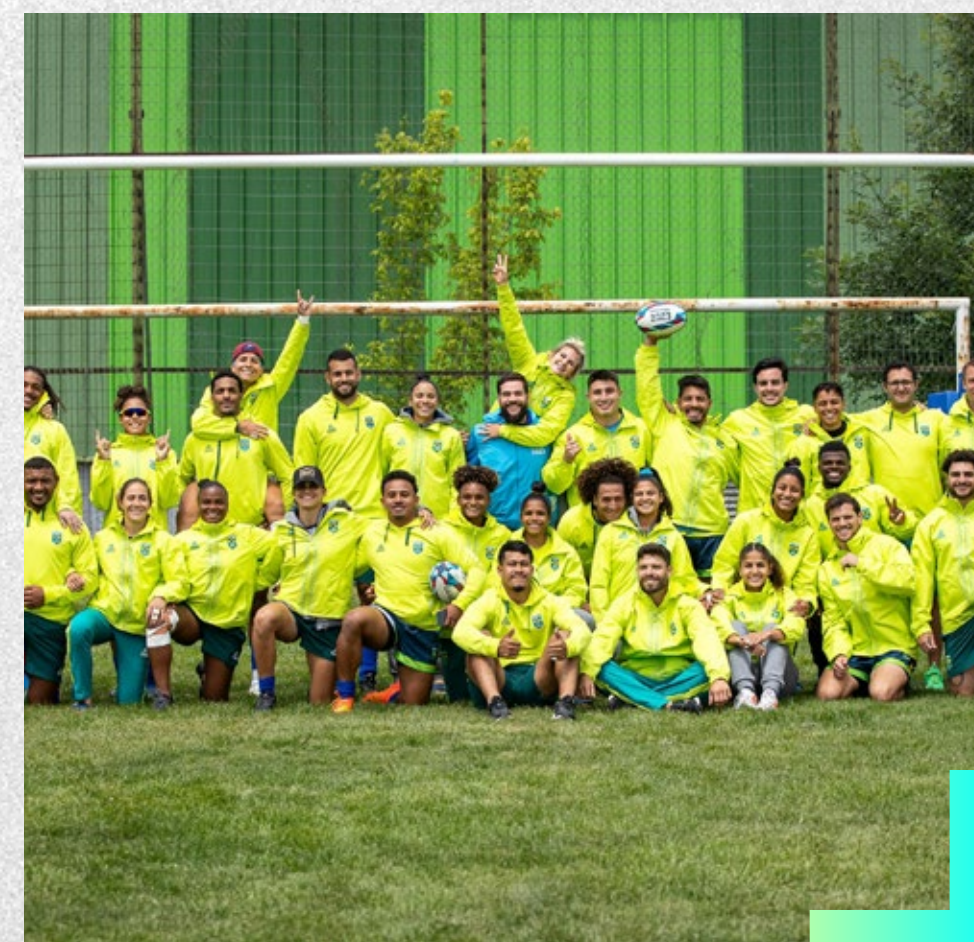


SISTEMA DE ALTO RENDIMENTO

Ao assumir a posição de head coach das duas seleções, Caffera iniciou trabalho pioneiro no mundo do Rugby. Apoiada pelo World Rugby na proposta, a Confederação Brasileira de Rugby busca construir um trabalho conectado entre todas as suas seleções, que permita o compartilhamento de experiências e conhecimentos entre as categorias masculina e feminina, propiciando colaboração mútua e aprendizado conjunto que possa favorecer as duas campanhas de classificação aos Mundiais.

O monitoramento de atletas no exterior seguiu, com jogadores nas categorias masculina e feminina, adulta e juvenil, sendo observados e ganhando projeção internacional. Destaques para Wilton "Nelson" Rebolo debutando

no Super Rugby Pacific (a liga da Oceania) e Taís Gomes estreando no Campeonato Francês Feminino, além de Matteo Dell'Acqua capitaneando clube semifinalista do Campeonato Italiano. O âmbito da formação de rendimento proporcionado pela Brasil Rugby, a Bolsa Michel Etlin ganhou novo capítulo levando três atletas brasileiros juvenis para estudarem e se desenvolverem por cinco meses na África do Sul na Academia Internacional de Stellenbosch, casa de treinamento das seleções de Rugby Sevens da África do Sul. Dos bolsistas, João Amaral e Gustavo Sirino, foram convocados para a seleção adulta para o Campeonato Sul-Americano em agosto do mesmo ano.



INTERCÂMBIO TÉCNICO E CIÊNCIA DO ESPORTE

A proximidade com World Rugby e Sudamérica Rugby proporcionou valioso intercâmbio internacional para as comissões técnicas brasileiras. Entre os destaques estão as participações em julho em Los Angeles (Estados Unidos) de Josh Reeves, Marina Torres e Arnu Koch Southey na Conferência “Women’s Shape of the Game” do World Rugby, que permitiu o debate internacional para se definir rumos para o futuro do Rugby feminino mundial; a visita ao Brasil do consultor técnico da Sudamérica Rugby, Rodolfo Ambrosio; e a SAR Academy, em Córdoba (Argentina), que reuniu entre os dias 26 de novembro e 2 de dezembro dezenas de profissionais das áreas de alto rendimento de Argentina, Brasil, Uruguai, Chile, Paraguai e Colômbia para capacitações e troca de conhecimento entre os países da região.

O Brasil foi representado na SAR Academy por Leandro Gevaerd (Grupo de Treinadores), Maurício Ramos (Grupo de Preparo Físico), Guilherme Coghetto (Grupo de Análise de vídeo), Felipe Fontana (Grupo de Fisioterapeutas), Taís Verdi (Grupo de Nutricionistas), André Rebelo (Grupo de Managers), Gustavo Pompeo (Grupo de Logística), João Paulo Pedroso (Grupo Médico), Lucas Saccomanno (Grupo de Arbitragem) e Victor Hugo Barboza (Grupo de TMO, isto é, arbitragem de vídeo).

Em adição, o trabalho realizado dentro do NAR-SP (o Núcleo de Alto Rendimento de São Paulo) propicia a produção científica de alta qualidade. Foram publicados ao longo do ano três artigos científicos baseados no trabalho como Rugby, publicados em revistas científicas importantes.

Em março, a Brasil Rugby ainda promoveu semana de capacitação de treinadores no NAR, contribuindo na transferência de conhecimento do Alto Rendimento para profissionais do Rugby da comunidade.

No campo da saúde, o Sistema de Alto Rendimento celebrou a continuidade da parceria com o CETE, o Centro de Traumatologia do Esporte da UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo), coordenado pelo Prof. Dr. Paulo Santoro Belangero, médico ortopedista responsável pelas Seleções Brasileiras.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA NAR-SP COM BRASIL RUGBY

Freitas, T. T., Pereira, L. A., Zabaloy, S., Alcaraz, P. E., Arruda, A. F. S., Mercer, V. P., Bishop, C., Loturco, I. CHANGE OF DIRECTION AND DECELERATION DEFICITS IN NATIONAL TEAM FEMALE RUGBY SEVENS PLAYERS: INTERRELATIONSHIPS AND ASSOCIATIONS WITH SPEED-RELATED PERFORMANCE. *International Journal of Sports Physiology and Performance*, 18(9): 1079-1084, 2023.

Loturco, I., McGuigan, M. R., Pereira, L. A., Pareja-Blanco, F. THE LOAD-VELOCITY RELATIONSHIP IN THE JUMP SQUAT EXERCISE. *Biology of Sport*, 40(2): 611-614, 2023.

Loturco, I., McGuigan, M. R., Freitas, T. T., Bishop, C., Zabaloy, S., Mercer, V. P., Moura, T. B. M. A., Arruda, A. F. S., Ramos, M. S., Pereira, L. A., Pareja-Blanco, F. HALF-SQUAT AND JUMP-SQUAT EXERCISES PERFORMED ACROSS A RANGE OF LOADS: DIFFERENCES IN MECHANICAL OUTPUTS AND STRENGTH DEFICITS. *Journal of Strength and Conditioning Research*, 37(5): 1052-1056, 2023.

LANÇAMENTO DALP

Em 31 de janeiro de 2023, foi lançado e apresentado o DALP, o documento de Desenvolvimento de Atletas a Longo Prazo, o projeto da Brasil Rugby em parceria com o COB que foi criado em 2022 para a construção de uma diretriz estratégica de desenvolvimento de jogadores de Rugby. O DALP se soma ao SIFT (Sistema de Identificação e Formação de Treinadores), consolidando a estrutura de formação de atletas para o Rugby nacional. Aliando os departamentos de Alto Rendimento e Desenvolvimento, o documento final foi apresentado no SESI Osasco e teve como co-autores Ademir Felipe Schultz de Arruda, Bruno Pasquarelli, Gabriel Colini Cenamo, Julio César Carmo Faria dos Santos, Rachel Macedo e Yura Yuka Sato dos Santos e mentoria de Michel Milistetd e Vinicius Zeilmann Brasil. O evento de lançamento do DALP teve transmissão ao vivo pelo YouTube da Brasil Rugby, permitindo o acesso do público ao trabalho realizado, e estreitou os lados de colaboração em ciência do Esporte com o SESI.



COBRAS BRASIL XV - RUGBY XV

O ano de 2023 foi um marco para a construção da liga profissional sul-americana. Expandida de 6 para 7 equipes, a Superliga Americana de Rugby (SLAR), rebatizada como Super Rugby Américas, saiu dos limites da América do Sul e passou a contemplar também a América do Norte com a adição do American Raptors, equipe baseada nos Estados Unidos, no estado do Colorado. A expansão foi ainda acompanhada pela substituição do time argentino do Jaguares XV por duas equipes regionais do país, o Dogos XV, representando Córdoba, e o Pampas, representando Buenos Aires, compensando a perda do time colombiano do Cafeteros Pro.

Com 7 equipes e novas fronteiras, a nova marca Super Rugby Américas, com o apoio da SANZAAR, a entidade que organiza as principais competições profissionais do Hemisfério Sul. O nome "Super Rugby" tem força no meio do Rugby por ser o antigo nome da grande liga de franquias que envolvia equipes de Nova Zelândia, Austrália, África do Sul, Argentina e Japão, sendo a liga mais prestigiada do esporte. O velho Super Rugby foi remodelado com a pandemia recente e foi restringido à Oceania, assumindo o nome de Super Rugby Pacific. A marca Super Rugby Américas, assim, nasceu associando o melhor do Rugby das Américas ao melhor do Rugby internacional.

O outro marco de 2023 é a transformação do Super Rugby Américas em uma competição com jogos em todos os países participantes. Até 2022, bolhas sanitárias foram preferidas para a disputa da liga, reduzindo deslocamentos e riscos aos atletas. Em 2023, a competição foi transformada e, pela primeira vez, o Cobras Brasil XV mandou partidas em solo brasileiro.

Primeiros jogos da liga no Brasil

Ao todo, foram realizadas 6 partidas no Brasil, com o Estádio Nicolau Alayon, em São Paulo, recebendo 5 compromissos, enquanto o Estádio Municipal Francisco Ribeiro Nogueira (o "Nogueirão"), em Mogi das Cruzes, foi palco para 1 partida. Nos eventos realizados em São Paulo, houve a criação de uma área para entretenimento e interação entre torcedores e jogadores, a chamada "Vila dos Cobras", além de eventos pré-jogo e cursos, que colocaram os eventos dos Cobras como importantes na construção de laços da equipe com a comunidade do Rugby em prol do desenvolvimento do esporte.

Para a terceira temporada da liga, os Cobras tiveram a comissão técnica remodelada, com o neozelandês Josh Reeves (ex jogador da Seleção Brasileira e dos Cobras) assumindo a posição de treinador, em adição à sua posição como Diretor Técnico das seleções brasileiras. O argentino Maximiliano Bustos, ex-jogador da Seleção Argentina (com participação na Copa do Mundo de 2011) assumiu como auxiliar técnico. Lucas Abud, ex-jogador dos Tupis e dos Cobras, também assumiu como auxiliar, consolidando o projeto macro da Brasil Rugby de formação de comissão técnica nativa, fortalecendo ainda a cultura interna das equipes da Brasil Rugby entre as gerações que passam.



COBRAS BRASIL XV - RUGBY XV

Pela proposta da franquia, os Cobras mesclaram no elenco atletas brasileiros – entre jogadores com experiência na Seleção Brasileira (Tupis) e novos talentos – com atletas estrangeiros. Chegaram aos Cobras um irlandês (Donnacha Byrne), dois colombianos (Diver Ceballos e Alain Altahona) e quatro argentinos (Bautista Vidal, Lucio Anconetani, Facundo Villalba e Nicolás Cantarutti), além do neozelandês Ben Donald, que passou a defender os Tupis no segundo semestre.

A competição foi disputada de fevereiro a maio, com as finais em junho. Os Cobras obtiveram duas vitórias na competição, derrotando o Selknam, do Chile (30 a 24, em março, em São Paulo), e o American Raptors, dos Estados Unidos (43 a 40, em abril, fora de casa, em Glendale). Para além dos dois triunfos, os Cobras ainda realizaram amistoso em Charlotte, nos Estados Unidos, contra o Hawks, seleção estadunidense de desenvolvimento, e venceram (43 a 14). Ao longo da competição, os Cobras tiveram atletas nomeados para as listas de melhores jogadores da rodada. Foram nomeados ao longo do ano Daniel “Maranhão” Lima, Endy Willian Pinheiro, Ben Donald,

Alain Altahona, Donnacha Byrne, Cleber “Gelado” Dias, Ariel Rodrigues, Nicolás Cantarutti, Lucio Anconetani, André Arruda, Lucas “Zé” Tranquez, Matheus “Nego” Cláudio, Brendon Alves e Henrique Ferreira.

Por conta do apoio da Superbid Exchange, o Cobras Brasil XV assumiu nova identidade visual, adotando as cores da Superbid Exchange - lilás, laranja e branco – em seu uniforme, reforçando os vínculos com o apoiador. Seguiram também como apoiadores a Irko Hirashima e a Universal Assistance. Todos os jogos do Super Rugby Américas tiveram transmissão dos canais ESPN e da plataforma Star+.

DESTAQUE



MATHEUS CLÁUDIO

COBRAS BRASIL XV - RUGBY XV



SAR XV E FUTURE



VÍDEO

Brasileiro no Sudamérica Rugby XV

Durante o Super Rugby Américas, a América do Sul recebeu a visita do Black Lion, equipe profissional da Geórgia. No dia 28 de abril, em Montevideu (Uruguai), o time georgiano enfrentou o Sudamérica Rugby XV, a seleção sul-americana, que contou com um atleta brasileiro no elenco: Felipe Gonçalves, dos Cobras e Pasteur. A partida acabou em 28 a 24 para os sul-americanos. "Felipinho" se somou a um seleto grupo de brasileiros que já defenderam o time continental, criado em 1980. Tiveram no passado tal honra os históricos Pedro Cardoso e Diego Padilla, nos anos 80; Júlio "Panda" Figallo, Lucas "Tanque" Duque, João Luiz "Ige" Da Ros, Moisés Duque, André Arruda, Wilton "Nelson" Rebolo, Felipe Sancery, Josh Reeves, Luiz "Monstro" Vieira, Joel Ramirez e Lucas Abud, nos últimos 15 anos.



Super Rugby Américas Future no segundo semestre

Apesar de ser disputado exclusivamente no primeiro semestre, o Super Rugby Américas realizou uma competição no segundo semestre e com participação brasileira. Em novembro, jovens talentos dos países envolvidos na liga se reuniram em Montevideu, no Uruguai, para disputarem o Super Rugby Américas Future, torneio rápido envolvendo Argentina XV, Uruguai XV, Paraguai XV e o combinado Chile-Brasil. Ao todo, 10 atletas brasileiros foram enviados ao desafio, que também contou com a participação do treinador Josh Reeves. Os brasileiros envolvidos foram Levy Marinho, Brendon Alves, David "Bob" Muller, Kauã Guimarães, Gabriel "Fúria" Oliveira, Iarley Santana, Pedro Aparecido, Aramis Padilla, João Amaral e Widson "Cafu" Menezes, todos abaixo de 23 anos de idade.

TUPIS - RUGBY XV

Após a disputa do Super Rugby Américas no primeiro semestre, o segundo semestre do Rugby XV masculino foi destinado aos jogos entre seleções nacionais. Os Tupis disputaram dois torneios no exterior: o Sul-Americano 4 Nações, em agosto, que acabou com novo título brasileiro; e a La Vila International Rugby Cup, na Espanha, que marcou o retorno dos Tupis a jogos na Europa – o que não ocorria desde 2020.

Campeões sul-americanos!

Em agosto, os Tupis viajaram ao Paraguai para disputarem o Campeonato Sul-Americano 4 Nações. Repetindo o feito de 2022, o Brasil se sagrou novamente campeão da competição. No dia 19, os Tupis derrotaram o Chile XV por 27 a 12, ao passo que no dia 23 a seleção brasileira superou a Colômbia por 64 a 7. O jogo final foi contra o Paraguai, que também havia vencido seus jogos anteriores. O título brasileiro foi conquistado com triunfo por 41 a 22, ampliando a invencibilidade contra os paraguaios nas seleções principais para 8 anos.

Para o torneio no Paraguai, os Tupis foram novamente treinados por Josh Reeves. Atletas que atuam no exterior foram convocados em complemento aos atletas que atuavam pelos Cobras. Com isso, foram chamados Matheus “Blade” Rocha (do CDUL, de Portugal), Felipe Rosa (que atua pelo Benfica, de Portugal), Lorenzo Massari (vindo do Calvisano, da Itália), Antonio Zannatta (do Mogliano, da Itália) e Leonel Moreno (vindo do Civiotavecchia, da Itália), além dos dois brasileiros que estiveram na África do Sul no primeiro semestre com a Bolsa Michel Etlín, João Amaral e Gustavo Sirino.

Copa do Mundo será expandida!

A Copa do Mundo de Rugby é um dos maiores eventos esportivos do planeta. Segundo o World Rugby, a competição é o terceiro evento esportivo de

seu gênero no mundo em termos de impacto econômico. Em 2023, a França sediou a 10ª edição da competição masculina, com transmissões para o Brasil pelos canais ESPN e Star+. Mesmo até o momento sem a participação dos Tupis, a Copa do Mundo se apresenta a cada quatro anos como um importante momento de difusão do Rugby pelo Brasil e seu potencial aumentou para o próximo ciclo. Após a realização da Copa do Mundo de 2023 com 20 times participantes, o World Rugby anunciou a expansão para 24 times para a edição 2027, a ser jogada na Austrália.

O segundo desafio do ano para os Tupis se deu em novembro e esteve diretamente ligado ao anúncio da expansão do Mundial. Quatro seleções que ficaram de fora da edição 2023 foram escolhidas para disputarem torneio na cidade espanhola de Villajoyosa. A La Vila International Rugby Cup reuniu quatro seleções de mercados estratégicos para a expansão da Copa do Mundo: Brasil, Canadá, Espanha e Estados Unidos (que será sede da Copa do Mundo de 2031).

Para a viagem, os Tupis tiveram os retornos do segunda linha Matteo Dell’Acqua, que atua no Rugby italiano, pelo ValoRugby Emilia, e dos primeiras linhas Caique Segura, que jogava pelo Salles, da França, e de Wilton “Nelson” Rebolo, que atuou no segundo semestre pelo Northland, da Nova Zelândia. O Brasil foi superado pelos Estados Unidos por 48 a 3 na semifinal e pelo Canadá por 40 a 15 na disputa de 3º lugar.

O treinador dos Tupis durante o torneio na Espanha foi Josh Reeves, mas a viagem foi a primeira que contou com a participação de Emiliano Caffera, apontado como novo head coach dos Tupis e das Yaras. A La Vila International Rugby Cup foi exibida pela ESPN e Star+.

DESTAQUE



ANDRÉ ARRUDA

TUPIS - RUGBY XV



YARAS - RUGBY XV

A próxima edição feminina da Copa do Mundo de Rugby será em 2025 na Inglaterra, com as eliminatórias sul-americanas ocorrendo em 2024. O Mundial de 2025 contará com 16 seleções e será o primeiro na história com uma vaga garantida para a América do Sul, o que gerou estímulo extra ao desenvolvimento da categoria no Brasil. Ao longo de 2023, o World Rugby (a federação internacional) revelou detalhes sobre a competição, incluindo número recorde de estádios e de capacidade de público, sugerindo uma Copa do Mundo com quebra de recordes de audiência e impacto econômico.

O calendário internacional foi também fortalecido pelo World Rugby com a criação do WXV, a liga mundial feminina de Rugby XV. A nova competição foi desenhada para envolver as 18 melhores seleções do mundo, escalonadas em 3 divisões com 6 times cada. À América do Sul foi assegurada uma vaga no WXV 3 (a terceira divisão), disputada em outubro em Dubai. Como país estratégico para o desenvolvimento do esporte, o Brasil passou a fazer parte do programa de alto rendimento de Rugby XV Feminino do World Rugby, que suporta 10 federações nacionais pelo mundo escolhidas pelo potencial de crescimento.

Com objetivos bem definidos, a Seleção Brasileira Feminina de Rugby XV contou com a mais longa temporada de sua história, com um recorde de quatro partidas válidas pelo Ranking Mundial. O trabalho das Yaras, conduzido pelo treinador sul-africano Arnu Koch "AK" Southey, contou com uma série de camps realizados ao longo do ano, para identificação e desenvolvimento de atletas, e foi complementado pelo avanço do BR XV (o Campeonato Brasileiro Feminino de Seleções Regionais) e pelo trabalho e apoio do Melina Rugby Clube, de Cuiabá. O clube realizou uma histórica digressão à África do Sul em março que incluiu amistosos contra a seleção sul-africana e contra clubes locais.

Como preparação para os jogos qualificatórios ao WXV, as Yaras disputaram em junho o Americas Rugby Trophy Women, torneio amistoso envolvendo as seleções principais de Brasil e Colômbia e a seleção M23 (sub 23) dos Estados Unidos. O torneio foi todo realizado no Brasil, mas não contou pontos para o Ranking Mundial. Em São Paulo, no Estádio Nicolau Alayon, as Yaras enfrentaram as norte-americanas, em jogo encerrado em empate por 15 a 15. O evento contou com recorde de público para a modalidade, chegando à casa das 1 mil pessoas, e com a "Aldeia das Yaras", espaço que proporcionou a interação entre atletas e público. Estados Unidos M23 e Colômbia duelaram em Mogi das Cruzes, no Estádio Municipal Francisco Ribeiro Nogueira, com vitória norte-americana por 27 a 24. Por fim, Brasil e Colômbia se enfrentaram em Cuiabá, no Estádio Eurico Gaspar Dutra, o "Dutrinha", naquele que foi o primeiro jogo de uma seleção brasileira de Rugby no Centro-Oeste. A vitória coube às colombianas (18 a 15), mas o título ficou com as estadunidenses. O torneio foi transmitido pelo YouTube da Brasil Rugby, com o jogo final sendo exibido na ESPN2 e Star+.

Após o Americas Rugby Trophy Women, as Yaras viajaram a Medellín, na Colômbia, onde foi disputado o qualificatório para o WXV. A vaga sul-americana na competição foi disputada em dois jogos no mesmo local entre Brasil e Colômbia. O primeiro, no dia 5 de julho, terminou com vitória colombiana por



YARAS - RUGBY XV

24 a 23, ao passo que o segundo, no dia 9, acabou em nova vitória colombiana por 30 a 19. Os dois jogos tiveram exibição pelo canal de YouTube da Sudamérica Rugby e valeram pontos no Ranking Mundial.

Primeira vitória na história e nova audiência

Apesar de não disputar o WXV, a Seleção Brasileira disputou mais duas partidas em casa valendo pontos no Ranking Mundial em novembro contra Portugal, também considerada seleção emergente. As duas partidas foram as primeiras de um time europeu no Brasil na categoria e foram disputadas no SESI Guarulhos, a fim de estreitar os laços entre Brasil Rugby e SESI. O primeiro jogo ocorreu no dia 21 e se encerrou com a primeira vitória da história das Yaras no Rugby XV em partidas valendo pontos no Ranking Mundial. A partida terminada em 10 a 7 foi também a primeira exibida pelo Canal GOAT e alcançou 12 mil espectadores.

O segundo jogo foi no dia 25 e acabou com vitória portuguesa por 13 a 5, com transmissão pelo Canal GOAT atingindo 14 mil espectadores. A partida foi realizada dentro de evento mais amplo, que contou com Festival do SESI de Tag Rugby juvenil (Rugby sem contato) e com as disputas da Copa Paulista Juvenil Feminina de Rugby Sevens, organizada pela Federação Paulista de Rugby.

Os jogos contra Portugal foram os primeiros que tiveram a participação do treinador Emiliano Caffera, que trabalhou em conjunto nas duas partidas com Arnu Koch Southey. Caffera assumiu o papel de head coach das Yaras ao final dos dois jogos.

Yarinhas contra Xohã no Rugby XV

O evento realizado no SESI foi histórico também por conta da realização no dia 21 de novembro do primeiro jogo de Rugby XV entre Yarinhas (a seleção brasileira feminina juvenil) e Xohã (a seleção de desenvolvimento). Conduzida pela treinadora Rafaela Turola, a ação expandiu o trabalho com o Rugby XV preparando novas atletas para o futuro das seleções.



DESTAQUE



AMANDA ARAÚJO

YARAS - RUGBY XV



YARAS - RUGBY SEVENS

A Seleção Brasileira Feminina de Rugby Sevens teve um ano de 2023 com três grandes feitos sob o comando do treinador Will Broderick (ex-jogador da seleção brasileira): a classificação aos Jogos Olímpicos de Paris 2024 combinada com o 21º título sul-americano; a conquista da medalha de bronze nos Jogos Pan-Americanos de Santiago 2023; e a classificação às quartas de final do torneio de Dubai do Circuito Mundial de Rugby Sevens.

A comissão técnica teve ao longo do ano o acréscimo de dois ex-jogadores dos Tupis, João Luiz "Ige" da Ros e Guilherme Coghetto. A temporada começou com o Circuito Mundial 2022-23 (HSBC World Rugby Sevens Series) e o primeiro semestre foi concluído com o Pré-Olímpico. No segundo semestre, as Yaras disputaram os Jogos Pan-Americanos e iniciaram a temporada 2023-24 do novo Circuito Mundial, rebatizado como "HSBC SVNS".

Foi ainda consolidado o plantel de desenvolvimento sob a condução da treinadora Rafaela Turola, que atuou também com assistente de Broderick. O grupo foi trabalhado no AR, com atletas juvenis somadas a atletas promissoras identificadas pelo SIFT (Sistema de Identificação e Formação de Talentos), criando uma ponte entre Yaras e a base. Neste ano, o elenco Xohã (o elenco de desenvolvimento) disputou sua primeira competição oficialmente, o Campeonato Sul-Americano do segundo semestre.

Circuito Mundial com Top 8 para o Brasil

O ano de 2023 começou para as Yaras com a temporada 2022-23 em andamento. Entre as 11 melhores seleções do mundo, o Brasil entrou para a competição com sua permanência na elite mundial já garantida por conta da expansão do Circuito de 11 para 12 seleções permanentes para a tem-

porada 2023-24. Isso significou que a temporada 2022-23 foi a última que contou com seleções convidadas em cada torneio. Ao todo, a temporada contou com sete torneios (etapas), com dois ocorrendo no fim de 2022.

Assim, em janeiro, as Yaras viajaram à Oceania para a terceira e quarta etapas. Em Hamilton, na Nova Zelândia, o Brasil venceu Espanha (36 a 17) e a convidada Papua Nova Guiné (41 a 7) para ficar com o 10º lugar do torneio. Depois, em Sydney, na Austrália, as Yaras obtiveram novamente o 10º lugar após outra vez vencerem Espanha (31 a 5) e Papua Nova Guiné (41 a 0). Em março, em Vancouver (Canadá), o Brasil fechou a quinta etapa em 11º lugar com vitória sobre a convidada Colômbia (26 a 12). Em abril, as Yaras foram a Hong Kong e obtiveram o 11º lugar ao vencer no jogo final da sexta etapa a seleção da casa (21 a 10). Por fim, em maio, na etapa final, em Toulouse (França), o Brasil terminou em 12º lugar, sem vitórias. Com o resultado, a colocação final da temporada foi o 11º lugar geral.

A evolução das Yaras no Circuito Mundial foi comprovada em dezembro com o início da temporada 2023-24. Com o Circuito rebatizado para "SVNS" e com 12 seleções na primeira divisão, o Brasil provou seu crescimento ao retornar ao Top 8 mundial. Em Dubai (Emirados Árabes Unidos), na primeira etapa, as Yaras venceram o Japão (21 a 12) e se garantiram na fase de quartas de final. Porém, o Brasil acabou derrotado e terminou com o 8º lugar – o melhor resultado de 2023. A segunda etapa fechou o ano com as Yaras ficando em 9º lugar na etapa da Cidade do Cabo (África do Sul) após vitórias sobre Espanha (21 a 7) e Japão (15 a 14). Após dois torneios, o Brasil fechou o ano de 2023 com o 8º lugar geral no SVNS, com a temporada em andamento.

DESTAQUE



RAFAELA ZANELATO

ELEITA A MELHOR JOGADORA DO RUGBY BRASILEIRO EM 2023 NO PRÊMIO BRASIL OLÍMPICO DO COB. É a 2ª vez que Zanellato venceu o prêmio (a outra vez foi em 2019)

YARAS - RUGBY SEVENS

Yaras nos Jogos Olímpicos pela terceira vez!

Nos dias 17 e 18 de junho, Montevideu, no Uruguai, recebeu o Campeonato Sul-Americano de Rugby Sevens do primeiro semestre, válido como o Pré-Olímpico sul-americano. As Yaras mantiveram a hegemonia do continente e conquistaram o 21º título continente invicto, assegurando a vaga aos Jogos Olímpicos pela terceira vez consecutiva. A campanha perfeita do Brasil foi de vitórias sobre Paraguai (27 a 0), Argentina (17 a 5), Peru (27 a 0), Colômbia (38 a 0), Chile (45 a 7) e Uruguai (48 a 0).

O torneio foi exibido pelo YouTube da Sudamérica Rugby.

Brasil medalhista de bronze no Pan

O maior evento do ano foi de conquista para o Brasil! As Yaras repetiram o feito de 2015 e conquistaram a medalha de bronze nos Jogos Pan-Americanos, que tiveram transmissões nacional ao vivo pela Cazé TV e Canal Olímpico do Brasil. A medalha teve peso ainda maior por contribuir com o Time Brasil em campanha de recorde de medalhas da delegação brasileira em Jogos Pan-Americanos.

As Yaras foram ao evento com elenco experiente, com a base das atletas que disputaram o Circuito Mundial. O time brasileiro contou com seis atletas remanescentes da edição de 2019: Aline Furtado, Bianca Silva, Mariana Nicolau, Milena Mariano, Rafaela Zanellato e Thalia Costa. A medalha foi conquistada após vitórias sobre Chile (41 a 0), México (47 a 0) e Colômbia (45 a 0). Em 2019, a derrota na disputa do bronze havia sido contra as colombianas, oferecendo gosto especial para a conquista de 2023.

CAZÉ TV



TIME BRASIL YARAS BRONZE



DESTAQUE



MARIANA NICOLAU

YARAS - RUGBY SEVENS

Xohã no Sul-Americano

Para o Campeonato Sul-Americano Feminino de Rugby Sevens jogado no segundo semestre, a Brasil Rugby optou por inscrever oficialmente a seleção de desenvolvimento do país, o "Brasil VII", apelidada de Xohã, com o intuito de oferecer maior rotação internacional a mais atletas. O apelido dado ao elenco de desenvolvimento vem da língua pataxó e significa "Guerreiras".

O torneio realizado nos dias 30 de setembro e 1º de outubro em Asunción (Paraguai) terminou com o Brasil VII se sagrando vice-campeão, com vitórias sobre Paraguai (24 a 12), Chile (22 a 12), Peru (24 a 5), Colômbia (29 a 0) e Uruguai (38 a 7) e derrota para a Argentina (20 a 12).

Ao todo, a seleção adulta feminina de Rugby Sevens contou com uma média de 30 jogadoras, com as atletas que tiveram menos participações nas Yaras e aquelas mais jovens, recém-saídas da categoria de base ou recém-identificadas como talentos promissores, participando de atividades como grupo "Xohã". Os trabalhos das Xohã são conduzidos pela treinadora Rafaela Turola, a qual compôs a comissão técnica com Will Broderick durante o Sul-Americano no Paraguai.



YARAS - RUGBY SEVENS



TUPIS - RUGBY SEVENS

A Seleção Brasileira Masculina de Rugby Sevens teve uma temporada com quatro torneios ao longo do ano - número superior a 2022. Os Tupis tiveram 22 partidas ao longo do ano, contra 12 no ano anterior.

Com Lucas "Tanque" Duque como treinador, os Tupis iniciaram o ano disputando a segunda divisão mundial da categoria, o World Rugby Sevens Challenger, que reuniu 12 seleções em Stellenbosch, na África do Sul, para dois torneios. Não sendo centralizada, a seleção foi formada ao longo do ano com camps realizados no CT de São José dos Campos e no NAR-SP, em São Paulo.

O primeiro torneio, de 20 a 22 de abril, teve o Brasil terminando com o 8º lugar após vitórias sobre Coreia do Sul (17 a 5) e Jamaica (17 a 12) e derrotas diante de Uganda, Hong Kong China e Chile. No segundo torneio, entre 28 e 30 de abril, os Tupis terminaram em 9º lugar com vitórias sobre Zimbábue (24 a 19) e Coreia do Sul (35 a 0) e derrota frente Itália, Uganda e Alemanha. As partidas foram transmitidas pelo YouTube dos Springboks (isto é, da federação sul-africana) e o Brasil contou com um elenco jovem, com atletas que não estavam envolvidos no Super Rugby Américas. Além de atletas baseados em clubes brasileiros, foram convocados três jogadores baseados no exterior: Laurent Bourda-Couhet (Barcelona, Espanha), que esteve nos Jogos Olímpicos de 2016; Lorenzo Massari (Calvisano, Itália); e Dominic Oliveira (Life University, Estados Unidos). Além de Bourda-Couhet, esteve no elenco outro atleta do Rio 2016, Gustavo "Rambo" Albuquerque, que passou a integrar a comissão técnica após o World Rugby Sevens Challenger.

O terceiro compromisso dos Tupis no Rugby Sevens foi o Pré-Olímpico sul-americano, disputado nos dias 17 e 18 de junho, em Montevideu (Uruguai). O Brasil não obteve classificação direto a Paris 2024, mas assegurou uma das duas vagas sul-americanas no Pré-Olímpico Mundial, que será jogado em junho de 2024 e valerá a última vaga dos Jogos Olímpicos. O Uruguai se

somou à Argentina como as seleções sul-americanas garantidas em Paris, enquanto Chile e Brasil se classificaram para o Pré-Olímpico Mundial, que será jogado em Mônaco.

O elenco brasileiro para o torneio em Montevideu contou com seis atletas dos Cobras e com três atletas baseados no exterior: Laurent Bourda-Couhet, Lorenzo Massari e Moisés Duque (Acadêmica de Coimbra, Portugal). Os Tupis derrotaram Colômbia (2 vezes, por 36 a 7 e 19 a 14), Paraguai (26 a 5) e Peru (68 a 0).

Tupis no Pan e na Cazé TV

Os Jogos Pan-Americanos, em Santiago (Chile), fecharam a temporada dos Tupis no Rugby Sevens. O torneio foi disputado nos dias 3 e 4 de novembro, com exibição pela Cazé TV e Canal Olímpico do Brasil.

A Seleção Brasileira Masculina foi formada pela base dos atletas que estiveram no Pré-Olímpico, com Lorenzo Massari e Moisés Duque (em seu quarto Pan) novamente no elenco, além de seis atletas dos Cobras. O veterano Felipe Sancery, que jogou os Jogos Pan-Americanos em 2019, também retornou aos Tupis para a competição. Os Tupis venceram Jamaica (27 a 14) e México (29 a 0), mas foram superados por Canadá, Estados Unidos e Uruguai e terminaram em 6º lugar.

DESTAQUE



LORENZO MASSARI

CAZÉ TV



TUPIS - RUGBY SEVENS



CATEGORIAS DE BASE

A Confederação Brasileira de Rugby (CBRu) concentra seus esforços no desenvolvimento das categorias de base como parte fundamental do trabalho de Alto Rendimento. O objetivo é construir um sistema sustentável para formar talentos que representarão o Brasil internacionalmente no esporte. A realização de seis partidas oficiais para os Curumins, as seleções brasileiras masculinas juvenis (quatro no M20 e duas no M18) foi o recorde para a base brasileira na história. Em adição, o número de camps realizados para os juvenis foi o maior desde a pandemia.



CATEGORIAS DE BASE

SIFT – Sistema de Identificação de Talentos

O Sistema de Identificação e Formação de Talentos (SIFT) surgiu de uma colaboração estreita entre as áreas de Alto Rendimento e Desenvolvimento. Seu objetivo é identificar, formar e monitorar jovens atletas (com idades entre 16 e 20 anos, tanto do sexo masculino quanto feminino), estabelecendo conexões entre o trabalho realizado nos clubes, seleções regionais e o sistema de alto rendimento da Confederação Brasileira de Rugby (CBRu). Além disso, o SIFT visa identificar e desenvolver membros das comissões técnicas que possam contribuir em missões específicas e se aprimorar na formação para o rendimento.

Desde o seu lançamento em 2021, o SIFT continuou a ser coordenado pelo novo diretor técnico de Alto Rendimento, Josh Reeves. Ao longo de 2023, os treinadores das seleções juvenis, Leandro Gevaerd e Rafaela Turola, realizaram visitas para identificação de talentos a clubes, projetos sociais e escolas. Foram realizadas visitas nos estados do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná e Bahia, além do trabalho cotidiano das academias em São Paulo. Entre as quatro visitas do SIFT para fora de São Paulo foram impactados cerca de 400 atletas.

O sistema ainda conta com o trabalho de identificação de talentos em São Paulo conduzido por Cláudia Teles, ex-atleta olímpica da seleção brasileira e treinadora. Foram 88 visitas a escolas de São Paulo, ampliando as ações de introdução do esporte em novos espaços e identificação de potenciais atletas.

Academias juvenis

Um dos destaques notáveis do ano foi a reativação da Academia de São José dos Campos, operada no Centro de Treinamentos da Confederação Brasileira de Rugby, graças à parceria com o CSHG (Credit Suisse Hedging-Griffo). Essa academia foi financiada ao longo do ano por um convênio entre a prefeitura de São José dos Campos e a SNEAD (Secretaria Nacional de Esporte de Alto Desempenho), sendo administrada pela própria Confederação Brasileira de Rugby. Os trabalhos na academia tiveram continuidade sob a coordenação de Maurício Coelho, ex-treinador das seleções juvenis brasileiras e da equipe adulta de Sevens masculino. A Academia complementa o trabalho já realizado no NAR (Núcleo de Alto Rendimento de São Paulo), onde jovens da capital treinam sob a supervisão do treinador Lucas Abud, assistente das seleções Tupis e Cobras.

O projeto em São José dos Campos ofereceu dois encontros semanais para cada categoria: M19 feminina e M19 masculina. Ambas as categorias contaram com mais de 40 atletas em 2023, todos provenientes de clubes da região. Na parte final do ano, o convênio foi encerrado, mas os trabalhos seguiram financiados diretamente pela Confederação.



CATEGORIAS DE BASE

Curumins em ação no Paraguai

Com seis camps de identificação e formação de talentos realizados ao longo de 2023, os Curumins, as seleções brasileiras juvenis masculinas, se prepararam para inéditas duas janelas de jogos internacionais sob o comando do treinador Leandro Gevaerd. A primeira janela internacional foi a viagem ao Paraguai para amistosos M20 (sub 20) e M18 (sub 18) em julho, entre as semifinais e a final do BR XV, o Campeonato Brasileiro Juvenil de Seleções Regionais, que também teve importante papel na formação dos atletas selecionados.

Foram realizados dois amistosos de Rugby XV em cada categoria contra as respectivas seleções paraguaias, em Asunción. No M18, foram duas vitórias apertadas do Paraguai (22 a 27 e 15 a 10), enquanto no M20 houve uma vitória brasileira (25 a 19) e uma vitória paraguaia (13 a 11). Os quatro jogos nortearam o trabalho realizado no primeiro semestre.

No segundo semestre, a retomada do trabalho do M20 teve como norte a realização em novembro, novamente em Asunción, do Campeonato Sul-Americano da categoria. Os Curumins derrotaram a Colômbia no dia 1º de novembro por 24 a 6, mas foram superados pelo Paraguai no dia 5 por 27 a 11. As duas viagens tiveram paradas em Foz do Iguaçu (PR) e Toledo (PR), respectivamente, para trabalhos conjuntos com os clubes locais.

Para completar, o trabalho com os Curumins foi ainda acompanhado pela identificação de talentos no exterior. Assim, estrearam nas seleções juvenis Davi Rodrigo Bizusko, que atua no Rugby português (no CDUL); Tiago e Luca Wiesenthal, identificados na academia Thunder, nos Estados Unidos; e Raphael Hollister, na Exeter University, na Inglaterra.

DESTAQUE



JOÃO AMARAL

DESTAQUE



DANILO MESSIAS

CATEGORIAS DE BASE

Camp Nina e debut das Yarinhas no rugby XV

Com o incentivo do COB, aconteceu de 30 de julho a 01 de agosto o “Camp Nina – Da Base Para o Jogo”, que contou com 33 meninas de 13 a 17 anos, vindas de diversas regiões do país para três dias de imersão esportiva.

O camp foi desenhado a fim de construir laços mais fortes entre o trabalho de difusão realizado no projeto Nina e o trabalho de rendimento realizado na Academia de São José dos Campos, tendo participação da treinadora da seleção juvenil, Rafaela Turola. O camp teve também capacitação de treinadores da base juvenil feminina e foi importante no processo de identificação de talentos.

Com a inexistência de uma competição internacional de base para a seleção juvenil feminina, o camp Nina se somou aos demais cinco camps femininos juvenis realizados ao longo do ano (cobrindo as categorias M17, M18 e M21) para avançar com o trabalho de formação de atletas de alto rendimento para as Yarinhas e Xohã. O ano se encerrou com camp durante o jogo entre Yaras e Portugal em novembro. O evento contou com partida inédita entre Yarinhas e Xohã no Rugby XV.



DESTAQUE



GIOVANNA BARTH

ATLETAS NO EXTERIOR

Dezenas de atletas brasileiros jogam Rugby pelo mundo em todos os níveis. Em 2023, no entanto, dois atletas atingiram o nível mais elevado de suas categorias no Rugby XV: Wilton “Nelson” Rebolo e Taís Gomes.

O paulista Wilton “Nelson” Rebolo, primeira linha dos Tupis, se tornou o primeiro brasileiro formado no Rugby de clubes do Brasil a atuar no Super Rugby Pacific, a grande liga da Oceania, que reúne franquias de Nova Zelândia, Austrália e Fiji, com a base dos atletas das seleções desses países atuando na liga. Rebolo atuou pelo Western Force, da Austrália, e realizou seu debut no dia 3 de junho contra o Chiefs, da Nova Zelândia. Apesar da derrota do Force, Rebolo foi o atleta com mais tackles na partida.

O Super Rugby Pacific é disputado no primeiro semestre, tendo suas finais em junho. No segundo semestre, os atletas disputam os campeonatos nacionais. Com isso, Rebolo foi à Nova Zelândia e se tornou o primeiro atleta formado no Rugby brasileiro a disputar o NPC (National Provincial Championship), o Campeonato Neozelandês. Rebolo disputou a competição pelo Northland, atuando com regularidade.

Já no Rugby XV feminino, Taís Gomes, primeira linha das Yaras, se tornou a primeira atleta formada no Rugby brasileiro a disputar o Élite 1, o Campeonato Francês Feminino de Rugby XV, um dos mais importantes da categoria, atuando pelo Montpellier. Taís começou no esporte no Ceará Rugby e se desenvolveu dentro do Melina Rugby Clube. Edna Santini, Franciele Barros e Carolina Palazzini, atuaram no Rugby português, pelo Sporting, ao passo que Larissa Alves e Camilla Carvalho realizaram estágio de Rugby na Inglaterra intermediado pela Brasil Rugby.

Também em nível de destaque no Rugby XV estiveram os três brasileiros que atuaram no Serie A Elite, a primeira divisão do Campeonato Italiano Masculino de Rugby XV: Lorenzo Massari, no primeiro semestre pelo Calvisano; Matteo Dell’Acqua, o ano inteiro pelo ValoRugby Emilia; e Antonio Zanatta, no segundo semestre, pelo Mogliano. Dell’Acqua chegou a capitanear seu clube, que chegou à semifinal da competição. Caique Silva também atuou no Rugby francês, pelo Salles, na divisão Nationale 2.

No Rugby Sevens, Bianca Silva se tornou a primeira brasileira a ser campeã japonesa, atuando pelo Nagato Blue Angels. Por sua vez, a Premier Rugby Sevens, a liga profissional de Rugby Sevens da Américas do Norte, contou com cinco atletas das seleções brasileiras. Bianca Silva foi do Japão para o Canadá e se tornou campeã norte-americana também atuando pelo Northern Loonies. Rafaela Zanellato, Luiza Campos, Mariana Nicolau e Robert Tenório também disputaram a competição.

Atletas com interesse para as seleções brasileiras também estiveram no Rugby sul-africano, australiano, argentino, norte-americano, britânico, irlandês, francês, italiano, espanhol e português, sendo monitorados pela Brasil Rugby.

DESTAQUE



WILTON “NELSON” REBOLO

DESTAQUE



TAÍS GOMES

INTERCÂMBIO AO EXTERIOR NA BASE: BOLSA MICHEL ETLIN

A já tradicional Bolsa Michel Etlin ganhou nova cara em 2023 para poder avançar com seu propósito de desenvolver jovens talentos para as seleções brasileiras através de impactante programa de intercâmbio internacional.

Em 2023, três atletas brasileiros sub 20 – Gustavo Sirino, Luiz Felizardo e João Amaral – foram enviados à África do Sul para passarem cinco meses na Stellenbosch Academy of Sport, parceira da South Africa Rugby (a federação sul-africana) e referência mundial em Rugby.

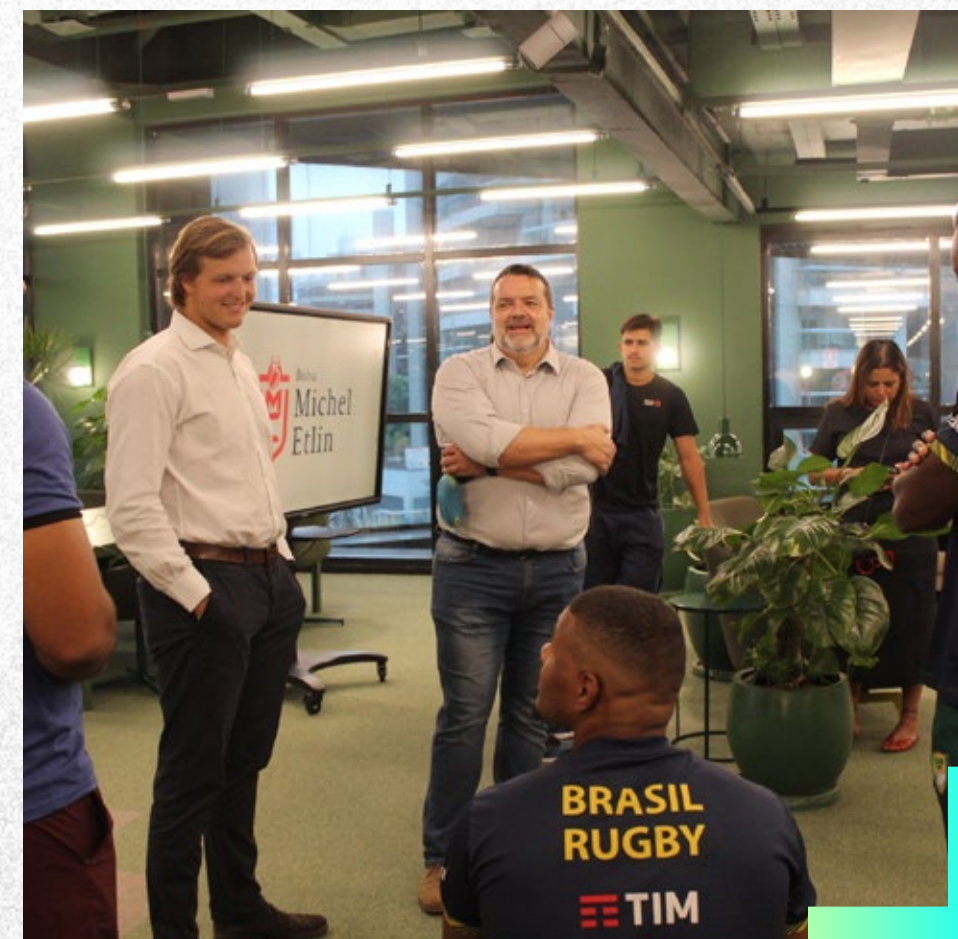
O intercâmbio oferece a oportunidade para os bolsistas de se desenvolverem como atletas de alto rendimento em um ambiente de alto nível técnico (uma vez que a África do Sul é a atual campeã mundial de Rugby XV masculino, sendo a maior campeã da competição com quatro conquistas). O programa se dividiu em dois grandes ciclos: o primeiro com 75 dias que funcionou como uma pré-temporada, com o trabalho de construção da equipe para a competição; e o segundo com a duração de 65 dias de competição com 10 jogos contra equipes locais.

Ao serem expostos ainda jovens a uma rotina de treinamentos de nível elevado e viverem em um ambiente competitivo e internacional, os atletas passam por um estágio importante de amadure-

cimento que terá impacto positivo na formação como jogadores profissionais de alto rendimento, trazendo maior nível de jogo e ética de trabalho adquirida para o ambiente das seleções brasileiras e clubes.

Ao final do intercâmbio, Gustavo Sirino e João Amaral foram integrados aos Tupis, consolidando a conexão entre o trabalho de excelência na base e o Alto Rendimento adulto.

A bolsa homenageia o empresário Michel Etlin, falecido em 2021 e pai de Jean-Marc Etlin, um dos mantenedores da bolsa e ex-membro do Conselho de Administração da entidade. Além de Jean Marc Etlin, compõem o grupo de mantenedores Eduardo Mufarej, Patrice Etlin e Roberto Germanos.





R E L A T Ó R I O A N U A L 2 0 2 3

ARBITRAGEM

ARBITRAGEM

A área de arbitragem teve um ano histórico em 2023, com a expansão do calendário nacional e internacional, com a realização de uma semana inteira dedicada exclusivamente à arbitragem, a Referee Week, com a compilação de material de cursos de arbitragem World Rugby, nível I, nível II e Sevens em um manual chamado “Curso de Arbitragem”, com a realização e lançamento de uma série de arbitragem em 12 capítulos, bem como com a participação histórica de nossa arbitragem pela primeira vez em uma semifinal de um campeonato World Rugby, o Trophy, realizado em Nairobi no Quênia.

Os grupos de arbitragem seguiram a proposta estabelecida em 2021, com os árbitros divididos em 3 grupos: Amarelo (árbitros de Alta Performance), Verde (árbitros em processo de aprimoração) e Azul (árbitros em fase inicial de desenvolvimento). O Grupo Amarelo reúne os árbitros que apresentam os melhores índices físicos, conhecimento técnico e maior entendimento do jogo. Os árbitros do Grupo Verde estão aptos a apitar jogos de torneios nacionais da Brasil Rugby e seguem em processo de evolução, ao passo que o Grupo Azul são os árbitros em estágio inicial.

Em janeiro, o ano começou com o trabalho de censo da arbitragem brasileira, que teve identificados 119 árbitros espalhados pelo país (91 homens e 28 mulheres). A realização de cursos ao longo do ano permitiu a continuidade do processo de formação de árbitros novos, com cinco cursos Nível 1 sendo realizados em quatro estados diferentes, bem como com o ingresso de vários no grupo Azul.

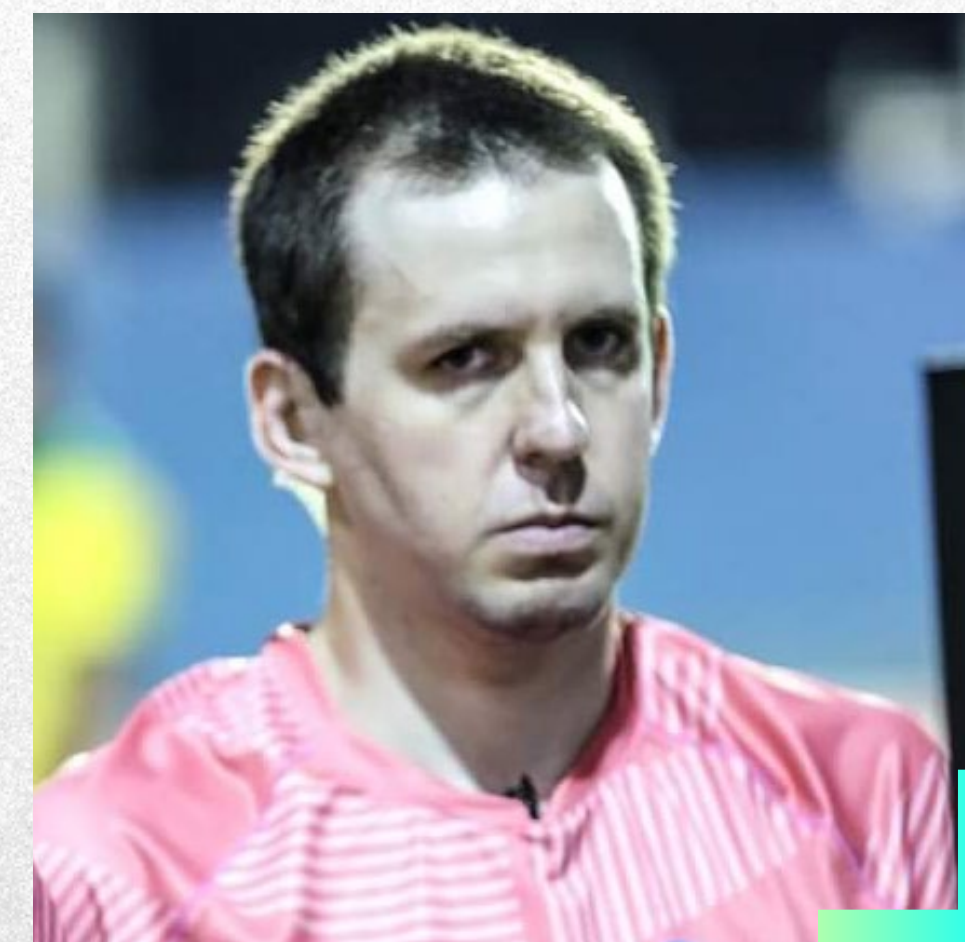
Com isso, o trabalho não se deu somente junto dos árbitros, mas também junto de clubes e seleções regionais. A aproximação entre arbitragem e as

equipes teve início com reuniões pré-torneios com managers e treinadores e feedbacks durante os torneios. O início de um trabalho conjunto da Arbitragem e do Desenvolvimento foi um passo importante para o avanço dos trabalhos de desenvolvimento do Rugby como um todo, com destaque para a Referee Week, semana de capacitação em arbitragem, realizada em dezembro.

Visitas aos clubes e ao Alto Rendimento da Brasil Rugby também foram realizadas pelo coordenador da área de arbitragem, Xavier Vouga, e os árbitros Cauã Ricardo, Guilherme Zaporoli, Victor Hugo Barboza e Érika Weiss. Entre elas se destacam visitas aos Cobras, Yaras (XV) e Tupis (Sevens), tratando de situações de jogo e aspectos técnicos da arbitragem.

A filmagem de todos os campeonatos nacionais é ferramenta essencial para a análise dos jogos e da atuação dos árbitros, com reuniões entre árbitros e seus treinadores periodicamente para a discussão e análise de suas atuações.

O departamento de arbitragem ainda trabalhou na construção de materiais didáticos e de divulgação que visam à disseminação dos conteúdos da área. Foi filmada e editada nova série de vídeos para veiculação no YouTube, a “Episódios de arbitragem”. O projeto foi finalizado em 2023 e os vídeos lançados no início de 2024 ao público. Por fim, no segundo semestre, o “Manual de Arbitragem” para cursos da Brasil Rugby foi produzido baseado no manual do World Rugby e adaptado à realidade brasileira.



ARBITRAGEM

MAPEAMENTO



GRUPOS DA ARBITRAGEM



ALTA PERFORMANCE

A participação de árbitros brasileiros em eventos internacionais é estratégica para o desenvolvimento da área, elevando o nível da arbitragem nacional e promovendo troca valiosa de experiências. Mais do que isso, a internacionalização serve como estímulo e inspiração para novos árbitros e árbitras.

A arbitragem brasileira de alta performance teve um ano como nenhum outro com diversos jogos no exterior e um crescimento único. Ao todo, nove árbitros (sendo duas mulheres e sete homens) tiveram experiências em torneios internacionais que contribuem com o desenvolvimento da arbitragem nacional, com destaque para o árbitro Cauã Ricardo pela sua grande performance no ano levando a resultados únicos.

Em fevereiro, e pela primeira vez na história um árbitro brasileiro esteve dez dias em Limerick, na Irlanda, participando do cotidiano da associação dos árbitros locais e conduziu partidas de clubes e colégios. Cauã depois foi ao Uruguai para apitar jogos da primeira divisão do país e jogos internacionais amistosos envolvendo as seleções M20 de Uruguai, Espanha e Canadá, como preparação para o grande desafio do ano que seria o Trophy, tendo ainda participação no Super Rugby Américas.

Paralelamente ao seu desempenho no XV, em abril, Cauã foi nomeado como árbitro principal do World Rugby Sevens Challenger, a 2ª divisão mundial de Rugby sevens masculino, realizada em Stellenbosch, na África do Sul. Em junho, Cauã Ricardo foi árbitro principal do Pré Olímpico de Rugby Sevens.

Em julho, Cauã Ricardo foi árbitro principal do World Rugby U20s Trophy, a 2ª divisão mundial masculina sub 20, realizado em Nairobi no Quênia. Diante de suas boas performances, foi nomeado como árbitro central para a

partida entre Uruguai e Escócia, que valeu vaga na grande final da competição. Apesar de ser o jogo que definia o campeão do grupo, na prática, se tratou de uma semifinal. A final entre Espanha e Uruguai teve o brasileiro como assistente.

Cauã Ricardo também foi nomeado como árbitro assistente em agosto para dois jogos preparatórios para a Copa do Mundo de 2023, atuando em Uruguai contra Argentina XV e Chile contra Argentina XV. Na parte final do ano, Cauã Ricardo foi o árbitro central nos Jogos Pan-Americanos de Santiago 2023, no Chile.

Por fim e a coroar o ano no exterior, Cauã foi convidado para apitar no campeonato profissional da Georgia em Tbilisi, tendo apitado dois jogos com boas performances. Aproveitando sua viagem à Europa, Cauã ainda apitou partidas dos campeonatos nacionais de Portugal e Geórgia e regionais na Espanha.

Outro marco foi a nomeação de Victor Hugo Barboza como TMO (árbitro de vídeo) durante o Super Rugby Américas, sendo o primeiro brasileiro a ocupar tal função na história da competição. Foram 3 nomeações para Victor Hugo, além de um jogo como assistente.

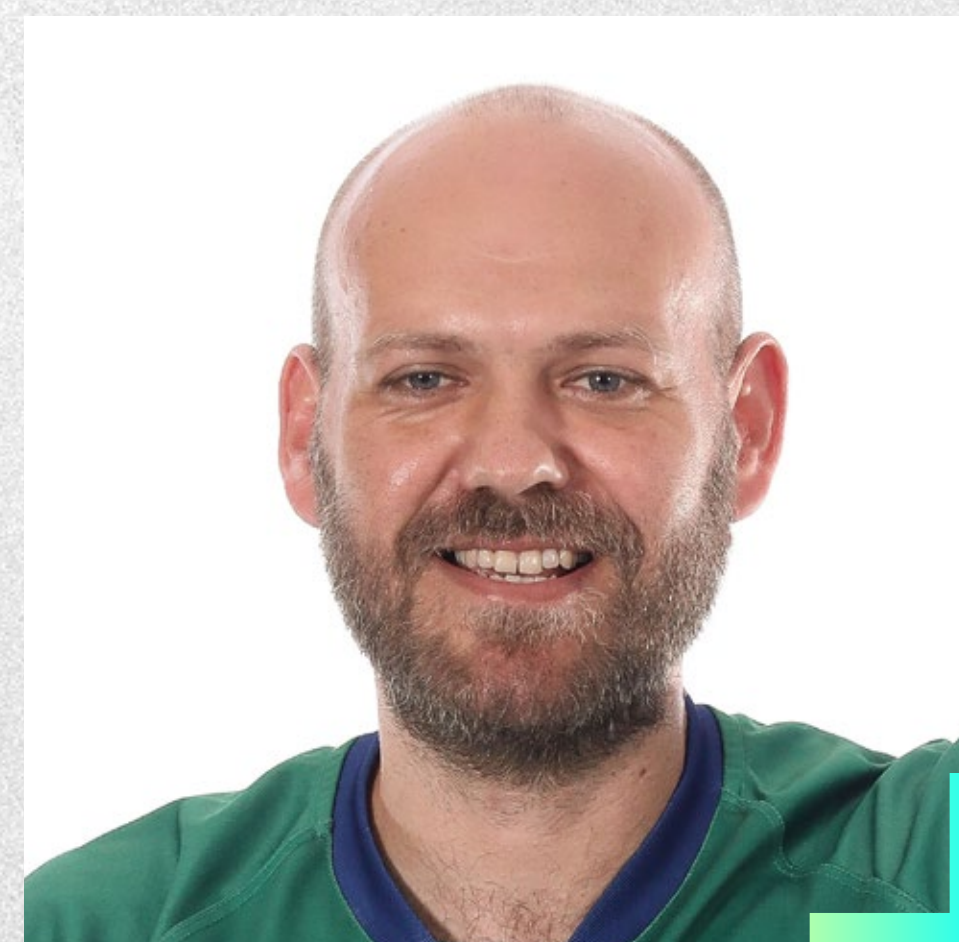
Lucas Saccomanno, Fernando Zemann e Guilherme Zapparoli foram os outros três árbitros brasileiros nomeados como assistentes para jogos do Super Rugby Américas. Saccomanno foi ainda nomeado como assistente de duas partidas do Campeonato Sul-Americano 4 Nações (masculino de Rugby XV), em agosto, e foi árbitro central durante o Campeonato Sul-Americano M20, em novembro.



ALTA PERFORMANCE

No Rugby XV feminino, o Americas Rugby Trophy Women realizado no Brasil se apresentou como oportunidade de desenvolvimento da arbitragem feminina com Érika Weiss e Ana Cecilia Kruschewsky nomeadas como assistentes. Paulo Arruda também foi assistente e Victor Hugo Barboza foi árbitro central do jogo final entre Brasil e Colômbia. No fim do ano, os amistosos entre Brasil e Portugal tiveram Fernando Zemann, Érika Weiss e Lucas Saccomanno como assistentes. Kruschewsky foi também nomeada como assistente no Pré Olímpico em junho e apitou partidas de base no Uruguai no começo do ano.

Por fim, Pedro Oliveira participou do SAR Sevens Trophy na Costa Rica, torneio envolvendo seleções emergentes filiadas à Sudamérica Rugby.



DESENVOLVIMENTO

Com calendário cheio para competições nacionais, 2023 trouxe mais demandas à arbitragem, pela quantidade de competições, tanto estaduais e regionais, quanto nacionais e internacionais, em comparação com o último ano. O Rugby XV teve o crescimento do Super 12, a criação do Acesso e da Copa do Brasil e o amadurecimento do BR XV, em adição aos torneios estaduais. Já o Rugby Sevens contou novamente com Super Sevens, Brasil Sevens e Copa Cultura Inglesa, que se apresentou como momento importante para o fechamento do ano, coincidindo com a realização da Referee Week.

Ao todo, foram analisados e avaliados os árbitros de 126 jogos de Rugby XV e 297 de Rugby Sevens.

As transformações do jogo e o zelo constante com o bem-estar dos atletas foram reforçados ao longo do ano. Assim, aliar o trabalho de excelência, que contribua com a evolução contínua do jogo, com segurança para todos os participantes, ao trabalho de base, na formação e retenção de árbitros atuantes no sistema de competições, segue sendo preocupação constante do departamento.

A arbitragem tem papel crucial no desenvolvimento da qualidade do jogo, com a evolução constante no desempenho dos árbitros impactando diretamente no desenvolvimento dos atletas e no trabalho dos treinadores envolvidos nas competições nacionais.



DESTAQUES

126 jogos de Rugby XV e 297 jogos de Rugby sevens analisados

TREINAMENTO E EDUCAÇÃO

O ano de 2023 começou para a arbitragem com um importante trabalho de censo para mapear a situação da área no país. Cinco cursos Nível 1 foram conduzidos presencialmente pelos educadores da arbitragem na comunidade de Paraisópolis em São Paulo (SP), e nas cidades de Toledo (PR), Florianópolis (SC), Cuiabá (MT) e Maringá (PR), com um total de 48 participantes.

O ano se encerrou com a realização em dezembro, em Taubaté (SP), da Referee Week, semana inteira dedicada ao aprimoramento da arbitragem, com diversas sessões e treinamentos, sendo que foi a primeira vez que um evento exclusivo da arbitragem e treinamento foi realizado no Brasil. A semana contou com curso Nível 2 World Rugby de arbitragem ministrado pelos trainers Xavier Vouga e Victor Hugo e pelos educadores Marcelo Blanco, Pedro Oliveira e Cristiana Futuro. A Referee Week também contou com a participação do educador da UAR, Luis Marchisio, especialista em scrum, para ministrar atividades e mostrar a importância da arbitragem se familiarizar com faceta tão importante do jogo como o scrum. A Super Semana de Arbitragem (Referee Week) foi pensada como uma semana de imersão com os árbitros, a fim de serem trabalhados temas da arbitragem e expandir conhecimentos. O evento contou com palestra de filosofia com o professor Pedro Paulo Pimenta, da USP.

A arbitragem também participou da SuperWeek da Brasil Rugby realizada em São José dos Campos (SP) em junho, com Xavier Vouga e Cauã Ricardo envolvidos no evento.

Materiais didáticos são destaque no ano

Tendo em vista que o Brasil é um país continental e a necessidade de levar mais e boa informação relevante para um público ávido de Rugby, a Brasil Rugby entendeu que o lançamento de uma série didática sobre algumas facetas da arbitragem nas plataformas do Youtube e Instagram seria uma boa forma de fazê-lo.

Assim, juntamente com uma produtora com foco em educação, o departamento de arbitragem fez roteiro, produziu, filmou e editou essa série de vídeos voltados para a disseminação de conteúdos da área para o público. A série "Arbitragem de Rugby" foi finalizada em 2023 e sua publicação no canal da Brasil Rugby foi marcada para 2024. Ao todo, foram produzidos 12 episódios curtos tratando de temas diversos como comunicação, scrum, breakdown e outros

Por fim, no segundo semestre, foi terminado o "Manual de arbitragem" para os cursos no Brasil. O manual, que tem como guia o manual da World Rugby de arbitragem I e II e de Rugby Sevens, tem como objetivo auxiliar nossos educadores a darem cursos no Brasil, sendo adaptados para as nossas realidades.

APOSTILA



VÍDEO





R E L A T Ó R I O A N U A L 2 0 2 3

COMERCIAL E MARKETING



COMERCIAL E MARKETING

Conexão com os fãs. Engajamento do público em nosso esporte. E estratégias para o crescimento do Rugby brasileiro. O trabalho da área de marketing da Brasil Rugby é amplo e tem por missão fundamental disseminar a paixão pelo esporte, seja cultivando o relacionamento com a comunidade do Rugby, seja promovendo a modalidade e alcançando novos fãs, aumentando o awareness, isto é, o reconhecimento da modalidade dentro do Brasil.

Em 2023, o calendário de eventos do Rugby em solo nacional aumentou enormemente. De cinco eventos internacionais realizados no Brasil em 2022, o ano de 2023 foi de onze jogos internacionais realizados em território brasileiro (aumento de 100% em um ano). O controle da pandemia permitiu tal expansão do calendário de eventos internacionais, que se somaram ao calendário nacional também em expansão. As partidas de Cobras e Yaras realizadas no Brasil se provaram um importante momento de conexão com o público e oferta de entretenimento via esporte. A construção da “Vila dos Cobras” e “Aldeia das Yaras”, a área de fan fest para os torcedores, foi uma das ações de destaque do ano.

A necessidade de quebrar bolhas e atingir novos públicos ganhou em 2023 novas oportunidades com a realização dos Jogos Pan-Americanos, exibidos pela Cazé TV; da Copa do Mundo de Rugby, realizada na França e transmitida para o Brasil pelos canais ESPN e Star+; e da nova COB EXPO, a feira anual do Comitê Olímpico do Brasil com participação notável do Rugby.

Atuar no meio esportivo, buscando produzir entretenimento de qualidade e inspirador, que gere visibilidade ao esporte, às instituições e às pessoas que o representam e retorno aos apoiadores, ao mesmo tempo que zelamos pelos valores que moram na alma do nosso esporte e o diferenciam, são os desafios cotidianos da atuação da Confederação dentro do mercado, exigindo zelo pela identidade do esporte e criatividade para inovar e transformar o potencial do Rugby em resultados de impacto e retorno palpáveis. O Rugby como estilo e filosofia de vida é apaixonante. Seu caráter coletivo, democrático e cidadão o colocam em posição privilegiada para oferecer a seus apoiadores uma ferramenta valiosa para poderem atuar afirmativamente na sociedade.

Nesta seção, faremos o balanço dos eventos e ações realizadas em 2023 que convergem com tais premissas e atendem aos objetivos estratégicos da Brasil Rugby de aumento de visibilidade do nosso esporte e sustentabilidade financeira da entidade, ao aproximá-lo dos apoiadores e público.



COMERCIAL E MARKETING

Vila dos Cobras e Aldeia das Yaras

Em 2023, com o objetivo de melhorar o trabalho de fan experience nos jogos realizados no país, a Brasil Rugby fez parceria com a agência House of Rugby, especialista em live marketing e conhecedora do meio do Rugby.

A missão da House of Rugby foi de construir um evento atrativo para o público, com ativações pré e pós-jogo, ofertando comida, bebida, música e brincadeiras para os torcedores. Assim, foi construída a “Vila dos Cobras” para cinco partidas dos Cobras realizadas no Estádio Nicolau Alayon e a “Aldeia das Yaras” para o duelo entre Brasil e Estados Unidos organizado no mesmo estádio. Ao todo, foi atendido um público de mais de 2 mil pessoas, com ações para patrocinadores e um inovador “Terceiro Tempo” com os jogadores juntos da comunidade para reforçar esse incrível ritual do Rugby junto ao público.

Em todos os jogos dos Cobras, a Área VIP engajou os parceiros, oferecendo experiência no estádio a quem apoia o Rugby.



DESTAQUES

O gramado foi da comunidade!

Antes das partidas dos Cobras, o gramado do Estádio Nicolau Alayon recebeu muito Rugby da comunidade. Ao longo dos 5 jogos realizados no local, foram organizados Touch à Fantasia, Jogo de Veteranos, Festival Infantil, Torneio Universitário de Rugby Sevens e cursos de capacitação de treinadores e educadores. Assim, gerando conexão entre eventos, público, praticantes e desenvolvedores de nosso esporte.



COMERCIAL E MARKETING

Super 12, Brasil Sevens e Copa Cultura Inglesa

Os eventos do Rugby nacional de clubes foram trabalhados de modo a estreitar a relação entre apoiadores, clubes e Brasil Rugby.

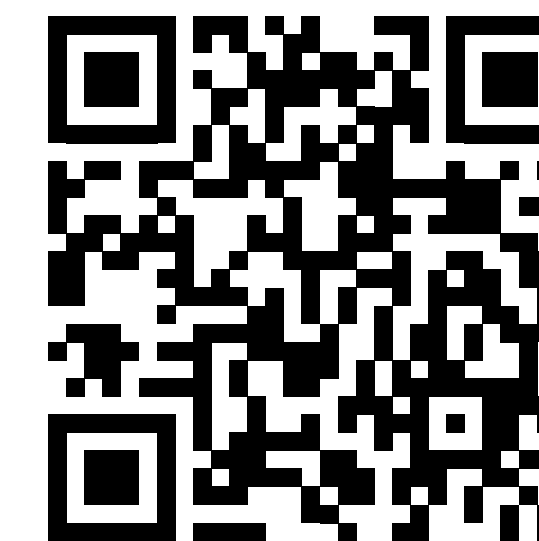
Em 2023, a festa do Rugby nacional foi fortalecida com três eventos de grande importância: o Super 12, o Brasil Sevens e a Copa Cultura Inglesa. Em São Paulo, no campo do SPAC, o mês de outubro viu a final do Super 12 (Campeonato Brasileiro) entre Poli e Pasteur. Com os dois times da capital paulista na final, o público lotou as dependências do SPAC, em evento casado com a fan fest da semifinal da Copa do Mundo de Rugby, exibida em telão no clube em evento da House of Rugby, agregando espaço para alimentação e entretenimento ao público. O evento contou com trabalho de exposição dos patrocinadores da Brasil Rugby, com o visual da arena trabalhado com a ativação das marcas expostas nas placas ao redor do campo, além de transmissão do Canal GOAT.

O Brasil Sevens também foi realizado no SPAC. O evento foi em dezembro (dias 9 e 10) e foi organizado casado com o tradicional SPAC Lions Sevens, reunindo no espaço mais de 50 times de Rugby e seus fãs. O mesmo trabalho de visual de arena foi trabalhado no Brasil Sevens, com as marcas apoiadoras do Rugby nacional sendo exibidas em evento transmitido pelo Canal Olímpico do Brasil.

O último evento do ano, nos dias 16 e 17 de dezembro, foi a Copa Cultura Inglesa, o Campeonato Brasileiro Juvenil, organizado em Taubaté, no Volkswagen Club, com ativações da Cultura Inglesa, que completou 13 anos como a apoiadora do evento. Entre as ativações com os jovens, esteve presença da mascote da Cultura Inglesa, o Leão, e com ações com a atleta Rafaela Zanellato (que conta com mais de 100 mil seguidores no TikTok) como influenciadora, mostrando o evento e interagindo com os atletas e público. A proposta da presença de Zanellato ainda pôs em prática a pedagogia do exemplo, trazendo uma atleta referência da Seleção Brasileira (e eleita a melhor jogadora do país no mesmo ano pelo COB).



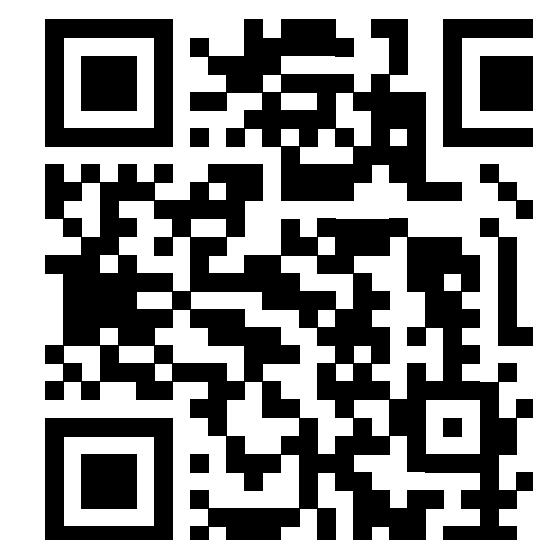
BRASIL SEVENS



CULTURA INGLESIA



CANAL GOAT



PROGRAMA CANAL GOAT



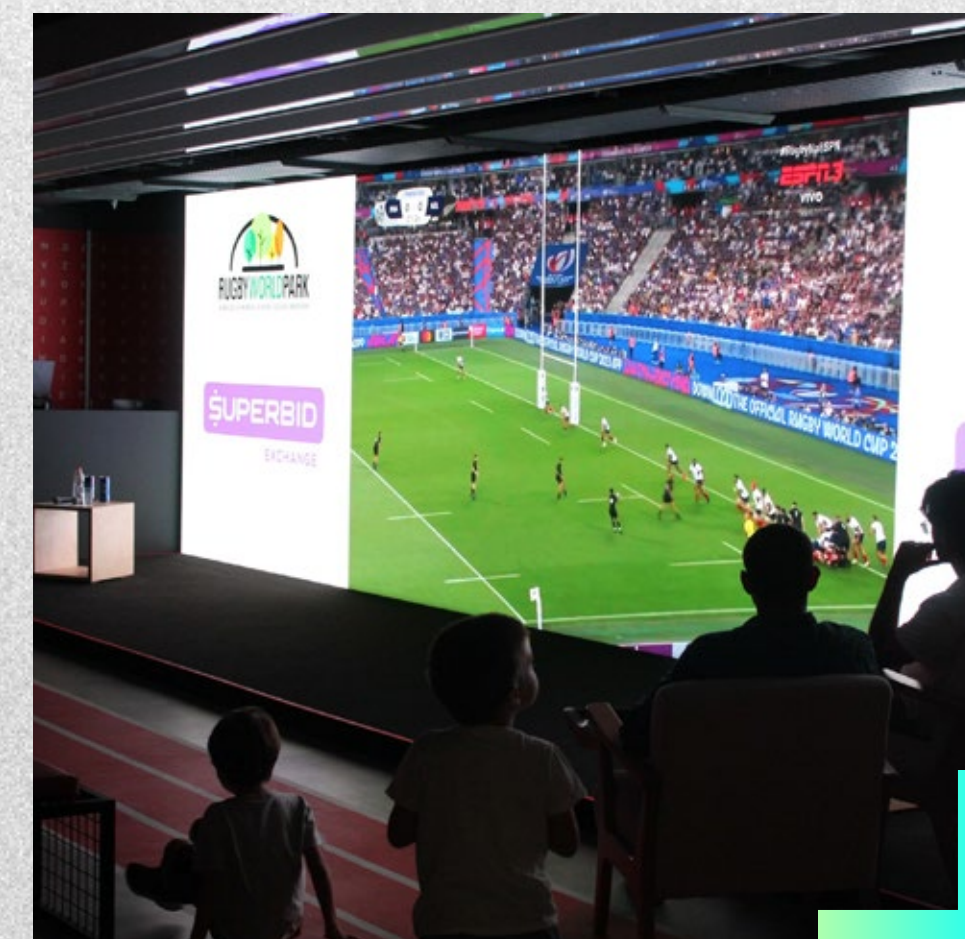
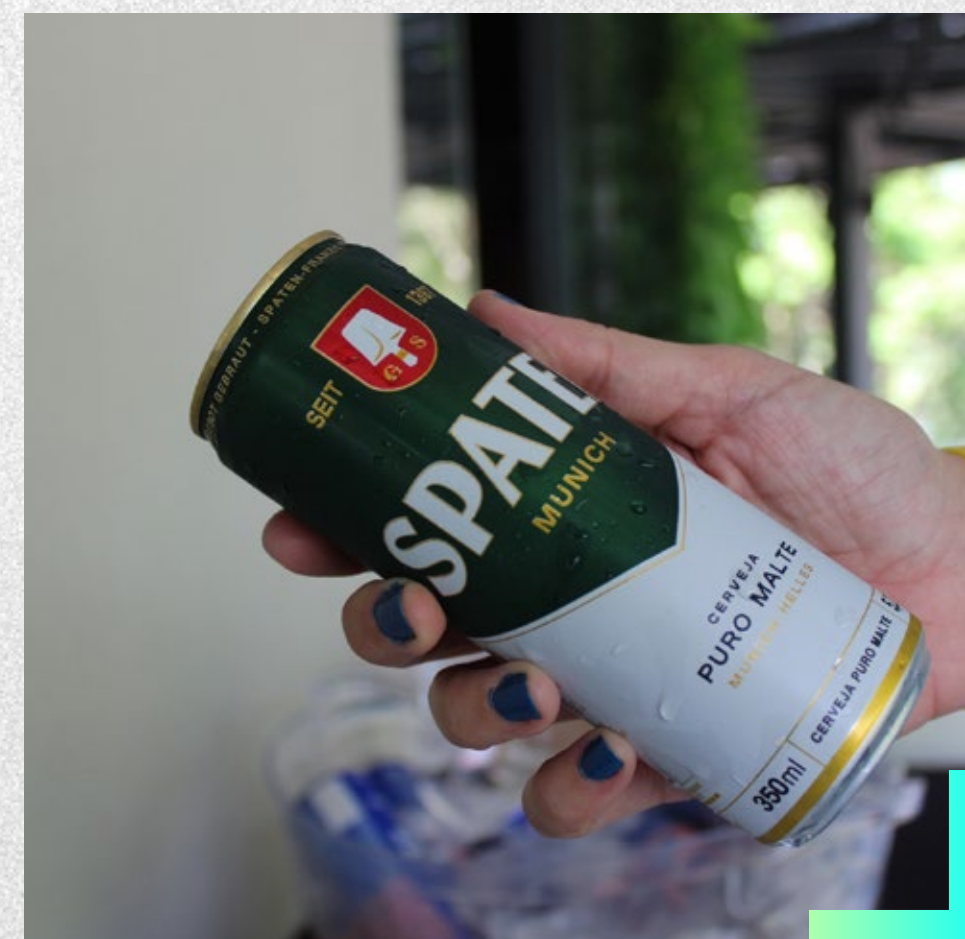
COMERCIAL E MARKETING

Copa do Mundo como oportunidade

Evento tão aguardado pelos fãs do Rugby, a Copa do Mundo de Rugby (Rugby World Cup) foi jogada de 8 de setembro a 28 de outubro com a França como país sede. Atrás apenas da Copa do Mundo da FIFA e dos Jogos Olímpicos em termos de impacto econômico, a Copa do Mundo de Rugby gerou, em sua edição de 2019 (disputada no Japão), 4,3 bilhões de libras.

A edição de 2023 teve todos os jogos exibidos para o Brasil pelos canais ESPN e Star+ ao vivo. Apesar da não participação do Brasil, o evento se apresenta sempre como uma oportunidade para se promover o Rugby como espetáculo no país. Com tal intuito, a Brasil Rugby promoveu todos os jogos do Mundial nas redes sociais, em seu podcast, o RugbyCast, na Eletromidia e com press releases.

Para a abertura da Copa do Mundo, no dia 8 de setembro, a Brasil Rugby realizou inovador evento em parceria com a Arena Centauro, localizada no Parque Ibirapuera, em São Paulo, para jornalistas, fãs do Rugby e curiosos poderem aproveitar o dia da abertura. O Rugby World Park, desenhado em conjunto com a agência House of Rugby, contou com telão, auditório para 70 pessoas, exposição de acervo histórico de camisas e bolas de diversos países (cedidos por Werner Grau, ex-jogador, ex-vice-presidente da CBRu e atual presidente do STJD), bate-papo com especialistas e experiência com óculos de realidade virtual para o público experimentar a sensação de estar frente a frente com a haka neozelandesa.



COMERCIAL E MARKETING

COB EXPO: o Rugby em destaque no universo olímpico

O ano de 2023 marcou o lançamento de um novo grande evento do esporte olímpico brasileiro: a COB EXPO. Realizada entre os dias 25 e 29 de setembro, no Espaço Pro Magno, em São Paulo, a feira reuniu as confederações de todos os esportes olímpicos e outros expositores do mercado esportivo, que puderam apresentar seus trabalhos e realizar ações com mais de 60 mil pessoas ao longo de cinco dias de evento. O público teve a oportunidade de mergulhar a fundo no universo dos esportes olímpicos através de cursos, ativações e competições.

A Brasil Rugby contou com um estande de 120 m², um dos maiores dentre as entidades olímpicas presentes, onde realizou atividades de introdução ao Rugby, com atletas das seleções brasileiras e educadores ensinando o público a dar passes com a bola oval, formar um scrum e conhecer mais sobre o esporte e seus valores. Com óculos de realidade virtual, o público reviveu a haka neozelandesa performada no estádio do Morumbi em 2018 e vídeos didáticos foram exibidos ensinando o esporte aos interessados.

Entre os cursos, a Brasil Rugby marcou presença com o curso especial com a atleta olímpica Beatriz “Baby” Futuro e com o educador Gabriel Cenamo sobre a cultura e valores do Rugby, com viés de demonstrar como o Rugby pode contribuir para outros esportes. Por sua vez, a CEO Mariana Miné foi uma das participantes da palestra “Mulheres no Esporte 360” sobre liderança feminina, e do curso “IOB: capacitando gestores esportivos”. Já Will Broderick, treinador da Seleção Brasileira Feminina de Rugby Sevens, participou como um dos palestrantes do curso “Performance da Mulher Atleta”.



COB EXPO

COMERCIAL E MARKETING

Transmissões atingindo novos públicos

A Brasil Rugby tem por missão difundir o Rugby e o conhecimento sobre a modalidade em todas as suas dimensões. Faz parte dos objetivos da Confederação criar interesse do público pelo Rugby e a paixão pelo esporte quebra as fronteiras de nosso país. Exibir Rugby internacional é mostrar ao público o pleno potencial de nosso esporte dentro e fora de campo. É do nosso interesse que o maior número possível de jogos internacionais seja transmitido dentro do Brasil para inspirar gerações de fãs de Rugby e mostrar para o mercado esportivo o pleno potencial econômico do Rugby. Desse modo, a exibição do Rugby na TV e plataformas de streaming é estratégico na consolidação da imagem do Rugby e, por isso, a Confederação busca trabalhar junto dos parceiros de mídia.

Os canais ESPN e a plataforma Star+ seguem sendo os maiores promotores de transmissões internacionais de Rugby e tiveram como pontos altos em 2023 o Super Rugby Américas - pela primeira vez realizado no Brasil - e a tão aguardada Copa do Mundo de Rugby.

O Super Rugby Américas contou com todos os jogos dos Cobras, a franquia brasileira, exibidos ao vivo nos canais ESPN, ao passo que a Copa do Mundo teve todos os seus 48 jogos transmitidos ao vivo, com a adição de 27 programas especiais com os melhores momentos da competição. A Copa do Mundo de 2023 foi celebrada pela ESPN como de audiência superior à edição de 2019.

Para além do Super Rugby Américas e da Copa do Mundo, os canais ESPN seguiram como a casa das seleções brasileiras exibindo jogos ao vivo de Tupis e Yaras, com destaque para o Circuito Mundial de Rugby Sevens, que conta com a participação brasileira na

elite feminina mundial. Em adição, a ESPN exibiu na TV torneios internacionais importantes como o Six Nations e a Champions Cup europeias, o The Rugby Championship e amistosos entre as grandes seleções do mundo.

O outro evento de destaque do ano, os Jogos Pan-Americanos, foram exibidos ao vivo pela Cazé TV, que conta com audiência ascendente no YouTube, possuindo mais de 9 milhões de inscritos. Os jogos das seleções brasileiras feminina e masculina de Rugby Sevens estiveram no canal durante o Pan impactando novos potenciais fãs, especialmente de gerações mais jovens.

A diversificação dos canais que exibem Rugby foi ainda preocupação do trabalho de marketing da Brasil Rugby. A parceria com o Canal GOAT, novo canal de YouTube com mais de 1 milhão de seguidores, permitiu que novos públicos tivessem acesso ao Rugby com as transmissões da final do Super 12 (o Campeonato Brasileiro Masculino de Rugby XV) e de jogos internacionais das Yaras, também de Rugby XV. O foco num canal de público fanático por esportes e com apelo a faixas etárias mais jovens (de 18 a 35 anos) norteou o trabalho de diversificação de canais. Já o canal de YouTube do UOL Esporte deu espaço para a final do BR XV, o Campeonato Brasileiro Feminino de Rugby XV.

Por fim, o Canal Olímpico do Brasil mostrou Rugby Sevens em peso com o Brasil Sevens, o Super Sevens e a Copa Cultura Inglesa, além dos Jogos Pan-Americanos. O ecossistema de transmissões ainda foi complementado pelos canais de YouTube da Sudamérica Rugby e da Brasil Rugby.

O saldo de 2023 foi mais um ano com todos os jogos envolvendo as seleções brasileiras contando com transmissões ao vivo.



COMERCIAL E MARKETING

TRANSMISSÕES AO VIVO

<p>RUGBY INTERNACIONAL NA ESPN E STAR+:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Copa do Mundo de Rugby XV • Circuito Mundial de Rugby Sevens (SVNS) • Six Nations • The Rugby Championship • Test Matches • Super Rugby Américas • Super Rugby Pacific e Super Rugby Aupiki • Champions Cup e Challenge Cup • United Rugby Championship • Premiership • Currie Cup • NPC e Farah Palmer Cup • URBA Top 12 e Torneo del Interior • Super URU • Copa Chile 	<p>YARAS, TUPIS, XOHÃ E CURUMINS NO CANAL SUDAMÉRICA RUGBY</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pré Olímpico de Rugby Sevens • Campeonato Sul-Americano Masculino de Rugby XV • Eliminatórias para o WXV (Liga Mundial Feminina de Rugby XV) • Campeonato Sul-Americano Masculino Sub 20 	<p>YARAS E TUPIS NA CAZÉ TV</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogos Pan-Americanos 	<p>YARAS NO CANAL GOAT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brasil vs Portugal (Rugby XV)
	<p>COBRAS NA ESPN E STAR+</p> <ul style="list-style-type: none"> • Super Rugby Américas 	<p>RUGBY NACIONAL NO CANAL OLÍMPICO DO BRASIL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Super Sevens • Brasil Sevens • Copa Cultura Inglesa 	<p>YARAS E TUPIS NO CANAL OLÍMPICO DO BRASIL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogos Pan-Americanos (Rugby 7s)
<p>YARAS NA ESPN E STAR+</p> <ul style="list-style-type: none"> • Americas Rugby Trophy Women (Rugby XV) • Circuito Mundial de Rugby Sevens (SVNS) 	<p>RUGBY NACIONAL NO CANAL BRASIL RUGBY</p> <ul style="list-style-type: none"> • Super 12 • Super Sevens • BR XV • Copa do Brasil 	<p>TUPIS NA SPRINGBOKS TV</p> <ul style="list-style-type: none"> • World Rugby Sevens Challenger (2ª divisão mundial do Rugby 7s) 	<p>RUGBY NACIONAL NO CANAL UOL ESPORTE</p> <ul style="list-style-type: none"> • BR XV (Campeonato Brasileiro Feminino de Rugby XV)
		<p>RUGBY NACIONAL NO CANAL GOAT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Super 12 (Campeonato Brasileiro Masculino de Rugby XV) 	<p>TUPIS NA ESPN E STAR+</p> <ul style="list-style-type: none"> • La Vila International Rugby Cup (Rugby XV)

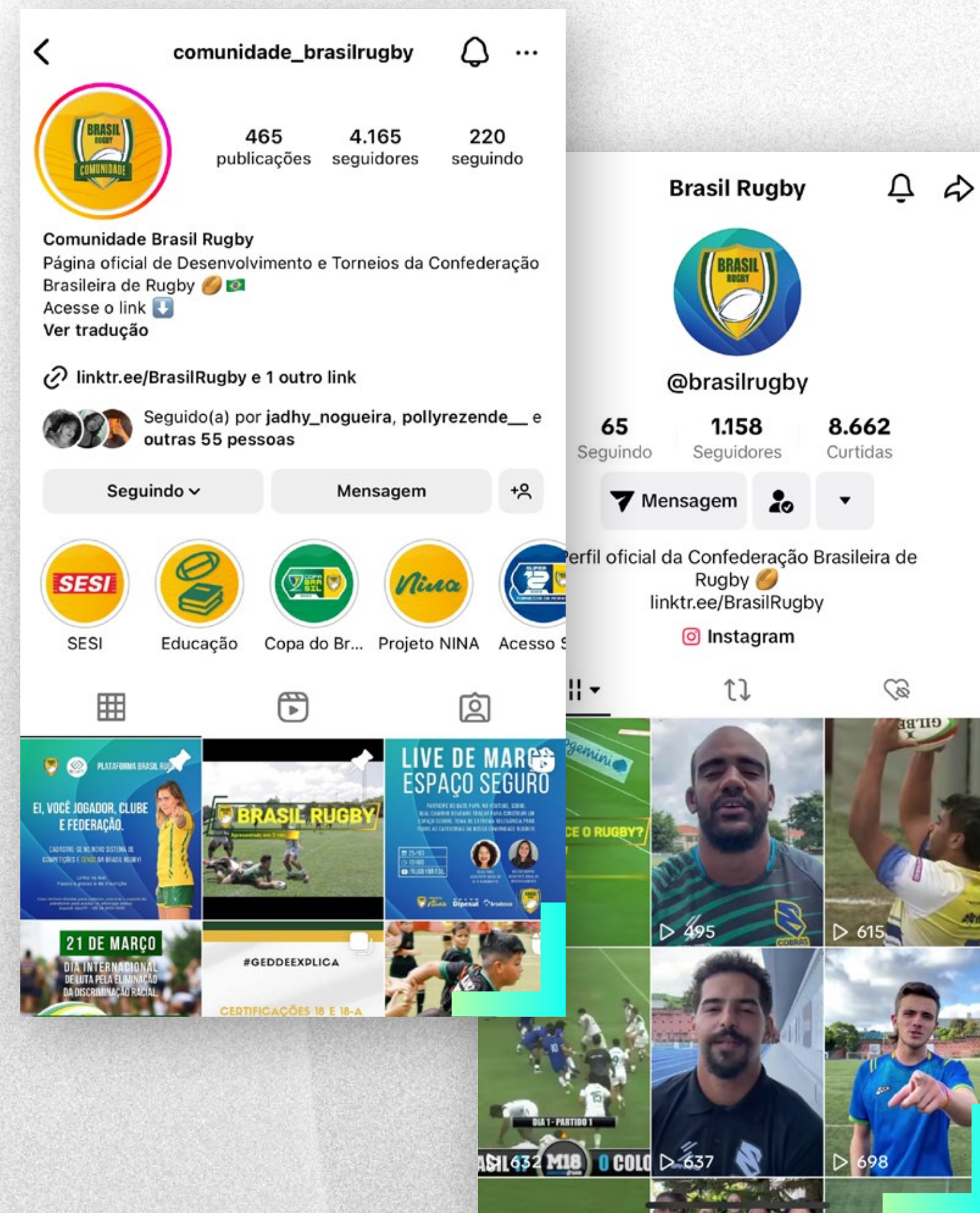
COMERCIAL E MARKETING

Redes Sociais: novas redes e inteligência

O ecossistema digital da Brasil Rugby evoluiu ao longo de 2023 e foram criadas duas novas contas com o objetivo de aprimorar o alcance de novos públicos e estreitar o relacionamento com a comunidade. Em janeiro, foi lançada a conta oficial de TikTok da Brasil Rugby, com a meta de atingir o público mais jovem que tem preferência pela rede. Em fevereiro, foi lançado o perfil de Instagram do Comunidade Brasil Rugby, focado nos usuários mais imersos no Rugby nacional de clubes. A fim de controlar a quantidade de postagens realizadas no Instagram para maximizar o resultado dos algoritmos da rede e buscar atingir com mais eficiência os usuários mais engajados no Rugby nacional, a nova rede Comunidade Brasil Rugby tem por escopo tratar dos temas relacionados ao Rugby de clubes e seleções regionais, educação e treinamento, projetos de desenvolvimento (como Nina e Vem Pro Rugby), entre outros.

Com as duas novas contas, a Brasil Rugby passou a contar com 10 perfis oficiais, sendo 3 no Instagram (Brasil Rugby, Comunidade Brasil Rugby e Cobras Brasil XV), 2 no Facebook (Brasil Rugby e Cobras Brasil XV), 2 no X (antigo Twitter, sendo eles Brasil Rugby e Cobras Brasil XV), 1 no YouTube (Brasil Rugby), 1 no TikTok (Brasil Rugby) e 1 no LinkedIn (Brasil Rugby). Com isso, o trabalho de aprimorar os conteúdos, identificar os públicos-alvo e a vocação de cada rede social avançou ao longo do ano.

No segundo semestre, a agência NXT trabalhou junto da Brasil Rugby prestando consultoria para a análise dos dados das redes sociais. O crescimento de todas as redes sociais foi registrado, com as contas Brasil Rugby no Instagram, por exemplo, aumentando em 19% o número de seguidores e 15% seu alcance digital.



COMERCIAL E MARKETING

INFLUENCIADORES DIGITAIS

2023 foi de influenciadores e famosos interagindo com o Rugby, com o objetivo de “romper a bolha” do esporte e atingir novas audiências

Posts com:

Raí (ex atleta de futebol)

Piquerez (atleta uruguaio de futebol do Palmeiras)

Kevin Crescenzi (atleta estadunidense de basquete do NBB)

Cartolouco (influenciador)

Goleiro de Capacete (influenciador)

Edson Burger (influenciador)

Alex Tseng (apresentador ESPN)



RUGBYCAST

2ª temporada do podcast oficial da Brasil Rugby, disponível no YouTube e Spotify

Programas semanais com cerca de 30 minutos, com entrevistas com atletas, treinadores, dirigentes, árbitros e outros profissionais do Rugby, além de boletim de notícias do esporte.

Foram gravados 47 episódios em 2023

Audiência acumulada de mais de 11 mil ouvintes

TOTAL DE POSTS NO INSTAGRAM

Brasil Rugby: **648**
Comunidade Brasil Rugby: **402**

10 REDES SOCIAIS

NÚMERO DE SEGUIDORES

INSTAGRAM BRASIL RUGBY	59K
INSTAGRAM COMUNIDADE BRASIL RUGBY	4K
INSTAGRAM COBRAS	9K
FACEBOOK BRASIL RUGBY	203K
FACEBOOK COBRAS	743
TWITTER (X) BRASIL RUGBY	20.1K
TWITTER (X) COBRAS	3K
TIKTOK	650
LINKEDIN	10.4K
YOUTUBE	12K

COMERCIAL E MARKETING

As estratégias das contas foram se transformando ao longo de 2023 a partir das análises dos formatos e características do conteúdo para que as postagens tivessem o melhor desempenho. Como resultado, o foco maior em vídeos e no trabalho de identificação de músicas que estejam em alta evoluiu ao longo do ano.

Foi desenvolvido trabalho de exploração maior do Tiktok e Instagram e conteúdos típicos de tais plataformas foram priorizados, como vídeos com qualidade de entretenimento, permitindo retorno positivo de comentários, encaminhamentos e alcance. A busca por aproximar os atletas dos seguidores, utilizando-se de conteúdos de bastidores, também foi importante ao longo do ano.

Por outro lado, os conteúdos informativos, como a cobertura factual dos torneios nacionais, a promoção de cursos e a transparência na publicação das atividades seguiu crucial e se beneficiou da criação da página "Comunidade Brasil Rugby".



COMERCIAL E MARKETING

Rugby na Mídia: visibilidade nos veículos nacionais

A visibilidade do Rugby nos veículos de imprensa é trabalho crucial para o desenvolvimento do esporte. Difundir conhecimento sobre o jogo, inspirar novos fãs (contando os feitos e as histórias de nossas equipes, atletas, comunidade), mostrar o trabalho de impacto social realizado, reforçar as boas práticas de governança e dar visibilidade para quem trabalha pelo Rugby e para quem o apoia estão nas preocupações diárias da Brasil Rugby.

Em 2023, 17 pautas do Rugby (17 histórias diferentes) foram destaques na imprensa, com um aumento de 70% com relação a 2022. Estas não incluem as notícias factuais da cobertura dos eventos do Rugby.

Ao todo, foram 2.215 publicações sobre Rugby na imprensa nacional em 2023. Entre as histórias que repercutiram mais no ano estão: a classificação das Yaras aos Jogos Olímpicos; o crescimento dos jogos das Yaras no Rugby XV; a medalha de bronze feminina do Brasil nos Jogos Pan-Americanos; os Cobras e seu impacto para a Pedagogia do Exemplo; a difusão do Rugby pelo país com as competições nacionais abrindo espaço para times de todos os estados; o avanço de projetos de fomento como o Nina, o Vem Pro Rugby e o trabalho realizado junto do SESI, além de ONGs que trabalham o Rugby (como Hurra! e Instituto Rugby Para Todos); as bolsas Michel Etlin (da Brasil Rugby) e de Liderança Feminina (do World Rugby, que conta com a bolsista brasileira Beatriz Futuro); ações de diversidade (como o Dia do Orgulho LGBTQIAPN+); o Prêmio Sou do Esporte ganhado mais uma vez pela Brasil Rugby; e os novos apoiadores que se juntaram à Brasil Rugby no período.



ISTO É

Brasil encerra a 3ª etapa feminina do Circuito Mundial de Rugby Sevens em 10º lugar

Terminou a 3ª etapa da temporada 2022/2023 do Circuito Mundial de Rugby Sevens. As Yaras venceram neste domingo (22), a seleção da Papua Nova Guiné, por 41x7 e encerrou na 10ª colocação na busca por uma das 4 vagas para os Jogos Olímpicos de Paris, em 2024.

No primeiro desafio da noite, as Yaras fizeram uma excelente partida contra a seleção da Oceania com destaque para a maranhense, Thalia Costa, correndo por seu hat-trick (3 tries), enquanto a sua irmã gêmea, Thalita também anotou seu try na partida. Outros destaques foram: Rafa Zanellato, Marcelle e Gabi Lima, que também correram para seus tries, enquanto Aloisi marcou o try papua.

Olhar Olímpico
Sobre o autor e redes

Reportagem • Esporte

Raquel volta a jogar e busca 3ª Olimpíada após tratar câncer e retirar mama

Demétrio Vecchioli • Colunista do UOL

23/12/2023 04h00

Torcidas Mercado do Esporte Finanças Colunista

Com novo patrocinador, franquia muda identidade visual para a disputa da Super Rugby Américas

Representante do Brasil no torneio continental recebeu o apoio de plataforma de transações

COB JOGOS DA JUVENTUDE COMISSÃO DE ATLETAS FALE CONOSCO

PALAVRA DA PRESIDENTE INTEGRANTES MISSÃO, VISÃO, VALORES HISTÓRIA DOCUMENTOS FALE COM A COMISSÃO

SANTIAGO 2023

Rugby do Brasil volta ao pódio dos Jogos Pan-americanos

Seleção feminina derrota Colômbia e conquista a medalha de bronze que escapou em Lima 2019 masculina encerra sua participação em 6º lugar

04/11/2023 18:40:00

Christian Dawes/COB

Episódio de podcast

Top Suado #51 - Baby Futuro, lenda do rugby brasileiro

Top Suado

Análise Mídia Futebol Apostas F1 Paris 2024 Copa 2026 M

Home > Outros

Copa do Mundo de Rúgbi XV abre chance do Brasil se classificar pela primeira vez e dar visibilidade ao esporte no país

World Rugby aumentará o número de vagas para o Mundial de 2027, de 20 para 24 países; seleção brasileira ocupa o 26º lugar no ranking

por Adalberto Lester Filho - São Paulo (SP) — 25/10/2023 17:19 Em Outros Tempo de leitura: 2 minutos lidos

Esporte

Brasil derrota Paraguai e é campeão do Sul-Americano 4 Nações de Rugby XV

25/08/2023 19:55

Tupis campeões! A Seleção Brasileira Masculina de Rugby XV fechou o domingo celebrando seu segundo título seguido do Campeonato Sul-Americano 4 Nações ao derrotar por 41x22 o Paraguai, no Estádio Heróicos de Curupaytí, em Assunção. No outro jogo da rodada, os chilenos derrotaram a Colômbia por 57x19 na disputa do terceiro lugar.

Foi o Paraguai quem abriu o placar no começo da partida com penal chutado por Urbietta, mas o Brasil respondeu na mesma moeda logo sequência pelos pés de Lucas Spago. O jogo esquentou e a arbitragem mostrou um cartão amarelo para cada time, deixando o jogo com mais espaços. Não tardou para o Brasil aproveitar e marcar o

COMERCIAL E MARKETING

Mídia out-of-home: Eletromídia e Hello

O trabalho de comunicação da Brasil Rugby ampliou o alcance de público da modalidade ao longo de 2023 ao fechar parcerias de mídia out-of-home, atuando como produtor de conteúdo de Rugby para estas empresas, atingindo novos públicos com conteúdo do esporte tanto no âmbito nacional como internacional.

A Brasil Rugby passou a ter parceria com a Eletromídia, a maior rede do segmento no Brasil, com mais de 67 mil telas espalhadas pelo país. Ao todo, foram publicados em 2023 um total de 92 conteúdos de Rugby na Eletromídia, com exibição de fotos, vídeos e notícias do esporte. O alcance foi de 60.257.103 de visualizações. A Eletromídia estima atingir mais de 22 milhões de pessoas diferentes todos os dias.

Também foram veiculadas 6 notícias nas telas da Helloo, que tem alcance em edifícios residenciais na grande São Paulo, além de veiculação de anúncios nos prédios da BR Properties através da Bluez.



DESTAQUES

92 conteúdos na Eletromídia
Com 60.257.103 visualizações

COMERCIAL E MARKETING

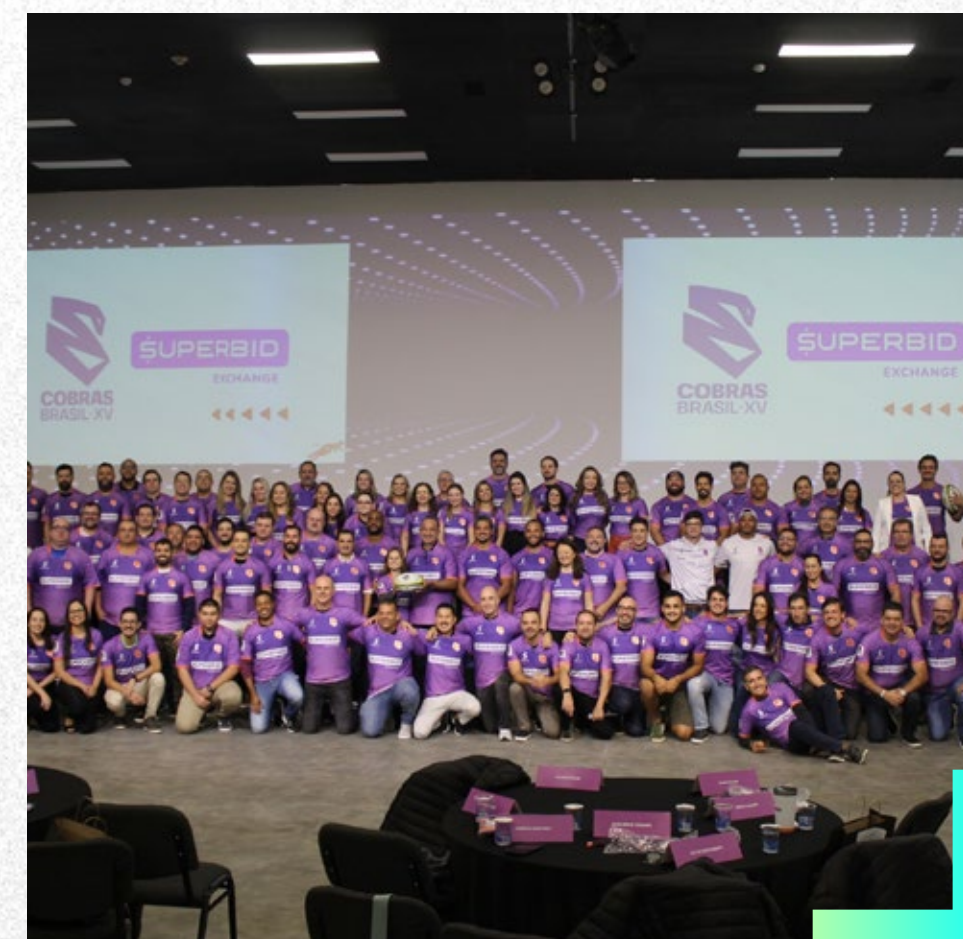
PROJETOS COM PARCEIROS

Valorizar a sinergia com nossos apoiadores é uma missão do comercial e do marketing da Confederação Brasileira de Rugby. Foram promovidas importantes ações junto de nossos apoiadores e abaixo estão as principais.

Cobras vestem as cores da Superbid

“Os Cobras trocaram de pele”. A campanha digital que abriu o ano de 2023 marcou o aprofundamento da parceria entre Cobras Brasil XV e o patrocinador máster Superbid Exchange.

Para a temporada 2023, os Cobras mudaram suas cores e assumiram a identidade visual da marca parceira, adotando o roxo, o laranja e o branco da Superbid Exchange. A mudança das cores fortaleceu a entrega para o patrocinador, criando vínculo umbilical entre o time e o parceiro. Com isso, a temporada 2023 - histórica, por ser a primeira que os Cobras mandaram jogos no Brasil - foi aberta com o vídeo mudança visual.



DESTAQUES

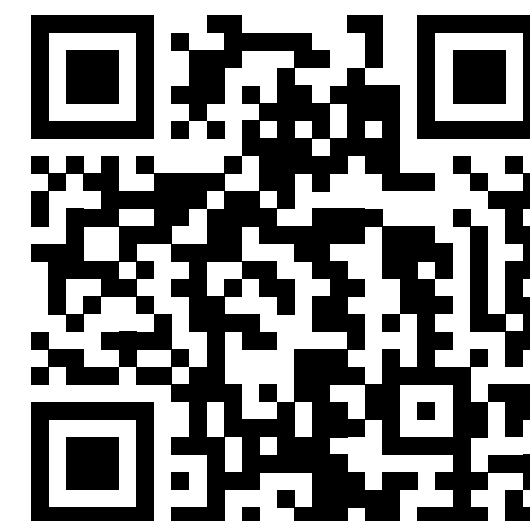
Cobras na Avenida Paulista

Lançamento da camisa dos Cobras ocorreu em fevereiro com atletas percorrendo a Avenida Paulista para fotos e vídeos, além de interação com os frequentadores da região

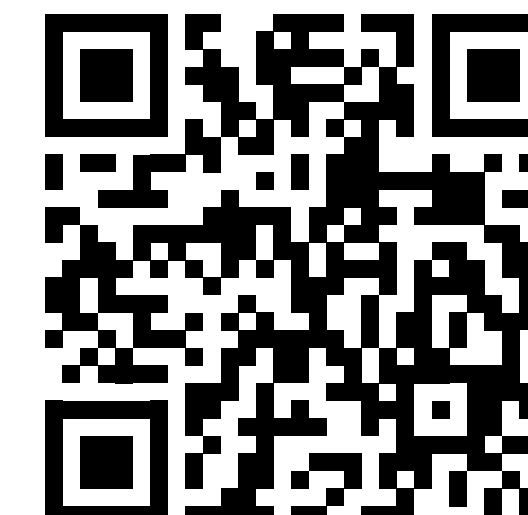
NOVOS UNIFORMES

Em janeiro, o lançamento do novo uniforme dos Cobras ganhou campanha digital, “Os Cobras trocaram de pele”, mostrando a mudança de cores com a adoção da identidade da Superbid Exchange.

COBRAS TROCAM DE PELE



COBRAS NA AV. PAULISTA



PROJETOS COM PARCEIROS

Evento “Imersão de Líderes” da Superbid

No dia 1º de agosto, a Superbid realizou em São Paulo seu evento “Imersão de Líderes”, focado para seus funcionários. O evento mobilizou mais de uma centena de colaboradores da empresa que foram impactados pela presença de atletas e comissão técnica dos Cobras. O Rugby foi apresentado aos participantes, com demonstração do jogo, interação com os Cobras e apresentação dos valores do Rugby. A ética de trabalho do esporte de alto rendimento, o compartilhamento das histórias de vida dos atletas e suas experiências como profissionais enriqueceram o evento.

Palestras com Bradesco

Apoiando o desenvolvimento do esporte feminino e o empoderamento das mulheres a partir do protagonismo em todas as áreas, o Bradesco promoveu duas palestras junto da Brasil Rugby:

- “Empreendedorismo que Transforma”, com a CEO Mariana Miné;
- “Prepare-se para uma dose de Inspiração e Atitude!”, com a ex-atleta olímpica Beatriz “Baby” Futuro;

O Bradesco foi patrocinador máster da Brasil Rugby por dez anos (2011 a 2020) e ainda segue como um importante fomentador do Rugby brasileiro ao apoiar o projeto Nina, que contribui para o desenvolvimento de liderança femininas no esporte. O Nina constrói ambientes seguros para o desenvolvimento de meninas no esporte, abrindo portas para as mulheres dentro e fora dos campos.



COMERCIAL E MARKETING

PROJETOS COM PARCEIROS

Supley oferece produtos à comunidade

Em ação junto de atletas da seleção brasileira, a Supley produziu vídeos juntos da Brasil Rugby oferecendo cupons de descontos nos produtos de suplementação alimentar, ganhando inserção dentro da comunidade de praticantes. A ação foi feita no começo da temporada 2023.

Momento Spaten e Copa Cobras

A Vila dos Cobras no Estádio Nicolau Alayom abriu espaço para ações juntos de marcas. Em todos os jogos, foi realizado o “Momento Spaten”, com atletas e torcedores celebrando juntos o tradicional Terceiro Tempo do Rugby, promovendo a ativação da Spaten.

O relacionamento com a marca também se fez por meio da campanha “Copa Cobras” no início da temporada. Através de uma competição entre mais de 100 clubes de todo o Brasil, que engajaram sua comunidade para votarem na página dos Cobras no Instagram, a Spaten foi promovida ao ser oferecida como prêmio para o clube campeão da disputa. Foram enviadas 60 latas ao clube campeão, o Grêmio Náutico Maricá.

A ação ainda trouxe público para a página dos Cobras, quase dobrando o número de seguidores.



VÍDEO SUPLEY

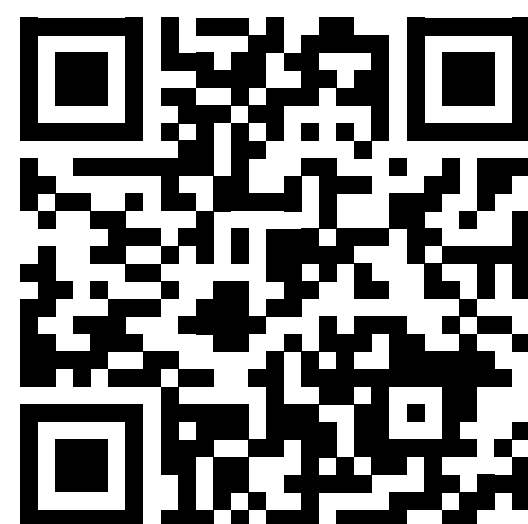


PROJETOS COM PARCEIROS

Cultura Inglesa ensinou o esporte ao público

A Cultura Inglesa se aproximou do público do Rugby e conectou o Rugby ao seu público ao promover a cultura do esporte através de seu Instagram. Duas publicações produzidas em conjunto com a Brasil Rugby aproveitaram o segundo semestre de eventos para ensinar ao público a história do esporte.

VÍDEO CULTURA INGLESA



VISITA A PARAISÓPOLIS

Em novembro, atletas das seleções brasileiras visitaram a unidade da Cultura Inglesa na comunidade de Paraisópolis, em São Paulo, para palestrarem aos alunos. A unidade tem caráter filantrópico e atende muitos alunos que praticam Rugby no Instituto Rugby Para Todos. A visita rendeu material que promoveu o esporte e fortaleceu os laços da Cultura Inglesa com o Rugby.



PROJETOS COM PARCEIROS

A nova loja Brasil Rugby: uma parceria com a Rugby Hookers

O ano de 2023 foi ainda de mudança na comercialização dos produtos oficiais da Brasil Rugby. A partir de uma nova parceria com a loja virtual especializada em Rugby, a Rugby Hookers, a Brasil Rugby traz para o jogo empreendedores apaixonados pela modalidade para aumentar a oferta de produtos oficiais ao público, tornando-os mais acessíveis ao público e presentes nos eventos do Rugby no Brasil.

A loja comercializou um portfólio de 64 itens diferentes com as marcas da Brasil Rugby (Tupis, Yaras e Cobras, com 898 vendas - número que superou os anos anteriores - além de ter participado com a Loja Brasil Rugby em 16 eventos da modalidade no ano, sendo eles tanto eventos internacionais, como torneios nacionais ou locais.





R E L A T Ó R I O A N U A L 2 0 2 3

ESG

ESG

Esporte coletivo, formativo e educativo. O Rugby se constrói como uma modalidade que preza seus valores, entendidos como pilares referenciais para todos os praticantes. “Disciplina, Respeito, Integridade, Paixão e Solidariedade” são o conjunto de valores que norteiam cada ação de nosso esporte, somando positivamente para uma sociedade melhor em cada ação. O Rugby é uma filosofia de vida acima de tudo.

Com nossa missão transformadora, formamos uma comunidade com valores cidadãos, que age na sociedade de modo positivo e impactante. A agenda ESG é, portanto, natural para o Rugby, que trabalha sempre tendo em mente práticas socialmente transformativas, ambientalmente conscientes e responsáveis na governança.

Aqui, apresentaremos algumas de nossas ações diretas, que complementam as práticas do dia a dia já incorporadas dentro da Brasil Rugby e de sua comunidade.



DIVERSIDADE NO NOSSO DNA

O Rugby norteia todas as suas ações por cinco valores: disciplina, respeito, integridade, paixão e solidariedade. Por esse intrínseco laço com o Respeito, o Rugby é um esporte para todos e todas e, por isso, advoga sempre, em todas as esferas, a favor da diversidade e da inclusão. Nesta seção serão mostradas ações que reforçam tal posição.

Protagonismo Feminino

Não é de hoje que a Confederação Brasileira de Rugby se destaca como referência na questão de equidade de gênero, sendo pioneira entre os esportes olímpicos na contratação de uma CEO mulher, Mariana Miné. A liderança do Rugby brasileiro ainda conta com um Conselho de Administração que tem 38% de mulheres e um Comitê Executivo com 43% de representatividade feminina.

No campo do protagonismo esportivo, as Yaras seguem sendo referência de empoderamento feminino no esporte. O Rugby, visto como uma modalidade de força física e contato frequentemente associada à masculinidade, tem nas Yaras um incrível exemplo de que as mulheres podem ir muito além do estereótipo feminino. A condição hegemônica na América Latina coloca as Yaras em posição de destaque e como exemplo para toda uma geração de esportistas. Ao longo do ano, norteadas pelo conceito da Pedagogia do Exemplo, mulheres do Rugby – atletas e staff – foram pautas de matérias na mídia.

O time da Brasil Rugby ainda marcou presença em eventos corporativos, reforçando o protagonismo da Brasil Rugby no tema. Beatriz Futuro esteve em evento do Bradesco e fez a palestra “Prepare-se para uma dose de Inspiração e Atitude!” para time da Laboratoria, que impactou 66 pessoas. A palestra abordou os valores do Rugby e como podem ajudar na construção do profissional.

Na COB EXPO, em setembro, a Brasil Rugby foi destaque nas temáticas de esporte e mulheres com a CEO Mariana Miné como uma das participantes da palestra “Mulheres no Esporte 360” sobre liderança feminina. Já Will Broderick, treinador da Seleção Brasileira Feminina de Rugby Sevens, participou como um dos palestrantes do curso “Performance da Mulher Atleta”.

Quanto ao reconhecimento recebido pela Brasil Rugby na questão de gênero, ainda cabe destacar a bolsa de liderança feminina oferecida pelo World Rugby, a federação internacional (Capgemini Women In Rugby Leadership Programme). Em 2023, outra brasileira passou a ser beneficiária da bolsa, Beatriz “Baby” Futuro, integrante da Comissão de Atletas do COB e da Comissão de Atletas da Brasil Rugby. Como ex-atleta das Yaras, Futuro passou pelo processo de transição de carreira e atuou em 2023 na área de Desenvolvimento e Torneios da Brasil Rugby e se junta a outras duas grandes líderes do Rugby feminino brasileiro, Marjorie Enya e Natasha Olsen, para fazerem parte de um seleto grupo de mulheres no mundo que fizeram parte do programa. Em setembro de 2023, Beatriz Futuro e Natasha Olsen ainda participaram do encontro das bolsistas em Paris.



É essencial ainda salientar o avanço do Projeto NINA, que nasceu com o intuito de estimular as categorias de base femininas dentro dos clubes brasileiros, ajudando a suprir uma necessidade crescente no esporte, com foco no trabalho com meninas de 7 a 17 anos. O escopo do projeto vai além do desenvolvimento esportivo e o NINA trabalha dentro dos clubes o empoderamento feminino através da construção de espaços seguros para as mulheres no esporte, com a promoção de conteúdos e pautas que impactam em temas do universo feminino, de saúde à carreira profissional. Em 2023, o NINA passou a ser trabalhado em conjunto com o projeto Vem Pro Rugby, que incorporou as temáticas do esporte seguro para as meninas como base de seu trabalho. O Vem Pro Rugby é o projeto da Brasil Rugby voltado para o desenvolvimento de categorias de base, alcançando hoje 38 clubes em 10 estados.

O reconhecimento do COB quanto ao trabalho da Brasil Rugby no sentido do desenvolvimento do esporte feminino resultou na escolha da CBRu como uma das 4 confederações beneficiárias do edital do esporte feminino na categoria A, de maior investimento. O projeto de edital no esporte feminino adicionou ao NINA um relevante investimento para realização do Camp Nina e formação de treinadoras.

Ademais por meio de seu “Programa de Formação de Coach Developers”, COB escolheu Gabriel Cenamo, coordenador de Treinamento e Educação da Brasil Rugby, para o programa. Como parte da formação, Cenamo mentoreou duas treinadoras com o objetivo de formá-las para o Alto Rendimento. Em novembro de 2023, as treinadoras Rafaela Turola (da Seleção Brasileira Feminina Juvenil) e Pâmela Nascimento (do Melina Rugby Clube) iniciaram processo de mentoria.



Visita à Terra Indígena Piaçaguera

Em junho de 2023, a Brasil Rugby tomou a iniciativa para reforçar seus vínculos com os povos originários, que dão nome às seleções nacionais e cujos valores foram incorporados à identidade do Rugby nacional. O Rugby é um esporte que vai além da competição e do desempenho físico. É uma atividade que promove valores fundamentais, como respeito, trabalho em equipe e solidariedade. Neste contexto, as atividades sociais desempenham um papel crucial para fortalecer os laços da comunidade e gerar um impacto positivo na sociedade como um todo.

A visita à aldeia Tabaçu Reko Ypy se tornou uma experiência inesquecível, permitindo a interação entre atletas das seleções juvenis e das Yaras e a comunidade indígena e ilustran-

do o potencial transformador do Rugby. A interação entre atletas e aldeados proporcionou uma troca cultural enriquecedora e ambas as partes puderam compartilhar suas experiências de vida, tradições e costumes. Essa convivência fortaleceu os laços de amizade e promoveu um senso de pertencimento e empatia mútua. Essa visita não apenas beneficiou a comunidade indígena que pôde nos apresentar atividades - como bênção e fala sagrada dos xamãs, banhos de defumação, pintura no rosto com urucum, cantos e danças tradicionais, jogos tradicionais, exposição de artesanatos - mas também teve um impacto profundo em nossos atletas, que ampliaram seus horizontes e expandiram seus conhecimentos sobre a diversidade cultural existente e o respeito profundo à natureza.



DESTAQUE

Aldeia Tabaçu Reko Ypy está localizada no município de Peruíbe (SP) na Terra Indígena Piaçaguera. O povoamento da etnia Guarani Nhandeva foi visitado por atletas das seleções brasileiras de Rugby proporcionando vivência que fortaleceu os laços e o respeito aos povos originários



Mês do Orgulho LGBTQIAPN+

O Rugby vem se posicionando afirmativamente com relação às causas de inclusão e contra a discriminação na sociedade. Com isso, como já é tradição, o Rugby seguiu protagonista na pauta LGBTQIAPN+.

Em junho, a integrante do Conselho de Administração da Confederação Brasileira de Rugby e da Comissão de Atletas da entidade, Marjorie Enya, palestrou em evento online promovido pela JDE, apoiadora do Rugby nacional. A palestra foi "Ambiente inclusivo e acolhedor para pessoas LGBTQIAPN+" dentro do "Webinar Mês do Orgulho". O evento trabalhou pautas essenciais para a comunidade LGBTQIAPN+ e para pessoas aliadas, dentre elas: como podemos agir para criar um ambiente de segurança para o público LGBTQIAPN+ e visão mundial sobre direitos e aceitação LGBTQIAPN+.



GLOBO ESPORTE RELEMBRA MOMENTO ICÔNICO DO RUGBY

No Rio 2016, Izzy Cerullo, jogadora das Yaras, foi pedida em casamento por sua então namorada Marjorie Enya. A cena de beijo rodou o mundo e foi lembrada em 2023 pelo Globo Esporte



MATÉRIA GLOBO.COM



PEDAGOGIA DO EXEMPLO

Uma das ferramentas mais importantes de transformação social promovida pela Confederação é a “Pedagogia do Exemplo”, que busca reforçar atletas como modelos dos valores do nosso esporte às novas gerações, além de disseminar os bons exemplos do Rugby para a comunidade. A distribuição de pulseiras com os valores do Rugby durante a prática do esporte ou em festivais infantis já se consolidou como tradição, reforçando disciplina, respeito, integridade, paixão e solidariedade como valores a serem cultivados pelos atletas mirins. O gesto é uma forma simbólica para destacar os participantes que demonstraram condutas alinhadas ao bom comportamento coletivo.

A participação de Tupis e Yaras nas ações com a comunidade, em especial com os jovens, foi muito relevante em 2023, onde os atletas do alto rendimento foram estimulados a visitarem clubes, servindo de modelo de conduta para os jovens praticantes.

Durante festivais infantis e juvenis, atletas dos Cobras apitaram jogos, servindo de exemplo, educando os jovens e colaborando com o desenvolvimento do Rugby. Tal experiência foi destaque nos festivais do Vem Pro Rugby e do SESI.

A participação de crianças nos eventos das seleções, promovendo o contato direto das novas gerações com os atletas, e a visita dos jogadores a escolas e projetos sociais, consolidam o processo de criação de exemplos para a comunidade. Uma das práticas que ganhou força foi a entrada de crianças junto dos atletas nos jogos dos Cobras e das Yaras.

A presença de atletas na mídia, com pautas sobre suas origens e sobre suas carreiras reforça o papel da Pedagogia do Exemplo na disseminação do Rugby. Atletas que tiveram trajetórias inspiradoras foram pauta ao longo do ano.

FESTIVAL INFANTIL

Bianca Silva (atleta das Yaras com origem em projeto social) - entrevista – SporTV, PodSport e Olympics

Robert Tenório (atleta dos Tupis com origem em projeto social) - entrevista – Olympics

Gabriela Lima (atleta das Yaras com origem em projeto social) - entrevista - Olimpíada Todo Dia

Raquel Kochhann (atleta das Yaras que lutou contra o câncer de mama) - entrevista no Zero Hora e UOL

Marina Fioravanti (atleta das Yaras, sobre protagonismo feminino e LGBTQIAPN+) - entrevistas no PodSport, TV Brasil, SporTV e CBN

Luiza Campos (atleta das Yaras, sobre protagonismo feminino) - entrevista no BandSports

Rafaela Zenellato (atleta das Yaras, sobre protagonismo feminino) - entrevista no Surto Olímpico

Íris Coluna (atleta das Yaras no Rugby XV, sobre protagonismo feminino) - entrevista na Rádio Trianon

Baby Futuro (ex-atleta das Yaras e membro da Comissão de Atletas do COB, sobre protagonismo feminino) - entrevista – Portal Mulheres Jornalistas

Wilton Rebolo (primeiro atleta dos Tupis a jogar numa das grandes ligas do Rugby mundial, o Super Rugby Pacific, na Austrália) - notícia com declarações – ESPN

Cobras visitam jovens e inspiram

Com o propósito da pedagogia do exemplo, a Brasil Rugby levou sua franquia dos Cobras para visitas educacionais, disseminando os valores do esporte e oferecendo dias de vivência inspiradora para os jovens.

No dia 28 de março, comissão técnica e jogadores dos Cobras visitaram o reconhecido Instituto Rugby Para Todos, que desenvolve a modalidade na comunidade de Paraisópolis.

Em 11 de maio, atletas dos Cobras visitaram a Escola Professor Dermeval Arouca, em Mogi das Cruzes, cidade que recebeu naquela semana o duelo entre Cobras e Peñarol. Como único jogo do ano na cidade, a proposta de deixar um legado foi atendida com a visita para semear Rugby numa escola que já se mostrou interessada em seguir o trabalho com o esporte em sua educação física.

No dia 24 de maio, os Cobras fecharam suas ações fazendo uma visita ao CEU Aricanduva, na Zona Leste paulistana, onde a ONG Hurra! desenvolve projeto esportivo e educacional ensinando o Rugby. Os atletas dos Cobras palestraram para os jovens, de 10 a 18 anos, e fizeram atividades de Rugby na quadra.



FESTIVAL INFANTIL

Os eventos dos Cobras em casa foram oportunidades de conexão com a comunidade. Os projetos Vem Pro Rugby e Nina levaram crianças de clubes e projetos sociais do estado de São Paulo para viverem um dia de Rugby no Estádio Nicolau Alayon no dia 26 de fevereiro, quando os Cobras receberam os argentinos do Dogos.



Garoto Cidadão: semeando Rugby em Heliópolis, São Paulo

A Brasil Rugby teve grande atuação junto ao Projeto Garoto Cidadão, da Fundação CSN, durante o ano de 2023. Foram 4 visitas ao longo do ano em dois CCAs (Centros para Crianças e Adolescentes), com participação de atletas e staff da Confederação e treinamento aos educadores do programa.

Em cada visita, cerca de 60 crianças foram impactadas, além dos educadores do projeto. As atividades foram sempre realizadas em cima dos valores do Rugby, os DRIPS (Disciplina, Respeito, Integridade, Paixão e Solidariedade) e com o propósito de difusão do Rugby. Nas visitas, nossos atletas fizeram brincadeiras, gincanas e jogaram um pouco de Rugby com as crianças, introduzindo a modalidade, isto é, criando sensibilização sobre o jogo e seu potencial.

FASES DE IMPLEMENTAÇÃO DO RUGBY NO PROJETO GAROTO CIDADÃO



GAROTO CIDADÃO VISITA OS COBRAS

Em março, o projeto Garoto Cidadão visitou os Cobras, criando um momento de inspiração e vivência para os jovens. A visita foi feita pelos integrantes do projeto de bateria do Garoto Cidadão, que prestigiam e torceram pelos Cobras, animando a torcida com sua música.

VIDEO



Projeto Somar conhece o NAR

No mês de setembro, os atletas das seleções brasileiras receberam no NAR-SP (Núcleo do Alto Rendimento, a casa de treinamento das seleções nacionais brasileiras de Rugby) mais de 50 jovens do projeto SOMAR, apoiado pelo Banco Alfa. O projeto SOMAR atende jovens de comunidades da Zona Sul paulistana, os quais puderam vivenciar o Rugby durante uma tarde e conheceram os atletas. Além da demonstração do jogo, foram feitas conversas inspiracionais com os jogadores.

**VIDEO**

Yaras e Tupis levam inspiração à Cultura Inglesa de Paraisópolis

Em novembro, a parceria com a Cultura Inglesa rendeu um momento único para atletas e jovens estudantes. A jogadora olímpica Leila Silva (formada no Instituto Rugby Para Todos, em Paraisópolis), o atleta profissional Wilton Rebolo e o treinador sul-africano Arnu Southey, das Yaras, palestraram para alunos bolsistas da Cultura Inglesa na comunidade. A unidade é filantrópica e os jovens puderam realizar perguntas (treinando a língua inglesa) para saberem mais sobre as vidas e carreiras dos três. Foi um momento de inspiração e exemplo para os jovens atendidos pela Cultura Inglesa.

**VIDEO**

Valores do Rugby e transformação social

Ao longo do ano, a Brasil Rugby utilizou os Valores do Rugby em palestras e cursos com o objetivo de disseminar nossas crenças para além do universo de nossa modalidade. O curso “Valores e cultura do Rugby”, ministrado por Gabriel Cenamo e Beatriz Futuro, foi aplicado para o público do SESI, durante o Festival SESI em maio, e foi adaptado para palestra na COB EXPO em setembro. O intuito do curso e da palestra foi de mostrar como a cultura de nosso esporte pode ser levada para outros esportes e outras áreas de atuação, impactando de modo positivo nossa comunidade.

Ainda, a CEO Mariana Miné realizou a palestra “Empreendedorismo que Transforma”, com 347 pessoas conectadas online nas redes do Bradesco. Foi momento importante de disseminar os valores dentro do mundo corporativo.



AÇÕES DIVERSAS

Educação: parceria com Estácio e Cultura Inglesa

O olhar da Brasil Rugby para a Educação é um dos pilares de nossa atuação social. O ano de 2023 contemplou novo processo seletivo para as bolsas universitárias oferecidas aos atletas, colaboradores e à comunidade do Rugby através da parceria com a Estácio, bem como para as bolsas de cursos de inglês com a Cultura Inglesa.

Formaram-se na Estácio a atleta da seleção brasileira Marcelle Souza no curso de graduação em educação física e o ex-atleta da seleção juvenil Matheus de Oliveira no curso de graduação em arquitetura. Além deles, Ana Ripoll, diretora executiva da Federação Gaúcha de Rugby, se formou na pós-graduação de Educação Corporativa e Gestão do Conhecimento.

FORMANDOS



Ana Ripoll

Pós-Graduação
Educação Corporativa e Gestão
do Conhecimento



Marcelle Souza

Graduação
Educação Física



Matheus Oliveira

Graduação
Arquitetura

Trabalho humanizado com atletas juvenis

O desenvolvimento das seleções juvenis traz consigo o desafio de enxergar o jovem para além do potencial atleta que existe nele, descobrindo o ser humano e as demandas para seu desenvolvimento pessoal. O Rugby se tornou nos últimos anos um esporte inserido em muitas comunidades desfavorecidas, o que reforça a necessidade de dar assistência social aos jovens que treinam de maneira centralizada. Desde 2018, o programa de categorias de base da Confederação Brasileira de Rugby é apadrinhado pela área de filantropia da CVC Capital Partners, que enxerga no programa uma relevante plataforma de impacto social na comunidade. Nada menos que 2/3 dos atletas das categorias de base da Confederação vêm de famílias que vivem ou viveram algum tipo de situação de vulnerabilidade e, com isso, a missão da Brasil Rugby se expande para além dos atletas, irradiando para as famílias, clubes e comunidades que possam ser impactadas direta e indiretamente através de valores do nosso esporte e das mudanças significativas na vida dos juvenis. Ao longo de 2023, palestras socioeducativas e atividades lideradas por nossa assistente social, Silvia Pires, impactaram de forma positiva a vida dos atletas dentro e fora do ambiente esportivo através da informação, orientação e educação, auxiliando no desenvolvimento pessoal e trazendo novas perspectivas, reflexões, senso de pertencimento, escuta e cuidado.

ATIVIDADES

- Atividade com grupo feminino juvenil sobre o tema “Gratidão”
- Atividade no Mês da Mulher sobre “Mulheres no Esporte” com grupo feminino
- Visita às moradias do grupo masculino juvenil e orientações em relação a limpeza e organização de tarefas
- Atividade de conscientização ambiental com grupo feminino sobre importância da reciclagem
- Conversa com grupo feminino para estimular autoconhecimento, pensamento crítico, clareza de pontos fortes e pontos de melhoria, o que enxergam como oportunidade e ameaça no Rugby e em sua vida social
- Vivência de projetos sociais no NAR e interação com atletas
- Visita do atleta de caratê Lyoto Machida para palestra motivacional que expande os horizontes dos jovens
- Atividade com grupo masculino para trabalhar o tema “negatividade”
- Atividade com temática de autogerenciamento e desenvolvimento de cidadão com grupo masculino
- Palestra sobre representar o Brasil no exterior e criar identidade de equipe para os Curumins
- Apoio ao camp Nina com atividades sobre expectativas de vida com as jogadoras
- Visita dos Curumins (seleção masculina juvenil) à Usina de Itaipu – atividade cultural durante viagem ao Paraguai

Bolsa Michel Etlin

O intercâmbio com o exterior é uma incrível ferramenta no Rugby para a formação do atleta brasileiro, tanto pelo fator esportivo, como pelo desenvolvimento humano. Vivenciar outras culturas permite que um jovem reforce seu autoconhecimento e se construa como cidadão. Morar no exterior forja o senso de responsabilidade e amplia os horizontes e a visão de mundo, essencial na formação de atletas com atitude profissional e na formação de cidadãos. Com o intuito de oferecer essa experiência a jovens talentos, a Confederação oferece desde 2014, através de um grupo de mantenedores, a Bolsa Michel Etlin.

Relançada em 2022, o destino escolhido para os novos beneficiários foi a Stellenbosch Academy of Sport, parceira da South Africa Rugby (a federação sul-africana) e referência mundial em Rugby. A bolsa busca aliar aprendizado da língua inglesa e o desenvolvimento pessoal dos atletas, reforçando o compromisso de impacto social da Brasil Rugby, com o objetivo esportivo de alavancar as carreiras de jogadores que poderão ser influentes dentro das seleções e, por consequência, contribuir com a evolução técnica do Rugby brasileiro. Os beneficiários que viveram essa experiência em 2023 foram Gabriel Si-

rino, João Amaral e Luiz Felizardo Taleriga, todos entre 18 e 19 anos de idade e já envolvidos em seleções regionais e nos Curumins. Como novidade, foi designado um padrinho para os três atletas: Victor Guilherme “Feijão” Silva, jogador atual dos Tupis e Cobras, que é veterano da bolsa, tendo passado seis meses na Nova Zelândia em 2017. O objetivo é de criar uma tradição de mentoria entre veteranos e novos beneficiários, construindo laços sólidos no programa. A bolsa homenageia o empresário Michel Etlin, falecido em 2021 e pai de Jean-Marc Etlin, um dos mantenedores da bolsa e ex-membro do Conselho de Administração da entidade. Além de Jean Marc Etlin, compõem o grupo de mantenedores Eduardo Mufarej, Patrice Etlin e Roberto Germanos.

O resultado da estadia dos atletas foi positivo, com os três atuando em competições locais e treinando em bom nível. Taleriga permaneceu três meses, enquanto Sirino e Amaral tiveram estadia integral de cinco meses até o final da vigência do benefício. Sirino e Amaral experimentaram participação na seleção brasileira juvenil e na seleção brasileira adulta no mesmo ano após retornarem da África do Sul.



Vila dos Cobras e Aldeia das Yaras com solidariedade

Por mais um ano, a Brasil Rugby optou por não cobrar ingressos nos eventos realizados. Ao invés disso, a proposta foi arrecadar doações de alimentos não perecíveis como ingressos. Os jogos tiveram ainda espaço para doação de roupas e materiais esportivos, que foram arrecadados pela ONG Hurra!, que desenvolve projetos de Rugby na periferia paulistana.



VIDEO



ONG Ecopatas: ação ambiental

Em 2022, a Brasil Rugby realizou trabalho de coleta de materiais recicláveis que foram destinados em 2023 à ONG Ecopatas, que reverte a venda do material reciclado em recursos para campanhas de doação, cuidados veterinários e castração de cães e gatos.

A ONG foi visitada pelos atletas juvenis, que tiveram em março um dia de educação ambiental no local.



Plantio de árvores no Paraguai

Viagens internacionais são sempre momentos importantes de legado. Em viagem ao Paraguai para amistosos, os Curumins (seleção brasileira juvenil masculina) realizaram atividade de plantio de árvores no Centro Olímpico do Paraguai.

A equipe também fez visita à Usina Hidrelétrica de Itaipu, que contou com passeio educativo sobre os impactos ambientais da obra e ação de conscientização sobre temas como o consumo de água, o consumo de energia elétrica e a preservação da fauna.



Zelo pela governança está no DNA da Confederação Brasileira de Rugby. Desde a fundação em 2010, a entidade busca basear todas as suas ações nos melhores preceitos da gestão corporativa. Ao longo de mais de uma década de trabalho, a Brasil Rugby se orgulha de ter sido reconhecida por sua governança muitas vezes e tem no trabalho sério e transparente sua identidade. A evolução contínua nos processos de governança segue como prioridade e, em 2023, a Brasil Rugby aprofundou o trabalho de acompanhamento de seus KPIs e seus objetivos estratégicos.

Reconhecimentos

O ano de 2023 foi outro com a Brasil Rugby recebendo reconhecimento por suas boas práticas. A entidade ganhou o prêmio de entidade mais transparente do Movimento Olímpico no prêmio "Sou do Esporte". Desde a criação do prêmio "Sou do Esporte" em 2015, a CBRu se orgulha de ter estado todos os anos entre os 5 primeiros colocados, sendo destacada por sua boa gestão e governança. Tal reconhecimento se soma à pontuação elevada obtida na avaliação do Programa de Gestão, Ética e Transparência (GET), realizado pelo COB. A Brasil Rugby obteve a nota de 9,30 no Programa GET passando a estar na categoria com o maior nível de exigência, categoria na qual a média de pontuação foi de 8,40. O programa vem evoluindo ano após ano, incrementando seus critérios de avaliação.



ÓRGÃOS COLEGIADOS

Os órgãos colegiados que compõem a gestão da Confederação Brasileira de Rugby seguiram suas atividades em 2023 como prevê o estatuto e suportando a entidade no cumprimento de seu plano estratégico.

Em razão de existir uma vaga aberta no Conselho de Administração, a Comissão de Nomeação indicou como membro independente o Paulo Motta que, para tanto, renunciou à sua posição no Conselho Fiscal. Como decorrência de sua renúncia, o membro suplente que ocupou a vaga no Conselho Fiscal foi o Daniel Lombardi.

Assembleia Geral

No ano de 2023, foi convocada e realizada a assembleia geral para aprovação das demonstrações financeiras e do relatório anual de gestão relativos ao exercício de 2022. A Assembleia aprovou as Demonstrações Financeiras e o Relatório Anual de Gestão por unanimidade de seus membros. Na ocasião, eles também foram informados sobre o Orçamento aprovado pelo Conselho de Administração.

Conselho de Administração

Paulo Motta foi nomeado como membro independente do Conselho de Administração.

Foram realizadas 9 reuniões ordinárias do Conselho de Administração ao longo do ano, totalizando um encontro acima do mínimo exigido por seu Regimento Interno. Foi pauta comum de quase todas as reuniões o acompanhamento do Orçamento da entidade e as atualizações das áreas de alto

rendimento e de desenvolvimento e torneio, garantindo assim uma proximidade do Conselho com o que efetivamente está sendo operacionalizado na CBRu. .

Foram tópicos deliberados no Conselho de Administração:

- Orçamento de 2023
- Calendário de Competições Nacionais de 2022
- Demonstrações Financeiras de 2022
- Relatório de Atividades de 2022
- Contratação de Simon Coulter e Maximiliano Bustos
- Definição de Auditoria de 2023 e 2024
- Nova versão do Código de Ética e Conduta

Comissão de Atletas

A Comissão de Atletas da CBRu reuniu-se formalmente duas vezes em 2023, atendendo ao mínimo estipulado em seu Regimento Interno. Dentre os temas pautados, a Comissão debateu sobre algumas situações que afetam a comunidade de atletas de Rugby e discutiu sobre a importância da realização de uma pesquisa de satisfação dos atletas que integram as seleções masculinas e femininas de 7s e XV.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal teve atuação ativa e buscou se reunir trimestralmente para, dentre outras atribuições, examinar os documentos, demonstrativos financeiros e orçamento da entidade. Ao longo das reuniões, os balancetes e resultados foram apreciados e aprovados por unanimidade dos membros. Ainda, vale destacar que em todas as reuniões as demonstrações contábeis foram enviadas antecipadamente. Em razão da renúncia do Paulo Motta, foi eleito novo presidente para o Conselho Fiscal, Luciano Consentino.

Comitês

No ano de 2023, os Comitês também foram ativos e se reuniram para debater temas de assessoramento e consulta ao Conselho de Administração quando demandado, sendo eles: Comitê Técnico de Alto Rendimento e Seleções, Comitê de Desenvolvimento, Comitê de Captação e Marketing, Comitê Jurídico e Comitê de Antidoping.



Educação em direito esportivo e governança

Em 2023, a Brasil Rugby propagou conteúdo para sua comunidade com uma série especial no Instagram voltada para clubes, federações e ONGs com o intuito de transmitir conhecimento sobre direito esportivo e governança. O material educativo foi construído pelo GEDDE (Grupo de Estudos de Direito Desportivo Empresarial da Universidade Presbiteriana Mackenzie), em parceria com a Brasil Rugby. Foram produzidas ao todo 11 publicações no Instagram do Comunidade Brasil Rugby.

A parceria com o GEDDE ainda rendeu palestra de Gustavo Almeida (Gerente de Governança e Jurídico da Confederação Brasileira de Rugby) e João Nogueira (diretor de Alto Rendimento) em outubro na universidade para os estudantes que integram o grupo.

Por fim, vale destacar a participação da CEO Mariana Miné como palestrante do curso "IOB: capacitando gestores esportivos", em treinamento do Instituto Olímpico Brasileiro durante a COB EXPO, reforçando a Brasil Rugby como referência no tema da gestão esportiva.





R E L A T Ó R I O A N U A L 2 0 2 3

*PLANEJAMENTO
ESTRATÉGICO
2022- 2028*

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2022 - 2028

Construir o Rugby do futuro requer muito estudo e planejamento, buscando articular objetivos no curto, médio e longo prazo. Em 2023, a liderança da Confederação Brasileira de Rugby e o Conselho de Administração se engajaram no processo de revisão de planejamento a fim de avaliar os últimos anos de trabalho e o estado presente do Rugby, assumindo o desafio de planejar o próximo ano e a continuidade desse ciclo com a responsabilidade de elevar a modalidade a outro patamar.

A direção do plano é muito clara – crescer o Rugby brasileiro de forma sustentável, da base ao rendimento – e os pilares estratégicos que sustentam esse crescimento são: (1) crescimento na base do Rugby, (2) melhora dos resultados esportivos das seleções, (3) fortalecimento da imagem do Rugby e (4) entidade sustentável financeiramente.

O processo de consolidação do plano 2022-28 contou com as áreas realizando desdobramento dos seus planejamentos e atividades internas de avaliação e revisão dos objetivos e metas para o próximo ano. Os KPIs foram revisados, a evolução aferida e os resultados apresentados ao Conselho de Administração como parte do acompanhamento da evolução.

Deste modo, caminhamos para a construção do crescimento sustentável do Rugby, numa perspectiva que englobe todo o ecossistema do esporte, isto é, que engaje federações, clubes, atletas e fãs em prol do crescimento da modalidade.

O ano de 2023 foi o segundo do ciclo que irá até 2028 e é hora de avaliar o quanto se avançou com relação aos objetivos traçados.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2022 - 2028

PILARES ESTRATÉGICOS

Os Pilares Estratégicos foram criados a partir da análise da Missão, Visão e Valores da entidade. Os pilares estratégicos são a base de nossa estratégia rumo ao sucesso:

CRESCER O RUGBY BRASILEIRO DE FORMA SUSTENTÁVEL, DA BASE AO RENDIMENTO



CRESCIMENTO NA
BASE DO RUGBY



MELHORA DOS
RESULTADOS
ESPORTIVOS
DAS SELEÇÕES



FORTALECIMENTO
DA IMAGEM
DO RUGBY



ENTIDADE
SUSTENTÁVEL
FINANCEIRAMENTE

CRESCER O RUGBY BRASILEIRO DE FORMA SUSTENTÁVEL, DA BASE AO RENDIMENTO

1

CRESCIMENTO NA BASE DO RUGBY



1.1 O Rugby aumentará relevantemente o número de atletas cadastrados no Brasil

1.2 O Rugby terá torneios que crescem, se fortalecem e contribuem para a evolução dos atletas

1.3 O Rugby aumentará o número e a força dos clubes formadores

2

MELHORA DOS RESULTADOS ESPORTIVOS DAS SELEÇÕES



2.1 O Rugby no Brasil continuará na evolução dos resultados das seleções nacionais buscando formar mais atletas, árbitros e staffs brasileiros de alta performance, ganhando eficiência para melhor uso dos recursos

3

FORTALECIMENTO DA IMAGEM DO RUGBY



3.1 O Rugby no Brasil vai crescer e diversificar a sua exposição televisiva e digital quantitativa e qualitativamente com foco no aumento da audiência e da relevância de entretenimento para o público (Esporte Desejo).

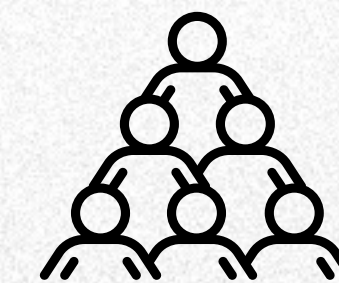
4

ENTIDADE SUSTENTÁVEL FINANCEIRAMENTE



4.1 O Rugby vai aumentar sua relevância no cenário do esportivo do Brasil, se destacando pelos seus valores e sendo referência em ESG

4.2 O Rugby vai aumentar e diversificar suas fontes de receita, reforçando vínculo e entrega para parceiros, e buscar a equalização de suas receitas e despesas



PILAR	1 CRESCIMENTO NA BASE DO RUGBY		
OBJETIVOS	1.1 O RUGBY AUMENTARÁ RELEVANTEMENTE O NÚMERO DE ATLETAS CADASTRADOS NO BRASIL	1.2 O RUGBY TERÁ TORNEIOS QUE CRESCEM, SE FORTALECEM E CONTRIBUEM PARA A EVOLUÇÃO DOS ATLETAS	1.3 O RUGBY AUMENTARÁ O NÚMERO E A FORÇA DOS CLUBES FORMADORES
KPIS	<ul style="list-style-type: none">• Número de atletas	<ul style="list-style-type: none">• Total de jogos cadastrados• Número de árbitros capacitados• Diferenças de placares	<ul style="list-style-type: none">• Número de clubes formadores



PILAR	2 MELHORA DOS RESULTADOS ESPORTIVOS DAS SELEÇÕES			
OBJETIVOS	2.1 O RUGBY NO BRASIL CONTINUARÁ NA EVOLUÇÃO DE SEUS RESULTADOS DAS SELEÇÕES NACIONAIS BUSCANDO FORMAR MAIS ATLETAS, ÁRBITROS E STAFFS BRASILEIROS DE ALTA PERFORMANCE, GANHANDO EFICIÊNCIA PARA MELHOR USO DOS RECURSOS			
KPIS	YARAS 7s <ul style="list-style-type: none"> • Manter-se no SVNS Circuit • Classificar para LA 2028 (em 2027) 	YARAS XV <ul style="list-style-type: none"> • Classificar para RWC 25 	TUPIS XV <ul style="list-style-type: none"> • Posição de Ranking • Classificar para RWC 27 (em 2025) 	Crescimento Sustentável <ul style="list-style-type: none"> • Classificar para o JWT em 2028 • Número de atletas formados no sistema para alta performance • Número de atletas monitorados pelo SIFT • Número de jogos das seleções e Franquias



PILAR

3

FORTALECIMENTO DA IMAGEM DO RUGBY

OBJETIVOS

3.1 O RUGBY NO BRASIL VAI CRESCER E DIVERSIFICAR A SUA EXPOSIÇÃO TELEVISIVA E DIGITAL QUANTITATIVA E QUALITATIVAMENTE COM FOCO NO AUMENTO DA AUDIÊNCIA E DA RELEVÂNCIA DE ENTRETENIMENTO PARA O PÚBLICO (ESPORTE DESEJO).

KPIS

- Número de Jogos Transmitidos
- Alcance Digital
- Seguidores



PILAR	4	ENTIDADE SUSTENTÁVEL FINANCEIRAMENTE	
OBJETIVOS		4.1 O RUGBY VAI AUMENTAR SUA RELEVÂNCIA NO CENÁRIO DO ESPORTIVO DO BRASIL, SE DESTACANDO PELOS SEUS VALORES E SENDO REFERÊNCIA EM ESG	4.2 O RUGBY VAI AUMENTAR E DIVERSIFICAR SUAS FONTES DE RECEITA, REFORÇANDO VÍNCULO E ENTREGA PARA PARCEIROS, E BUSCAR A EQUALIZAÇÃO DE SUAS RECEITAS E DESPESAS
KPIS		<ul style="list-style-type: none">• Número de Pautas emplacadas relativas a ESG e a Valores do Rugby• Número de patrocinadores com viés social• Número de ações associadas a pedagogia do exemplo	<ul style="list-style-type: none">• Número de Parceiros e Apoiadores• Recurso Captado de Verba Livre• Receita total efetivada• DRE positivo

Vamos agora entender o resultado das metas da entidade em 2023, que mensuram o sucesso na jornada rumo a nossos objetivos estratégicos.

#	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	Resultado 2022	META 2023	Resultado 2023	Status da Meta
1	O Rugby aumentará relevantemente o número de atletas cadastrados no Brasil	Número de Atletas	2.081	2.395	2.605	OK
2		Total de jogos cadastrados	612	704	510	NOK
3		Base de árbitros atuando	NA	NA	62	NA
4	O Rugby aumentará o número e a força dos clubes formadores	Número de clubes com avaliação acima de 80% e número de clubes com avaliação entre 50% e 79% no diagnóstico de clubes	0 / 16	0 / 16	1 / 11	NOK
5		"YARAS 7s Manter-se no SVNS Circuit"	Posição: 12º	manutenção SVNC Circuit	Posição: 12º	OK
6	O Rugby no Brasil continuará na evolução de seus resultados das seleções nacionais buscando formar mais atletas, árbitros e staffs brasileiros de alta performance, ganhando eficiência para melhor uso dos recursos	"TUPIS XV Atingimento de posição do ranking mínima de 26"	27	27	28	NOK
7		Número de atletas formados no sistema para alto rendimento	201	201	210	OK
8		Número de jogos das franquias e seleções	87	92	113	OK
9		% de Jogos Transmitidos	100%	100%	100%	OK
10	O Rugby no Brasil vai crescer e diversificar a sua exposição televisiva e digital quantitativa e qualitativamente com foco no aumento da audiência e da relevância de entretenimento para o público (Esporte Desejo).	Alcance Digital	460.200	NA	527.500	NA
11		Seguidores	52.000	NA	62.000	NA
12		Pautas relativas a ESG e valores do Rugby	10	12	17	OK
13	O Rugby vai aumentar sua relevância no cenário do esportivo do Brasil, se destacando pelos seus valores e sendo referência em ESG	Número de Patrocinadores com viés social	13	15	18	OK
14		Reconhecimento em ao menos 1 dos Pilares do Prêmio Sou do Esporte	OK	1	1	OK
15	O Rugby vai aumentar e diversificar suas fontes de receita, reforçando vínculo e entrega para parceiros, e buscar a equalização de suas receitas e despesas	Número de Parceiros ou Apoiadores	37	40	41	OK
16		Receita total efetivada	16.587.053	18.000.000	20.495.980	OK
17		DRE Positivo	Superavit	Superávit	Superavit	OK
18	Todas as áreas	Monitoramento de plano e KPIs a cada 3 meses	-	-	-	NA

Das 14 metas da entidade, 11 foram alcançadas, totalizando 79% de atingimento.

(*) As metodologias de aferição de resultados das metas associadas ao pilar estratégico 1, de crescimento na base do Rugby, foram apuradas. Primeiramente, só foram considerados como válidos atletas e jogos cadastrados na Plataforma Brasil Rugby, plataforma de gestão de torneios implementada pela Brasil Rugby, o que impactou na redução de jogos se comparado ao ano 2022, quando foram também considerados jogos relatados pelas federações e clubes mas sem súmula. Adicionalmente, o diagnóstico de clubes em 2023 contou com auditoria dos supervisores dos Projetos Nina e Vem pro Rugby, o que acarreta em critérios mais padronizados e rígidos de avaliação, diferentemente de 2022 que os clubes completaram o questionário sem auditoria.

(**) As metas sinalizadas como "NA" são aquelas que se tornaram metas apenas no início de 2024.

A Brasil Rugby entende que teve em 2023 uma evolução relevante dos seus resultados em direção ao atingimento de seus objetivos estratégicos, rumo ao crescimento sustentável do Rugby da base ao rendimento.



R E L A T Ó R I O A N U A L 2 0 2 3

AGRADECIMENTOS



WORLD RUGBY E SUDAMÉRICA RUGBY



**WORLD
RUGBY™**

O Brasil ocupa hoje posição estratégica para o crescimento do Rugby nas Américas e no mundo, sendo um mercado potencial importante para a modalidade. Para a concretização do potencial, um trabalho transversal, que contemple todas as áreas, do alto rendimento ao desenvolvimento, é necessário.

Assim, a Confederação Brasileira de Rugby trabalha em conjunto com a Sudamérica Rugby (a federação sul-americana) e com o World Rugby (a federação internacional). A cooperação e o intercâmbio de conhecimento entre as entidades têm feito com que a evolução do nosso Rugby seja constante, tanto em missões específicas, quanto na disseminação e desenvolvimento do jogo.

No Alto Rendimento, a participação do Brasil em competições de destaque organizadas pelas duas entidades é crucial para o desenvolvimento das seleções nacionais, com Tupis (XV e 7s), Yaras (XV e 7s) e Curumins (XV) ganhando calendários robustos.

Para o Rugby feminino, a participação contínua das Yaras no Circuito Mundial de Rugby Sevens coloca o Brasil como referência na região para a categoria. Já para o Rugby XV feminino, a criação da nova liga mundial (WXV), com uma vaga sul-americana, é o estímulo crucial para avançar o projeto da modalidade no Brasil. O Brasil é visto como estratégico pelo World Rugby e o país foi escolhido entre os 10 cujos programas de alto rendimento de XV feminino recebem investimento da entidade. O foco do World Rugby no futuro do Rugby XV feminino é estímulo valioso para o trabalho da Brasil Rugby.

Para o Rugby masculino, o calendário em expansão para os Tupis no Rugby XV (com Sul-Americano 4 Nações e viagem à Espanha) e o avanço do Super Rugby Américas promovem o terreno de profissionalismo necessário para o Rugby brasileiro evoluir

a partir do trabalho realizado com o Cobras Brasil XV, que se provou também de grande importância para a construção de eventos com valor para público, apoiadores e mídia.

Com Yaras e Tupis entrando no ciclo de classificação às suas respectivas Copas do Mundo de Rugby XV, o apoio de World Rugby e Sudamérica Rugby para a contratação de novo treinador para Yaras e Tupis foi de grande valia. As duas entidades apoiaram a decisão da Brasil Rugby de contratar Emiliano Caffera, por conta de sua experiência com as seleções de Uruguai e Chile em suas classificações para Mundiais, e caminhar positivamente em seu objetivo de aproveitar sinergias entre os programas.

O apoio do World Rugby ao desenvolvimento do Rugby brasileiro de base também requer particular agradecimento, por proporcionar o avanço dos trabalhos por meio das subvenções (grants) anuais, com as quais a Brasil Rugby garante a expansão dos projetos de fomento. Tanto a parceria com o SESI como os projetos Nina e Vem Pro Rugby estão intimamente articulados com o Get Into Rugby.

O suporte das duas entidades foi ainda de suma importância para ações de capacitação de nossos profissionais. As duas entidades prestaram apoio inestimável para as ações de desenvolvimento da Confederação, com destaques para a realização da Superweek e da Referee Week, além de oportunidades de intercâmbio internacional, como a SAR Academy e os fóruns realizados ao longo de 2023.

Obrigado World Rugby e Sudamérica Rugby por todo o apoio na jornada de crescimento do Rugby brasileiro.



**SUDAMÉRICA®
RUGBY**

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO



O Comitê Olímpico do Brasil desempenha papel fundamental para a construção do Alto Rendimento do Rugby brasileiro e para a manutenção da entidade. Com o apoio do COB, as seleções brasileiras de Rugby Sevens, modalidade presente nas olimpíadas, podem se engajar num calendário internacional intenso, que tem como destaques importantes as competições poliesportivas nas quais o Time Brasil participa.

Em 2023, o Rugby brasileiro participou com sucesso do Time Brasil nos Jogos Pan-Americanos, com Tupis e Yaras viajando a Santiago para representarem o Brasil, alcançando visibilidade inestimável de mídia. As Yaras conquistaram preciosa medalha de bronze, de suma importância para a continuidade do crescimento de nosso esporte.

As Yaras ainda garantiram a classificação aos Jogos Olímpicos de 2024 e, com o apoio do COB, continuaram a elevar o patamar do Rugby nacional. Os Tupis também tiveram importante conquista no Rugby Sevens e alcançaram classificação para o Pré Olímpico Mundial de 2024, garantindo apoio do COB para seguirem trabalhando por evolução contínua.

Olhando para o futuro, o apoio do COB vem se provando essencial para a construção do SIFT (Sistema de Identificação e Formação de Talentos). Os recursos provenientes da entidade também foram fundamentais para custeio das viagens aos eventos do

SIFT e aos camps de treinamento realizados para as categorias de base, como o inovador Camp Nina, voltado para o Rugby feminino. Adiciona-se, claro, o suporte à manutenção de diversas ações administrativas da CBRu.

Foi justamente com o objetivo de aprimorar a capacidade de revelação de novos talentos e consolidar o Rugby de base que o COB foi parceiro da CBRu na construção do DALP, o modelo de Desenvolvimento de Atletas a Longo Prazo, trabalhado em conjunto por equipes técnicas de ambas as instituições, em estudo fortemente baseado no melhor da ciência do esporte, promovendo a transmissão de conhecimento.

Por fim, a COB EXPO realizada em setembro foi um marco para os esportes olímpicos. O COB, com esse evento, garantiu maior visibilidade ao trabalho das entidades, promovendo o encontro entre Confederações, parceiros, apoiadores atuais e apoiadores potenciais, mídia e público. Parabenizamos e agradecemos ao COB pela iniciativa. Com tudo isso, reforçamos nossa absoluta gratidão ao Comitê Olímpico do Brasil, que caminha lado a lado ao Rugby brasileiro e só fortalece o esporte nacional.



Parceiro desde 2021, o Sesi-SP é hoje um dos mais relevantes parceiros da Confederação, tendo se tornado verdadeiro motor de desenvolvimento para o Rugby brasileiro. Unindo educação, esporte e os valores do Rugby, a parceria permite a disseminação da modalidade para centenas de crianças e adolescentes, integrando e fortalecendo também os clubes locais próximos das unidades de ensino no processo. O Sesi-SP é hoje alicerce fundamental para o trabalho de categorias de base no país, oferecendo também meio para que o Rugby atue na sociedade como valioso instrumento de transformação social.

O ano de 2023 foi de consolidação da parceria, com a formação de turmas de Rugby nas 8 unidades que incorporaram o Rugby como atividade regular no contraturno escolar, com o Programa Atleta do Futuro sendo cada vez mais central para a difusão do Rugby no interior paulista. O trabalho ainda se complementou com a realização de três eventos que reuniu as unidades: Festival Sesi, Liga Treinamento e Festival Vem Pro Rugby.

Finalizando, o Sesi ainda abriu as portas para a organização de competições de clubes dentro de suas unidades, com os campos das unidades de Osasco, Indaiatuba e Guarulhos recebendo os melhores atletas do Brasil em eventos organizados pela Confederação, pela Federação Paulista e pelos clubes. Em novembro, foi a vez da Seleção Brasileira Feminina de Rugby XV realizar duas históricas partidas contra Portugal no Sesi Guarulhos.

Nosso muito obrigado ao Sesi-SP por se tornar uma verdadeira casa do Rugby.

PATROCINADORES E PARCEIROS

Através de seus diversos apoiadores, a Confederação Brasileira de Rugby foi capaz de fomentar transversalmente o Rugby nacional, da base ao alto rendimento, apoiando o jogo em todos os níveis do país e com especial suporte aos atletas e às atletas de nossas seleções. Nosso agradecimento especial às empresas que acreditaram na força e na seriedade do Rugby brasileiro e em seu impacto social.

APOIADORES PESSOA FÍSICA

ALAIN LEPLUS
ALEXANDRE CHIOFETTI
CID VINHATE FERRARI FILHO
DENYSE LUQUE BASTOS

EDUARDO MUFAREJ
EDUARDO ROGATTO LUQUE
FLAVIO LUQUE BASTOS
JEAN-MARC ETLIN

JOYCE LUQUE BASTOS BERTHAUD
LUDMILA GRAGNANI WOLF
MICHEL LEPLUS
PATRICE ETLIN

ROBERTO GERMANOS
ROBSON BONANCEA VAIANO
TERESA BRACHER
WILSON ROBERTO CATAPANI

APOIADORES

PATROCINADORES COBRAS BRASIL RUGBY

Damos as boas-vindas aos 9 novos parceiros que se juntaram à Brasil Rugby em 2023: Capua Engenharia, Catupiry, Control Union, Digith, Interfood, Sicoob, Stocche Forbes, Tereos e Volvo.



NAR

O Núcleo de Alto Rendimento de São Paulo (NAR), coordenado pelo diretor técnico Irineu Loturco, pela gestora Dafani Loturco e mantido pelo Instituto Península, é desde 2013 a casa das seleções brasileiras. Centro de excelência em ciência do esporte, o NAR permite que Cobras, Tupis, Curumins, Yaras e Yarinhas desfrutem de uma das melhores estruturas de alto rendimento esportivo da América Latina, que é referência na produção e disseminação científica e na capacitação de profissionais da área. Em quase uma década de parceria com o NAR, o Rugby brasileiro colheu os frutos de um trabalho de excelência que ofereceu as condições para nosso esporte alcançar grandes feitos, como títulos sul-americanos (masculino e feminino), medalhas dos Jogos Pan-Americanos, classificações aos Jogos Olímpicos e construção do Rugby profissional. O apoio se deu com melhoria contínua nos espaços de treinamentos, uso do auditório por todas as áreas da Confederação e colaboração em ciência do esporte.

Nosso muito obrigado à família do NAR e saibam que vocês são parte muito importante da família do Rugby brasileiro.



APOIADORES



CSHG

As Seleções Brasileiras de Rugby têm também como casa, desde 2011, o Centro de Treinamentos de São José dos Campos, sediado em espaço em parceria com a CSHG (Credit Suisse Hedging--Griffo). O CT é a alma de nossas seleções, pela história que tem o local. Agradecemos à CSHG pela oportunidade de seguirmos com esse trabalho de construção de nossas seleções.



SNEAR E PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

O CT é ainda a casa da Academia voltada às categorias de base. Com os apoios da SNEAD – a Secretaria Nacional do Esporte de Alto Desempenho – e da Prefeitura de São José dos Campos, o sistema de Alto Rendimento pôde trabalhar 40 jovens de cada categoria (masculina e feminina), com até 19 anos de idade, formando toda uma nova geração de Tupis e Yaras.



CETE

Por fim, e não menos importante, ressaltamos que o Alto Rendimento da Brasil Rugby conta com parceria com o Centro de Traumatologia do Esporte (CETE) da UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo), coordenado pelo Prof. Dr. Paulo Santoro Belangero, médico ortopedista responsável pelas Seleções Brasileiras de Rugby. O CETE vem oferecendo tratamento cirúrgico, acompanhamento dos tratamentos, apoio à fisioterapia e assessoria sobre liberação de atletas para as atividades das seleções nacionais. Com isso, agradecemos o apoio valioso do CETE ao Rugby brasileiro.

FEDERAÇÕES ESTADUAIS E CLUBES

Sinergia com federações e clubes está entre as maiores preocupação do trabalho da Confederação Brasileira de Rugby. Federações estaduais e clubes são o coração de nosso Rugby, pois formam atletas e apaixonados pelo Rugby. Mais do que o agradecimento, fica nosso tributo à dedicação dessa legião de apaixonados pelo esporte.

Deixamos aqui a menção especial à Federação de Rugby da Bahia, Federação Fluminense de Rugby, Federação Gaúcha de Rugby, Federação Mineira de Rugby, Federação Paranaense de Rugby, Federação Catarinense de Rugby e Federação Paulista de Rugby.



Incansáveis Colaboradores e Voluntários

Independente do clube, federação, se jogaram ou não, existe um grupo informal de Voluntários do Rugby que, faça chuva ou sol, estão dedicando seu tempo e recursos ao Rugby brasileiro, nas mais variadas dimensões.

Nomear a todos seria impossível, pois certamente nos esqueceríamos de alguém, mas são essas pessoas que fazem o Rugby crescer em todo o Brasil, nos lugares mais inesperados e de maneira constante.

Fica um grande agradecimento a esses Voluntários por estarem presentes sempre, sem ego ou necessidade de contrapartidas, unicamente com o empenho de melhorar o Rugby no Brasil. Muito obrigado por serem exemplos do que é o Rugby!





R E L A T Ó R I O A N U A L 2 0 2 3

NOSSO TIME

NOSSO TIME

Seleções Brasileiras, federações e seleções regionais, clubes, projetos sociais, árbitros. São muitos os protagonistas que engrandecem a cada dia nosso Rugby. Porém, jamais podemos esquecer dos nosso staff e da legião de colaboradores e voluntários aos quais a Confederação só tem a agradecer.

É com o suor de nosso time ao longo de 365 dias por ano de muito empenho e dedicação que nosso Rugby avança.

Temos a honra de contar com uma equipe dedicada, diversa, de grande conhecimento e muita paixão.

Os Valores do Rugby estão em nosso time.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da Confederação Brasileira de Rugby é formado por 13 membros efetivos, sendo cinco membros independentes nomeados pela Comissão de Nomeação; cinco membros eleitos pela Assembleia Geral; um membro eleito pelos árbitros; e dois membros eleitos pelos atletas. O atual Conselho de Administração foi eleito para o quadriênio 2021-2024, sendo que cinco de seus membros serão substituídos em 2023, passando a ocorrer eleições bianuais.

Graças aos esforços de todos os membros e representantes dos órgãos colegiados, o rugby brasileiro tornou-se uma referência dentro e fora de campo. Dedicamos também nossos agradecimentos ao conselho anterior, que contribuiu com imensa paixão pelo crescimento do nosso esporte.

Muito obrigado!

MEMBROS INDEPENDENTES NOMEADOS PELA COMISSÃO DE NOMEAÇÃO



Martin Andrés Jaco
(Presidente)
CEO da companhia
BR Properties



Alexandre Chiofetti
CEO da Gastrading



Andrea Costa
Sócia da Visagio



Paula Korsakas
Sócia-diretora da Inter-
ação Inteligência & Perfor-
mance



Paulo Renato Motta
Diretor da Saren

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MEMBROS ELEITOS PELA ASSEMBLEIA GERAL



Diego Hamilton Reis
Presidente da Federação
de Rugby da Bahia



Fabian Daniel Maggiori
Sócio-diretor da EFX Corre-
tora de Câmbio



Juarez Lorena Villela Filho
Diretor de Assistência ao
Plenário na Assembleia
Legislativa do Paraná



Julie Marielle Yvonne Cransac
Gerente de Produto e
Tecnologia na OLX Brasil



Ricardo Marangoni Filho
Sócio fundador do escritório
Marangoni, Imbernom e
Fischer Advogado

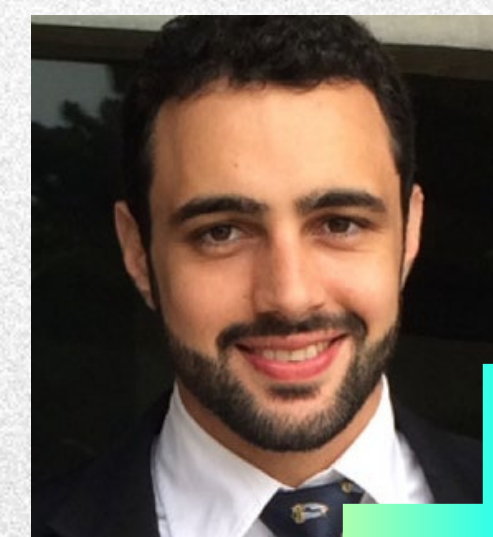
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MEMBRA ELEITA PELOS ÁRBITROS



Natasha D'Andrea Monica Olsen
Sócia e editora do CicloVivo,
site de notícias com foco em
Sustentabilidade

MEMBROS ELEITOS PELOS ATLETAS



Alcino Pisani Amato
Atleta do Indaiatuba
Rugby Clube Tornados



Marjorie Yuri Enya
Project Management
Officer - Purpose PBC

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS:

Daniel Lombardi

Luciano Consentino
(Presidente)

Maria Helena Petterson

MEMBROS SUPLENTES:

Daflas Alexandre da Cruz

COMISSÃO DE ATLETAS*

Alcino Pisani Amato
(Presidente)

Antonio Gorios Filho

Beatriz Futuro Mühlbauer

Benedito Rodrigues Filho

Marjorie Yuri Enya

*Membros eleitos mediante votação direta por atletas e ex-atletas cadastrados no cnru

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO

Alexandre Chiofetti

Marjorie Enya

Martín Andrés Jaco

Paula Korsakas

Ricardo Marangoni

CONSELHO DE ÉTICA

Ana Carolina Gazoni

Monica Minako Futami Piccirillo

Olyntho de Lima Dantas
(Presidente)

COMITÊ DE ALTO RENDIMENTO E SELEÇÕES

Alexandre Chiofetti

Camila Gobo de Freitas

Fabian Daniel Maggiori

Fabiano Gelatti Ferrari

ÓRGÃOS COLEGIADOS



COMITÊ DE DESENVOLVIMENTO

Alcino Pisani Amato
Fabian Daniel Maggiori
Juarez Lorena Villela Filho
Natasha D'Andrea Monica Olsen
Paula Korsakas
Rodrigo Santoro

COMITÊ DE CAPTAÇÃO E MARKETING

Fabiano Gelatti Ferrari
Fernanda Arechavaleta
Hugues Godefroy
Marjorie Yuri Enya
Martín Andrés Jaco

COMITÊ JURÍDICO

Fabio Mariz
Fernando Mirandez
Marianne Calil Jorge
Ricardo Marangoni

COMITÊ DE CONTROLE DE DOPAGEM

Rafael Pinski
Renato Martins
Roberto Germanos
Roberto Lohn Nahon

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA DESPORTIVA

MEMBROS INDICADOS PELA COMISSÃO DE NOMEAÇÃO DA CBRU

Renan Moresco Pirath
Werner Grau Neto (Presidente)

MEMBROS INDICADOS PELAS ENTIDADES DE PRÁTICA ESPORTIVA

Jessica Karina Sala Attilio
João Feltipe Artioli

MEMBROS INDICADOS PELA OAB COM NOTÓRIO SABER JURÍDICO DESPORTIVO

Carolina Danieli Zullo
Geancarlo Borges Caruso

MEMBRO INDICADOS PELOS ÁRBITROS

Ramon Bisson Ferreira

MEMBROS INDICADOS PELOS ATLETAS

Alexandre Beck Monguilhott
Wanderson Rocha

COMISSÃO DISCIPLINAR

AUDITORES

Evandra Duarte Botteon Baldin – Presidente

Desirée Emmanuelle Gomes dos Santos

Vinicius Guilherme Bion

PROCURADOR GERAL

Erick da Silva Regis

Nesta seção, agradecemos aos colaboradores da CBRu, um grupo que mantêm a engrenagem do Rugby nacional funcionando, um time que diariamente se dedica para que o Rugby nacional cresça e que merece todos os reconhecimentos.

Também agradecemos a todos os voluntários que se dedicaram e contribuíram pelo amor ao Rugby brasileiro. A presença foi fundamental durante os inúmeros eventos, projetos e ações, seja em torneios nacionais, Alto Rendimento, Desenvolvimento ou Arbitragem.

TIME EXECUTIVO CBRU

CEO

Mariana Miné

ALTO RENDIMENTO

Andre Fujita

André Rebelo

Arnu Kosh

Brigida Otoni Ferreira

Cesar Henrique Ferreira

Danielle Abreu

Dayana Dakar

Felipe Antônio Fontana

Flavio Mazzeu

Henrique Von Rondow

Isabelly Giulia Souza Santos

Ismael Arenhart

Joshua Reeves

João Luiz da Ros

João Nogueira

Leandro Gevaerd

Leandro Rodrigues

Letícia Martins

Mariana Vido

Marina T. Beteli

Mauricio Coelho

Mauricio Soares

Nagela Rayanne

Rafael Klosterhoff

Rafaela Turola

Rodrigo de Almeida Teles

Silvia Pires

Simon Coulter

Tiemi Saito

Walter Schildberg

William Broderick

Yuri Rafael Franco

ARBITRAGEM

Cauã Ricardo S. Maria

Victor Hugo Barboza

Xavier Vouga

DESENVOLVIMENTO & TORNEIOS

Arthur Rodrigues da Mota

Beatriz Futuro Mulhauer

Cristiana Futuro Muhlauer

Gabriel Cenamo

Guilherme Marques

Icaro Ferrarini

Julio Cesar Faria

Maria Mikaella Pitta

Pedro Henrique Siqueira

Renato Occhionero

Wanderleia Jentzsch

JURÍDICO E GOVERNANÇA

Ana Teresa Zanfelici Lacerda Ferraz

Antônio Vento Ortencio

Gustavo Henrique Almeida do Nascimento

COMERCIAL E MARKETING

Alexandre Bulhões Pereira

Bianca Cardoso

Fernando Podesta Guimarães

Lucas José Borelli dos Santos

Lucca Carelli

Milagros Dogliotti

Rodrigo Bordini

Romulo Tebaldi Medeiros da Silva

Victor Sá Ramalho Antonio

CONTROLADORIA

Sandra Viana Misevicius

RECURSOS HUMANOS

José Wesley da Silva Oliveira

Luanna Costa

ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

Angela Maria do Nascimento

Marlene Monteiro

Tiago Rondini

COMPRAS

Aida Maria Borghi

TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO

Bruno Bragante Lopez



R E L A T Ó R I O A N U A L 2 0 2 3

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

ÍNDICE

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras.....	152
Balanços patrimoniais.....	154
Demonstrações do resultado e do resultado abrangente	155
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido.....	156
Demonstrações dos fluxos de caixa	157
Notas explicativas às demonstrações contábeis.....	158

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos:
Administradores e Conselheiros da
Confederação Brasileira de Rugby - CBRU
São Paulo - SP

Opinião sobre as demonstrações financeiras

Examinamos as demonstrações financeiras da Confederação Brasileira de Rugby - CBRU ("Entidade"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2023 e as respectivas demonstrações do superávit, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Confederação Brasileira de Rugby - CBRU ("Entidade"), em 31 de dezembro de 2023, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para os exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis para pequenas e médias empresas do terceiro setor.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Sociedade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase

Patrimônio social negativo

Conforme mencionado na nota explicativa nº 20, a Administração vem buscando alternativas para incrementar suas receitas e reduzir seus custos operacionais de forma a equilibrar a situação de patrimônio social negativo da Entidade. Adicionalmente, conforme citado na nota explicativa nº. 6, a Entidade recebeu aportes de Partes relacionadas para ajudar durante o período da pandemia. As demonstrações financeiras do exercício de 2023 foram elaboradas de acordo com o pressuposto de continuidade da entidade. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

As demonstrações financeiras do exercício anterior findo em 31 de dezembro de 2022, cujos saldos são apresentados para fins comparativos, foram auditados por nós, o qual emitimos o relatório datado em 03 de abril de 2023, sem ressalva sobre essas demonstrações financeiras, e com a seguinte ênfase: (i) Patrimônio social negativo.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem fins lucrativos e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 01 de abril de 2024.

Danilo Cioffi da Silva

Contador CRC SP-311.457/0-5

ECOVIS WFA Auditores Independentes S/S

CRC 2SP-043.111/0-9

Balancos Patrimoniais**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022**

(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra maneira)

Ativo	Nota explicativa	2023	2022
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	3	2.148	711
Recursos de convênios a apropriar	4	11.536	9.344
Despesas antecipadas	-	258	98
Outros Créditos	-	-	16
Estoque em poder terceiros	-	1	1
		13.943	10.170
Não circulante			
Imobilizado	5a	288	253
Intangível	5b	21	1
		309	254
TOTAL DO ATIVO		14.252	10.424

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Passivo e patrimônio líquido	Nota explicativa	2023	2022
Circulante			
Fornecedores	-	649	515
Obrigações trabalhistas	-	557	535
Obrigações tributárias	-	6	74
Recursos de convênios a aplicar	7	11.536	9.344
Partes relacionadas	6	1.331	-
Receitas antecipadas a realizar	9	1.509	121
		13.943	10.589
Não circulante			
Obrigações trabalhistas LP	-	60	-
Provisões de contingências	8	14	38
Partes relacionadas	6	-	1.255
		74	1.293
Patrimônio líquido			
Déficit acumulado	10	(1.410)	(1.458)
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMONIO LÍQUIDO		14.252	10.424

Demonstrações do resultado e Demonstrações do resultado abrangente
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra maneira)

	Nota explicativa	2023	2022
Receitas Nacionais			
Lei de Incentivo ao Esporte - LIE		5.502	4.817
Comitê Olímpico do Brasil - COB		5.499	5.419
Patrocínios de terceiros		2.536	2.065
Outras Receitas		536	19
Convênio Municipal		390	100
Inscrição de torneios		225	172
Inscrição de cursos/palestras		53	10
Direito de imagem		13	56
Patrocínio LIE Municipal		-	175
Patrocínios de parte relacionadas		-	132
		14.754	12.965
Receitas estrangeiras			
Apoio de entidades Estrangeiras		2.619	-
World Rugby Tournaments		3.123	3.623
		5.742	3.623
(=) RECEITA LÍQUIDA	11	20.496	16.587
Trabalhos voluntários			
Receita com trabalhos voluntários	17	129	145
Despesa com trabalhos voluntários	17	(129)	(145)
		-	-
(-) Custos diretos com eventos e campeonatos	12	(18.558)	(15.543)
(=) Superavit bruto		1.938	1.044
Despesas gerais e administrativas	13	(1.746)	(1.134)
(=) Superavit (déficit) antes do resultado financeiro		192	(90)
Despesas financeiras		(255)	(201)
Receitas financeiras		111	401
(=) Superavit (déficit) financeiro líquido	14	(144)	200
(=) Superavit do exercício		48	110
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO		48	110

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações das mutações do Patrimônio líquido**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022**

(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra maneira)

	Patrimônio social	Superavit acumulado	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2021	(1.569)	-	(1.569)
	1		
Superavit do exercício	-	110	110
Transferência do superavit	110	(110)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2022	(1.458)	-	(1.458)
Superavit do exercício	-	48	48
Transferência do superavit	48	(48)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2023	(1.410)	-	(1.410)

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra maneira)

	2023	2022
(=) Superavit do exercício	48	110
Ajustes que não afetam caixa:		
Depreciação e Amortização	95	48
Aumento e diminuição das contas de ativo e passivo:		
Recursos convênios	(2.192)	191
Outros créditos	16	104
Despesas antecipadas	(160)	(16)
Fornecedores	134	(459)
Obrigações trabalhistas	82	(707)
Obrigações tributárias	(68)	15
Recursos internacionais	1.388	(157)
Recursos de Convênios a aplicar	2.192	(191)
Provisões de contingências	(24)	-
Caixa proveniente/ (aplicados) nas atividades operacionais	1.512	(1.062)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos:		
Aquisição de bens do imobilizado	(150)	(78)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(150)	(78)
Atividades de financiamentos		
Empréstimos de partes relacionadas	76	(187)
(=) Caixa consumido das partes terceiros	(74)	(265)
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa	1.437	(1.327)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	711	2.038
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	2.148	711
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	1.437	(1.327)

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022

(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra maneira)

1. Contexto operacional

A Confederação Brasileira de Rugby (“CBRu” ou “Entidade”), sucessora da Associação Brasileira de Rugby, é uma associação de fins não lucrativos, fundada em 20 de dezembro de 1970, com prazo indeterminado de duração e com caráter desportivo. A CBRu é o órgão responsável pelo Alto Rendimento, Torneios e Eventos, Desenvolvimento e Disseminação do Rugby no Brasil. Sua finalidade é desenvolver o esporte no Brasil em conjunto com as federações regionais, bem como regulamentar e supervisionar o desempenho das seguintes federações e entidades filiadas ou vinculadas diretamente à CBRu:

1. **São Paulo:** Federação Paulista de Rugby;
2. **Rio de Janeiro:** Federação Fluminense de Rugby;
3. **Minas Gerais:** Federação Mineira de Rugby;
4. **Paraná: Federação** Paranaense de Rugby;
5. **Santa Catarina:** Federação Catarinense de Rugby;
6. **Rio Grande do Sul:** Federação Gaúcha de Rugby;
7. **Bahia: Federação** de Rugby da Bahia.

Constitui entidade nacional de Administração do desporto, as entidades filiadas de administração regionais e estaduais do Rugby, que, no território brasileiro, dirijam ou venham a dirigir de fato e de direito a modalidade de Rugby.

Possui personalidade jurídica e patrimônios próprios e distintos das entidades a ela direta ou indiretamente filiadas, não se estabelecendo entre estas quaisquer relações de responsabilidade solidária ou subsidiária, ressaltando-se que o “CBRu” não responde pelos atos ou omissões de quaisquer de suas filiadas diretas ou indiretas.

A entidade, nos termos do Inciso I do artigo 217 da Constituição Federal, goza de autonomia administrativa quanto à sua organização e funcionamento.

Conforme Assembleia Geral Ordinária (AGO) realizada no dia 31 de outubro de 2020, foi eleito como presidente do Conselho de Administração (CA), para o período de 01/01/2021 até 31/12/2024, o Sr. Martin Andres Jaco; assim como, a composição dos demais membros do conselho. Foram encerrados os mandatos de 5 membros do CA, tomando posse novos membros conforme consta em ata do CA de 12 de dezembro de 2022.

A entidade é filiada às entidades internacionais: World Rugby (“WR”) e Sudamerica Rugby (“SAR”).

A CBRu conta com o apoio técnico-financeiro por meio de Convênios, Termos de Fomento e Lei de Incentivos regidos pelas seguintes entidades:

(a) Ministério do Esporte: ocorre por meio da Lei de Incentivo ao Esporte (Lei no 11.438/06). As empresas tributadas no regime do lucro real e as Pessoas Físicas que fazem declaração do IR (Imposto de Renda) no modelo completo, que desejam patrocinar o rugby, podem utilizar o incentivo fiscal proporcionado da referida lei. As captações de patrocínios somente podem ser efetuadas após a aprovação formal do ME. As prestações de contas são apresentadas ao final da execução de cada projeto aprovado;

(b) A Secretaria Estadual do Lazer e Juventude do Estado de São Paulo (SELJ): por meio da Lei Paulista de Incentivo ao Esporte (Lei Estadual nº 13.918/09), possibilita à iniciativa privada apoiar projetos esportivos através de patrocínios provenientes de renúncia de ICMS por parte do Estado.

(c) A SNEAD (Secretaria Nacional de Esportes de Alto Desempenho) em parceria com o município de São José dos Campos, através da Secretária de Esporte e Qualidade de Vida, com base na Lei Federal 13.019/2014, artigo 16, fornece subsídios para implantação de um núcleo esportivo de alto rendimento de nossa modalidade.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022

(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra maneira)

(d) Comitê Olímpico do Brasil: ocorre por meio da Lei 9.615/98 (Lei Agnelo/Piva). Esta lei estabelece que 2% da arrecadação bruta de todas as loterias federais do País sejam repassados ao Comitê Olímpico do Brasil (COB) e ao Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB). Em agosto de 2001, o COB criou o "Fundo Olímpico", a partir do qual as verbas oriundas da Lei Agnelo Piva são repassadas às Confederações Brasileiras Olímpicas conforme rigorosos critérios técnicos. Os recursos só poderão ser utilizados para os seguintes propósitos:

- (i) Fomento da Modalidade;
- (ii) Desenvolvimento e Manutenção da Entidade;
- (iii) Formação de recursos humanos;
- (iv) Participação e/ou organização de eventos esportivos;
- (v) Preparação técnica / CT – Centro de Treinamento;
- (vi) Manutenção de Locomoção de Atleta | Auxílio ao Atleta.

Para obtenção de apoio técnico-financeiro das entidades acima referidas, todos os projetos desenvolvidos pela Entidade são submetidos formalmente à estas entidades para a aprovação e execução. Após o término de execução dos projetos, a CBRu submete as prestações de contas de cada um dos projetos para aprovação do respectivo objeto, e financeiramente.

Nos casos em que os recursos advindos de projetos incentivados via LIE Federal foram utilizados de forma parcial, ou mesmo, no caso de não utilização dos recursos depositados, na ocasião das prestações de contas, os recursos recebidos são devolvidos aos respectivos órgãos públicos.

Nos casos dos recursos oriundos do Ministério do Esporte e da "SELJ", é possível solicitar a transferência do saldo remanescente dos projetos já executados para outros projetos em captação, desde que este não tenha sido remanejado anteriormente.

1.1. Aspectos Fiscais

(i) Imposto de Renda Pessoa Jurídica e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido

Em 10 de dezembro de 1997 foi sancionada a Lei no 9.532, cujos principais aspectos de interesse da Entidade estão apresentados a seguir:

Consideram-se isentas as instituições de caráter filantrópico, recreativo, cultural e científico e as associações civis que prestem os serviços para os quais tiverem sido instituídas e os coloquem à disposição do grupo de pessoas a que se destinem, sem fins lucrativos.

A referida isenção aplica-se, exclusivamente, em relação ao Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e à Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL), não estando abrangidos pela isenção do imposto de renda os rendimentos e ganhos de capital auferidos em aplicações financeiras de renda fixa ou de renda variável.

As instituições isentas estão obrigadas a atender aos seguintes requisitos:

- Aplicar, integralmente, seus recursos na manutenção e desenvolvimento de seus objetivos sociais;
- Manter escrituração completa de suas receitas e despesas em livros revestidos das formalidades que assegurem a respectiva exatidão;
- Conservar em boa ordem, pelo prazo de cinco anos contados da data de emissão, os documentos que comprovem a origem de suas receitas e a efetivação de suas despesas, bem como a realização de quaisquer outros atos ou operações que venham a modificar sua situação patrimonial;
- Apresentar, anualmente, a declaração de rendimentos, em conformidade com o disposto em ato da Secretaria da Receita Federal;
- Recolher os tributos retidos sobre os rendimentos por elas pagos ou creditados e a contribuição para a seguridade social relativa aos empregados, bem como cumprir com as obrigações acessórias decorrentes;

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022

(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra maneira)

- Assegurar a destinação de seu patrimônio a outra instituição que atenda as condições de isenção, no caso de incorporação, fusão, cisão ou de encerramento de suas atividades, ou a órgão público

Considera-se entidade sem fins lucrativos a entidade que não apresente superávit em suas contas ou, caso presente em determinado exercício, o destine integralmente à manutenção e ao desenvolvimento dos seus objetivos sociais.

Tal imunidade estabelecida à CBRu está destacada na nota 2.11

(ii) Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS

A CBRu, em virtude de ser uma Entidade sem fins lucrativos, goza do benefício de isenção do pagamento da COFINS incidente sobre as receitas relativas às atividades próprias da Entidade, de acordo com as Leis nº 9.718/98 e nº 10.833/03;

2. Resumo das principais práticas contábeis

A emissão das demonstrações contábeis foi autorizada pela Administração em 01 de abril de 2024.

Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis foram elaboradas pela Administração da CBRu, sendo de sua responsabilidade; e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem as Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Como se trata de entidade sem fins lucrativos, as demonstrações contábeis foram preparadas, principalmente, de acordo com a ITG 2002 R1 – Instituto sem finalidade de lucros, aprovada pela Resolução nº 1.409, de 21 de setembro de 2012, pelo Comunicado Técnico CTG 2000, aprovado pela Resolução

nº 1.159, de 13 de fevereiro de 2009, do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e pela NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, para os aspectos não abordados pela ITG 2002 R1 – Instituto sem finalidade de lucros.

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas com base nas disposições contidas na ITG 2002 (R1) – Entidades sem finalidades de lucros, aprovada pela Resolução CFC nº 2015/ITG2002(R1), de 2 de setembro de 2015, e em observância aos pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade – CFC.

Base de elaboração

As demonstrações contábeis foram elaboradas com base no custo histórico, exceto se indicado de outra forma, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

2.1. Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis da Entidade são apresentadas em Real, que é a sua moeda funcional.

2.2. Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins. A Entidade considera equivalentes de caixa os saldos de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, as quais estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. As aplicações financeiras são classificadas como instrumentos financeiros registrados pelo valor de custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022

(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra maneira)

2.3. Ativos financeiros

2.2.1. Classificação e mensuração

A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os recebíveis da Entidade compreendem o "Caixa e equivalentes de caixa", "Aplicações/ financeiras", "Caixa restrito" e "Outros ativos".

2.4. Patrocínios, contribuições e doações

Os recursos livres recebidos de patrocínios e doações de empresas e pessoas físicas particulares, são apropriados e reconhecidos no resultado por não haver vínculo com projetos específicos. Porém, quando existe a destinação específica de projetos, são tratados como recursos vinculados.

Os recursos vinculados, recebidos para desenvolvimento de projetos, custeados por verbas de incentivos fiscais através da "SEE" (Ministério da Cidadania), Secretaria municipais e da "SELJ" (Secretaria Estadual do Lazer e Juventude, Governo de São Paulo) são registrados em rubricas de ativos e passivos. Não resultam em aumento ou redução do Patrimônio Social da CBRu e migram na mesma proporção das despesas específicas para o resultado, à medida que os gastos são incorridos, não gerando déficit ou superávit.

2.5. Outros ativos e passivos

Os demais ativos são registrados ao custo de aquisição, reduzidos de provisão para ajuste ao valor de recuperabilidade, quando aplicável. As demais obrigações de passivos são registradas pelos valores

conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas.

2.6. Imobilizado

O imobilizado, composto de computadores e periféricos, equipamentos esportivos, dentre outros, é mensurado pelo seu custo histórico de aquisição deduzido de depreciação acumulada.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídas é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

A depreciação dos bens é calculada pelo método linear e leva em consideração o tempo de vida útil-econômica estimada dos bens e os respectivos valores residuais.

2.7. Intangível

Refere-se a licenças adquiridas de programas de computador e contratos de arrendamento de equipamentos, capitalizadas e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada.

2.8. Contas a pagar

Tratam-se das obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios. As contas a pagar aos fornecedores são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022

(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra maneira)

2.9. Provisões

As provisões são reconhecidas para ações presentes (legal ou constituídas) resultante de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no final de cada período de relatório considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação.

2.10. Obrigações trabalhistas

Contempla as obrigações trabalhistas decorrentes das remunerações e dos funcionários celetistas com contratos de prazo indeterminado e determinado, também contempla os encargos previdenciários e legais.

2.11. Aspectos tributários

A CBRu é uma entidade sem fins lucrativos declarada de utilidade pública em âmbito federal, estadual e municipal, portanto, estando imune de recolhimento de imposto de renda e contribuição social sobre eventual superávit apurado, também das contribuições PIS, COFINS e ISS.

2.12. Partes relacionadas

A CBRu não possui partes relacionadas com as Federações ou Clubes. Seus dirigentes estatutários e conselheiros não são remunerados. A World Rugby é considerada como "Parte Relacionada" desde 2021, devido ao apoio financeiro destinado à CBRu para minimizar o impacto financeiro da pandemia do Covid-19.

2.13. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Entidade se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, quando tais custos são diretamente lançados no resultado do exercício.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado. São classificados como mantidos para negociação se originados com o propósito de venda ou recompra no curto prazo. Os juros, a correção monetária, a variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo são reconhecidos no resultado quando incorridos, na linha de receitas e despesas financeiras.

Passivos financeiros mensurados ao valor justo

Após reconhecimento inicial são mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros. Os juros, a atualização monetária e a variação cambial, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado quando incorridos.

2.14. Patrimônio Líquido

Representa o superávit ou déficit acumulado pela entidade no decorrer de suas atividades. Foi adotado o regime de competência para o registro das mutações patrimoniais. A aplicação desse

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022

(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra maneira)

regime implica no reconhecimento das receitas de doações, patrocínios e contribuições, conforme determina NBCT 10.19 “Entidades Sem Fins Lucrativos” mediante a emissão de documento hábil quando da efetiva entrada dos recursos. Todas as demais receitas e despesas, independentemente de seu efetivo recebimento ou pagamento, são registradas pela competência.

No encerramento de cada exercício social, o superávit do exercício é transferido para a rubrica de patrimônio social. Inversamente, nos casos de déficit do exercício, este é compensado pelo patrimônio social.

3. Caixa e equivalentes de caixa

	2023	2022
Aplicações Financeiras	2.148	711
TOTAL =	2.148	711

As aplicações financeiras são lastreadas em títulos de renda fixa e fundos de investimentos, principalmente em títulos privados (Certificado de Depósitos Bancários - “CDB”), emitidos por instituições financeiras de primeira linha.

4. Recursos de convênios do exercício a apropriar

LIE | Banco do Brasil (i)

	2023	2022
Seleção Nacional Alto Rendimento	5.076	4.126
Campeonato Brasileiro 1º e 2ª Divisão	1.549	2.055
Campeonato Super Sevens	316	1.028
Desenvolvimento do Rugby	3.024	649
Projeto Categorias de Base	19	17
Campeonato Junior World Trophy	-	1
Sub-total =	9.984	7.876

ICMS e Convênio municipal

	2023	2022
Incentivo Paulista – ICMS (ii)	564	1.440
Desenvolvimento CT/SJC (iii)	45	10
Sub-total =	609	1.450

COB | Caixa Econômica Federal

	2023	2022
Comitê Olímpico do Brasil (iv)	943	18
Sub-total =	943	18

	2023	2022
TOTAL =	11.536	9.344

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022

(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra maneira)

Os saldos apresentados referem-se aos recursos:

- (i) do Ministério do Esporte relativos à Lei de Incentivo ao Esporte mantidos no Banco do Brasil. Os projetos aprovados e executados com recursos desta Lei são acompanhados e avaliados pela mesma entidade do qual o recurso é transferido. Até que seja finalizada a captação do projeto, os recursos ficam bloqueados em contas correntes específicas abertas pelo “ME”.
- (ii) da Secretaria Estadual do Lazer e Juventude do Estado de São Paulo (SELJ) que são os patrocínios provenientes de renúncia de ICMS por parte do Estado.
- (iii) Do Convênio com o Município de São José dos Campos com o propósito de utilização da academia (centro de treinamento) na cidade de São José dos Campos.

(iv) Também há recursos relativos ao “COB” mantidos na CEF.

A Administração entende que esses créditos são totalmente realizáveis em virtude do cumprimento das obrigações dos projetos pela CBRu.

5. Imobilizado e Intangível

O quadro a seguir demonstra a taxa média ponderada anual de depreciação pelo método linear, com base na vida útil econômica dos ativos e seus saldos. Os ativos atrelados aos arrendamentos mercantis passaram a ser reconhecidos como ativos de direito de uso na rubrica do imobilizado, conforme está apresentado abaixo:

A movimentação do imobilizado para o período findo em 31 de dezembro de 2023 e para o exercício findo em 31 de dezembro de 2022 está demonstrada como segue:

a) Imobilizado

Movimentações	31/12/2022	Adições	Baixa	Transferência	Depreciação	31/12/2023
Equipamentos de informática	44	45	-	-	(10)	79
Máquinas e equipamentos	49	-	-	-	(6)	43
Móveis e utensílios	13	13	-	-	(2)	24
Equipamentos esportivos	147	12	-	-	(17)	142
Total	253	70	-	-	(35)	288

Movimentações	31/12/2021	Adições	Baixa	Transferência	Depreciação	31/12/2022
Equipamentos de informática	20	38	-	-	(14)	44
Máquinas e equipamentos	55	-	-	-	(6)	49
Móveis e utensílios	12	2	-	-	(1)	13
Equipamentos esportivos	122	38	-	-	(13)	147
Total	209	78	-	-	(34)	253

A movimentação do intangível para o período findo em 31 de dezembro de 2023 e para o exercício findo em 31 de dezembro de 2022 está demonstrada como segue:

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022

(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra maneira)

b) Intangível

Movimentações	31/12/2022	Adições	Baixa	Transferência	Depreciação	31/12/2023
Contrato de arrendamento	1	79	-	-	(60)	20
Software	-	1	-	-	(0)	1
Total	1	80	-	-	(60)	21

Movimentações	31/12/2021	Adições	Baixa	Transferência	Depreciação	31/12/2022
Contrato de arrendamento	14	-	-	-	(13)	1
Total	14	-	-	-	(13)	1

6. Partes relacionadas

	2023	2022
World Rugby	1.331	1.255
TOTAL =	1.331	1.255
Circulante	1.331	-
Não circulante	-	1.255

A World Rugby destinou à CBRu 200 mil libras a título de apoio financeiro devido ao cenário de pandemia do COVID-19, 50% deste valor (100 mil libras) foi recebido em 2020, e 50% restante foi recebido em 2021. Tal apoio será quitado ou deduzido do grant a receber a partir de 2024. Na época, o contrato foi firmado com a cobrança de 1% a.a. + LIBOR; porém, com a descontinuidade deste indicador de juros, está ainda em discussão entre as partes quanto ao índice que será utilizado em sua substituição.

7. Recursos de convênios a aplicar

A Confederação Brasileira de Rugby possuía em 31 de dezembro de 2023 e 2022 recursos registrados como adiantamentos de projetos nacionais e sul-americanos, relativos a eventos que ainda serão realizados:

Descrição	Projetos	2023	2022
Lei de incentivo ao esporte	Seleção Nacional	5.076	4.126
Lei de incentivo ao esporte	Desenvolvimento Rugby	3.024	649
Lei de incentivo ao esporte	Campeonato Brasileiro 1º e 2ª Divisão masc.	1.548	2.055
Comitê Olímpico Brasileiro	Seleções/manutenções	943	18
Lei de incentivo ao esporte	ICMS	565	1.441
Lei de incentivo ao esporte	Super Sevens Feminino	316	1.028
Lei de incentivo ao esporte	Desenvolvimento CT/SJC	45	9
Lei de incentivo ao esporte	Categorias de Base	19	17
Lei de incentivo ao esporte	Campeonato Mundial Jr.	-	1
TOTAL =		11.536	9.344

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022

(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra maneira)

Em 2023, a CBRu permaneceu com R\$ 11.536, (R\$ 9.344 em 2022) em incentivos do Ministério do Esporte, secretarias municipais, convênios e do “COB” com objetivo de implantar projetos esportivos.

Os recursos quando disponíveis são utilizados para aprimoramento e treinamento das seleções brasileiras em atividades nacionais e internacionais, e melhoria das condições de alimentação e logística, realização competições nacionais no Brasil, bem como para projetos de desenvolvimento do Rugby nacional.

8. Provisão para contingências

A administração da CBRu considerou adequado o contingenciamento conforme abaixo:

	2023	2022
Processos Trabalhistas	14	38
TOTAL =	14	38

Todos os contingenciamentos estão sendo acompanhados e analisados pela Alta Gestão e Departamento Jurídico. Estão em fase de acompanhamento, tramitação, negociação/acordo com partes concernentes, pois este refere-se a somente 1 (um) Processo Trabalhista.

Em 2023 havia uma causa com probabilidade de perda possível, conforme detalhado e mencionado na nota explicativa nº 18.

9. Receitas antecipadas a realizar

A “CBRu” recebeu o montante abaixo à título de adiantamento da World Rugby e BGR.

	2023	2022
BGR	300	-
World Rugby	1.209	121
TOTAL =	1.509	121

Referem-se a adiantamentos de valores para programas específicos a serem custeados em 2024. São eles:

- (i) Grant Womens 7s;
- (ii) Programa Get in to Rugby, e;
- (iii) Super Rugby Americas. Suporte aos Cobras (franquia brasileira)

10. Patrimônio líquido

Representa o patrimônio total da Entidade, acrescido dos superávits ou reduzido pelos déficits, que são apurados anualmente desde a data de sua constituição. Os superávits serão sempre revertidos para o desenvolvimento dos objetivos sociais da CBRu.

Em 31 de dezembro de 2023, o saldo do déficit acumulado era de R\$ 1.410 (em 31 de dezembro de 2022, era de R\$ 1.458).

**Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022**

(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra maneira)

11. Receita Líquida

	2023	2022
Entidades Estrangeiras (b)	5.742	3.623
COB Atividade Fim (a)	4.566	4.531
Patrocínios de terceiros (c)	3.073	2.215
LIE Seleção Nacional Alto Rendimento	2.497	1.998
LIE Campeonato Brasileiro de Rugby Masculino e Feminino	1.673	1.736
LIE Desenvolvimento do Rugby	1.331	1.083
COB Administração da Entidade, Atividade Meio (a)	933	888
Convênio Municipal (e)	389	100
Inscrições Torneios, Cursos e Palestras	279	183
Direito de imagem	13	55
Patrocínio Municipal (d)	-	175
TOTAL =	20.496	16.587

(a) "COB" - quando do recebimento de recursos da entidade é aplicado diretamente nos projetos (desenvolvimento e manutenção da entidade, preparação técnica, participação em eventos etc.) definidos, apresentados e aprovados previamente, sendo que ao final de cada projeto os recursos remanescentes são devolvidos ao COB.

(b) Entidades Estrangeiras referem-se a recursos recebidos da Confederação Sul-Americana de Ru-

gby com sede em Buenos Aires, Argentina e do World Rugby com sede em Dublin, Irlanda para o desenvolvimento, suporte, apoio e multiplicação de esporte do Brasil.

(c) Patrocinadores - Os recursos recebidos de patrocínios e doações referem-se a valores obtidos junto a empresas e pessoas físicas para aplicação e manutenção das atividades da CBRu.

(d) Patrocínio Municipal - relativo a 2023, referia-se ao recebimento específico da Prefeitura de Saquarema/RJ para apoio à realização do Campeonato Sulamericano de Sevens Feminino 2023.

(e) Convênio Municipal - os recursos recebidos da Prefeitura de São José dos Campos, fornece subsídios para implantação de um núcleo esportivo de alto rendimento. Tal Convênio tem vigência por 12 meses e iniciou em outubro/2022.

12. Custos diretos com eventos e campeonatos

	2023	2022
Despesas com marketing e eventos (i)	(1.797)	(971)
Despesas com área esportiva (ii)	(16.654)	(14.408)
Despesas com mídia (iii)	(107)	(164)
TOTAL =	(18.558)	(15.543)

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022

(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra maneira)

(i) Custos com Marketing e Eventos

	2023	2022
Serviços de terceiros – PJ	(1.144)	(59)
Alimentação	(494)	(95)
Outras despesas com eventos	(131)	(757)
Ambulância	(22)	(2)
Aluguel de campo	(6)	(49)
Divulgação e Merchandising	-	(9)
TOTAL =	(1.797)	(971)

As despesas com marketing e eventos referem-se aos gastos para a realização de eventos nacionais, de jogos das seleções brasileiras em território nacional e outros eventos necessários para a divulgação do esporte; e também, custos da área de marketing.

Em “Outras despesas com Eventos” são as despesas para realização dos eventos citadas acima, a exceção das que estão detalhadas.

Os serviços com terceiros referem-se as assessorias de marketing e eventos, serviços com elaborações de projetos, serviços com comunicação, entre outros.

(ii) Custos com área esportiva

	2023	2022
Outros gastos esportivos	(6.402)	(3.401)
Salários e ordenados (a)	(2.371)	(2.315)
Despesas viagens (d)	(2.304)	(2.153)
Bolsa auxílio e ajuda de custo (c)	(2.296)	(1.956)
Serviços contratados (b)	(1.024)	(2.056)
Ocupação e locação (e)	(733)	(980)
Encargos sociais	(717)	(1.088)
Alimentação	(592)	(211)
Gastos com manutenção esportiva (f)	(166)	(200)
Gastos médicos	(49)	(48)
TOTAL =	(16.654)	(14.408)

(a) Os gastos com pessoal referem-se aos salários, encargos e benefícios concedidos aos funcionários contratados sob o regime celetista;

(b) Os valores constantes de serviços contratados referem-se a gastos com a contratação de profissionais sem vínculo empregatício, incluindo ainda diárias para arbitragem e seus auxiliares, serviços de assessorias e demais custos. Compõe neste também, a gestão de Torneios, Comercial, Eventos, Arbitragem, entre outros;

(c) Os valores gastos com ajuda de custo para atletas, englobando a bolsa-auxílio, treinamento, ajuda em viagens nacionais e internacionais;

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022

(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra maneira)

(d) As despesas com viagens referem-se aos gastos com locomoção aérea das delegações para participação em torneios nacionais e internacionais;

(e) Ocupação e locação: refere-se às locações de residências para atletas, treinadores e Centros de Treinamento;

(f) Gastos com manutenção esportiva referem-se à aquisição de roupas esportivas, suporte para desenvolvimento do rugby, manutenção mecânica, lavanderia, entre outros.

(iii) Custos com mídia

	<u>2023</u>	<u>2022</u>
Assessoria de imprensa	(63)	(46)
Propaganda e publicidade	(42)	(113)
Website	(2)	(5)
TOTAL =	<u>(107)</u>	<u>(164)</u>

Os gastos com mídia referem-se à aplicação de recursos para divulgação do esporte Rugby a nível nacional, através das mídias eletrônicas, impressas e virtuais, distribuição de manual para o torcedor conhecer as regras, informando a realização de jogos, entre outros diversos tipos de promoção do esporte.

13. Despesas administrativas e gerais

	<u>2023</u>	<u>2022</u>
Serviços especializados e terceiros (i)	(425)	(372)
Gastos com pessoal (ii)	(868)	(562)
Despesas gerais (iii)	(453)	(200)
TOTAL =	<u>(1.746)</u>	<u>(1.134)</u>

As despesas administrativas estão segregadas nos grupos de despesas gerais, de pessoal e serviços técnicos especializados, conforme segue:

(i) Serviços especializados e terceiros

	<u>2023</u>	<u>2022</u>
Serviços contratados	(425)	(372)
TOTAL =	<u>(425)</u>	<u>(372)</u>

Serviços contratados para manutenção das atividades como, contabilidade, assessoria em marketing, consultoria financeira, advogados, auditoria e assessorias.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022

(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra maneira)

(ii) Gastos com pessoal

	<u>2023</u>	<u>2022</u>
Salário com pessoal administrativo	(472)	(484)
Provisão de férias e 13 ^o salário	(209)	-
Outras despesas	(183)	(57)
PIS Sobre Folha	(4)	(21)
TOTAL =	<u>(868)</u>	<u>(562)</u>

Os gastos com pessoal administrativo referem-se a salários, benefícios e encargos sociais.

(iii) Despesas gerais

	<u>2023</u>	<u>2022</u>
Outras despesas gerais	(296)	(131)
Materiais de Escritório	(41)	(30)
Seguros Patrimoniais	(25)	(19)
Ocupação e locação	(74)	(13)
Transporte e Entregas	(1)	(1)
Comunicação	(16)	(6)
TOTAL =	<u>(453)</u>	<u>(200)</u>

14. Resultado financeiro líquido

	<u>2023</u>	<u>2022</u>
Receitas Financeiras	111	401
Contas livres	18	71
Variação cambial (i)	93	330
Despesas Financeiras	(255)	(201)
Despesas bancárias (ii)	(88)	(52)
Juros passivos	(101)	-
Variação cambial (i)	(66)	(149)
Resultado Líquido	<u>(144)</u>	<u>200</u>

(i) Valor é decorrente da variação cambial calculada mensalmente sobre os empréstimos adquiridos com partes relacionadas, conforme nota explicativa 11.

(ii) As despesas bancárias referem-se a tarifas bancárias, tarifas de manutenção do cartão de crédito (mastercard), juros sob pagamentos em geral e variação cambial;

15. Cobertura de seguros (não auditado)

As coberturas contratadas pela CBRu no exercício de 2023 e 2022 foram consideradas pela Adminis-

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022

(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra maneira)

tração da Entidade suficientes para cobrir eventuais sinistros, para eventos e campeonatos realizados, na locomoção das equipes para participação em torneios e apresentações em amistosos, sejam no Brasil ou no Exterior.

O escopo do trabalho dos nossos auditores não inclui a emissão de opinião sobre a suficiência da cobertura de seguros, que foi determinada pela Administração da Entidade e que a considerou suficiente para cobrir eventuais sinistros.

16. Renúncia fiscal

A CBRu, por se tratar de uma entidade sem fins lucrativos declarada de utilidade pública em âmbito federal, estadual e municipal é imune do imposto de renda e da contribuição social, bem como da Contribuição para o Financiamento Social (COFINS) e do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN). Atualmente a entidade vem recolhendo para o Programa Integração Social (PIS) calculado à alíquota de 1% sobre o montante da Folha de Salários Mensal.

A CBRu, atendendo ao disposto no item 27 - (C) do ITG 2002 R1 - Entidade sem Finalidade de Lucros em que renúncia fiscal relacionada com a atividade deve ser evidenciada nas demonstrações contábeis como se a obrigação devida fosse, está sendo apresentado o quadro de impostos incidentes sobre as operações, considerando que pelas receitas da entidade e organizações.

Impostos	2023	2022
PIS	19	12
COFINS	87	58
IRPJ	700	457
CSLL	261	173
TOTAL =	1.067	700

Devemos destacar ainda que a entidade não é imune de todos os impostos, principalmente no que tange aos vinculados à Previdência Social, em 2023 foi recolhido o valor de R\$ 1.067, (R\$ 700 em 2022) a título de INSS.

17. Trabalho voluntário

	2023	2022
Receita com trabalho voluntário	129	145
Despesa com trabalho voluntário	(129)	(145)
TOTAL =	-	-

O trabalho voluntário é composto por membros integrantes dos órgãos da administração da CBRu, a saber: Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Comitê Gestão & Finanças, Comitê Desenvolvimento, Comitê do Alto Rendimento, Comitê Captação e MKT, Comitê Antidoping, Comissão de Nomeação e Comissão de Atletas.

Além destes, eventuais voluntários em Eventos no decorrer do ano.

O seu trabalho fora reconhecido pelo valor justo da prestação do serviço como se tivesse ocorrido o desembolso financeiro, conforme previsão na Resolução CFC nº 1.409/2012.

18. Obtenção da Certidão do ITCMD

Em 2022, a CBRu ingressou com o pedido de isenção de ITCMD (Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação) junto à Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, apresentando para tanto, o Certificado de Reconhecimento de Entidade Promotora de Direitos Humanos emitido pela Secretaria da Justiça e Cidadania e demais documentos para suporte e respaldo de tal solicitação.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022

(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra maneira)

Em agosto de 2023, o pedido de isenção foi indeferido e, em dezembro/2023, foi lavrado um auto de infração questionando o não recolhimento de ITCMD sobre os valores entendidos como doação do período dos últimos 5 anos, entre 2018 até 2022, no valor de R\$ 5.236.930,82, já inclusos sob este, multas e juros na ordem de R\$ 1.947.124,05 sobre os valores apontados pela autoridade fiscal.

A CBRu protocolou a defesa do auto de infração, posto que, além da própria natureza do seu objeto social, a entidade entende que cumpre com os requisitos de isenção e que os valores questionados no auto de infração englobam recebimentos de natureza diversas e não somente doações. A Administração da CBRu entende que a autuação é incabível, além de extremamente questionável para o impacto no esporte em âmbito nacional.

A Administração, amparada na opinião dos seus assessores legais, avalia a possibilidade de perda como perda 'possível'.

Após análise criteriosa de todos os valores incluídos no auto de infração, a Administração da entidade considera como não aplicável e substancialmente questionável o pagamento deste valor, visto que inclui valores de patrocínios contratados e performados, que não se caracterizam como doações, de forma que, caso a entidade não tenha sua isenção reconhecida, somente um valor de no máximo 10% dos valores autuados, seriam passíveis de questionamento pela Secretaria da Fazenda Estadual; ainda assim, plausível de ações e justificativas para defesa do não reconhecimento e pagamento dos tributos.

19. Gerenciamento de riscos

A CBRu mantém operações com instrumentos financeiros não derivativos, onde, os resultados obtidos quando provenientes das contas de livre movimentação são apropriados no resultado e as rendas provenientes das contas bloqueadas são vertidas para o projeto no passivo, sendo as premissas adotadas consistentes com as expectativas da Administração.

A entidade não possui políticas ou estratégias específicas para gerenciamento de instrumentos financeiros visto que a Administração entende que não existem riscos significativos de perdas associados a esses instrumentos, já que não possuem caráter especulativo.

Os valores dos instrumentos financeiros ativos e passivos constantes nas demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022 foram determinados de acordo com os critérios e as práticas contábeis divulgadas em notas explicativas específicas.

20. Gestão Operacional

Em 2023, a gestão reafirma seu forte compromisso em manter o equilíbrio financeiro da entidade e a gestão cuidadosa de fluxo de caixa. Apesar do impacto negativo do câmbio nas receitas atreladas à libra e ao dólar, o saldo em caixa em 31 de dezembro de 2023 inicialmente previsto em orçamento de R\$ 111 mil aumenta relevantemente e se efetiva em R\$ 2,148 milhões por conta principalmente de adiantamentos recebidos. Excluindo os efeitos das receitas adiantadas, o saldo de caixa em 31 de dezembro de 2023 seria de R\$ 639 mil, ainda 463% acima dos R\$ 111 mil inicialmente previstos, em consequência de diversas novas receitas incorporadas, novos apoios a programas de seleção, desenvolvimento e savings orçamentários acumulados ao longo do ano.

A CBRu encerrou 2023 com o valor de R\$ 40 mil de dispêndios de exercícios anteriores; praticamente com um percentual menor que 1% do montante de despesas da entidade. Tal feito configura um grande sucesso pois no início da gestão atual, em 2021, o valor de dispêndios de exercícios anteriores era considerável (acima de R\$ 1 milhão) e a dívida foi praticamente zerada.

O compromisso do fortalecimento da área de comercial, responsável principalmente pela captação de recursos, se traduz na aquisição de 9 novos parceiros comerciais em 2023: Catupiry, Tereos, Volvo, Stocche Forbes, Sicoob, Digith, Interfood, Control Union e YDUQS (sendo que este último deixa de ser

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022

(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra maneira)

parceiro apenas em permuta para contribuir também com receita para a entidade).

Além disso, o ano de 2023 teve recorde histórico de captação de recursos de leis de incentivo – foram R\$ 6,6 milhões, em 2023, R\$ 78 mil a mais do que o antigo recorde que era de R\$ 6,5 milhões. em 2017. Se comparado ao ano anterior, 2023 teve um crescimento de captação de leis de incentivo ao esporte de 73%.

Mantemos o compromisso com a evolução eficiente do sistema do Alto Rendimento, que tem seu time de comissão técnica reforçado com recursos humanos com alto potencial e compromisso de longo prazo com o desenvolvimento do Rugby nacional. Ainda, o investimento para a base manteve o seu compromisso de reforço em 2023, com o fortalecimento da área de Desenvolvimento e Torneios.

21. Eventos Subsequentes

A gestão financeira da entidade continua sendo um ponto de atenção em 2024 em meio a um cenário de incertezas econômicas.

As receitas orçamentárias provindas da World Rugby em verba livre, apesar da queda de câmbio, tiveram aumento de 36% em 2024 com grandes conquistas. Com a estratégia da World Rugby de crescimento do jogo feminino de XV, 10 países foram contemplados por um programa de crescimento e o Brasil ficou dentro da lista, com relevante investimento nessa frente. Ademais, a World Rugby criou um programa para o crescimento do jogo de 7s e todas as seleções que fazem parte do circuito mundial foram beneficiadas, dentre elas, nossas Yaras 7s. Esses dois novos suportes somaram-se ao relevante apoio da World Rugby aos programas brasileiros de crescimento da base e da seleção de XV Masculino.

As receitas provenientes do COB tiveram também relevante crescimento de 27% em resultado do aumento de geração de recursos provenientes das loterias além das melhorias em índices da CBRu no

Programa GET (Gestão, Ética e Transparência) e índices de prestação de contas e de desenvolvimento da modalidade.

Estamos felizes e orgulhosos com os investimentos adicionais, sabendo que eles trazem grandes responsabilidades e compromisso de atuar fortemente em objetivos desafiadores, principalmente para as seleções nacionais.

A entidade continua com o compromisso de manter sua operação dentro de seu ponto de equilíbrio financeiro, criando esta cultura como forma de preservação e crescimento da entidade no futuro.

A Demonstração Orçamentária prevista para 2024 foi aprovada pelo Conselho de Administração em março de 2023.



Green Green